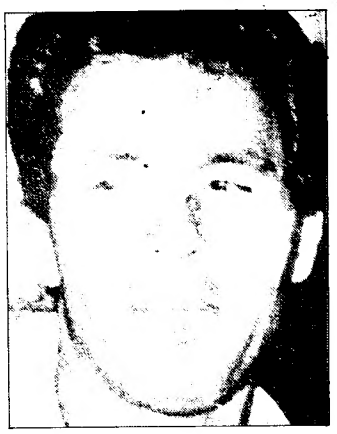
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 159 Quarta-feira, 10 de Setembro de 1986 Preço 40$00



Horácio Cavaco

'Crise' na RTA

Eurico de Melo empossa Horácio Cavaco apesar ...de tudo

Pág. 9

Moisés Ayash

Luz verde na chefia "verde"

Pág. 15

Mário Soares vetou *Mota Amaral contra-ataca* *Fernando Amaral decide* *Cavaco não está inocente*

Novo capítulo da "guerra das bandeiras"

VETO DE SOARES ENCURTA FÉRIAS DOS DEPUTADOS

Férias mais curtas para os deputados: o Parlamento poderá voltar a reunir a 7 de Outubro. Motivo: a reapreciação do Estatuto dos Açores, vetado pelo Presidente da República. Novo capítulo na «guerra das bandeiras»? Nos Açores pensa-se que sim e Mota Amaral anuncia uma ofensiva no seio do próprio PSD

Pág. 5

Última foto de José Carrasco

Tensão sobe no Chile

Dez tiros calaram jornalista

Págs. 12 e 13

Cem anos de luta contra a raiva (2)

1886: Pasteur dá a conhecer a sua vacina

O dia 2 de Março de 1886 foi um dia histórico para a ciência universal. No Instituto de França e perante toda a Academia das Ciências, Luis Pasteurs fazia a sua comunicação sobre a vacina contra a raiva, resultado de uma série de investigações iniciadas três anos antes, quando o famoso médico e investigador concentrou todos os seus conhecimentos no campo da imunologia, ao inocular no pequeno Joseph Meisner, que se debatia entre a vida e a morte, atacado pela terrível hidrofobia, num quarto da Casa de Misericórdia de Paris, um vírus que tinha extraído precisamente de um coelho raivoso.

Depois de treze injecções o pequeno salvou-se, embora mais tarde tenha acabado por se suicidar, vítima de loucura, o antídoto descoberto por Pasteur seria o primeiro anel de uma cadeia de fármacos que viriam a salvar a humanidade da calamidade mais frequente: as epidemias.

A vacina contra a raiva seria a primeira. Mais tarde surgiriam as da varíola, da poliomielite, da cólera e da febre tifóide.

Nesse dia fora dado um passo de gigante no campo das ciências.

Um momento de glória

Os cadeirões do Salão Nobre do Instituto de Paris estavam ocupados pelos 61 membros da Academia e mais de cem professores de Medicina provenientes de todos os lugares de França e de diversos pontos da Europa.

Entre eles encontravam-se professores eminentes como os doutores Vulpian, Richer y Cosselin, cirurgiões, o Barão de Larrey e o doutor Charcot, urologistas.

O doutor Vulpin fez a apresentação e um elogio á figura de Pasteur, que fez a sua comunicação emocionado, salientando que esse glorioso momento servia-lhe de compensação a todos os dissabores e esforços que tivera até encontrar a famosa vacina.

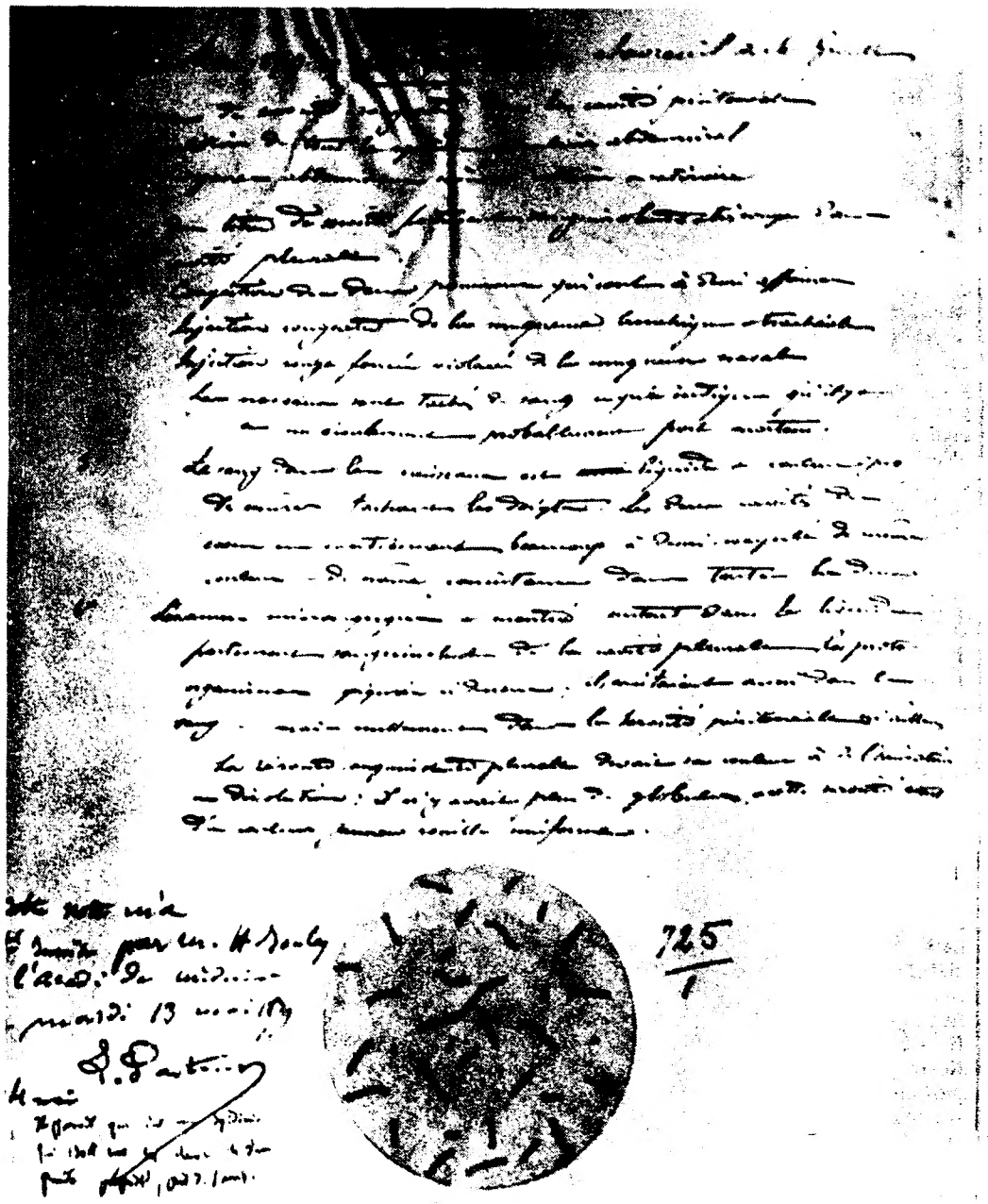
Pasteur foi vítima de calúnias de vários médicos, que por questões de ciúmes e inamizades pessoais, acusavm-no de ter recorrido a experiências macabras para conseguir a vacina, inclusivamente de ter vários cadáveres escondidos em armários, para não ter que dizer que tinham falecido depois de injectados com o antídoto.

Nessa memorável data — 2 de Março de 1886 — o Conselho de Ministros de França, por um decreto do seu presidente, sr. Freycanet, aprovou a fundação do Instituto Pasteur de Paris, com um fundo de 800 000 francos.

Durante cem anos foi o grande impulsionador dos avanços da investigação médica. Ainda hoje os franceses continuam, em homenagem a Pasteur, a ser os primeiros no campo da imunologia.

São os mais avançados no estudo do cancro, da SIDA, suplantando outros laboratórios, como por exemplo o laboratório JOLLA (Califórnia).

O consultório que Pasteur tinha na Rue d'Ulm em Paris tornou-se pequeno, o mesmo acontecendo com o Castelo Villenueve l'Etang, que montou nos arredores da capital. Estes dois consultórios não podiam albergar tantos doentes, que vindos de todo o mundo, procuravam em Pasteur e na sua vacina o porto de salvação.



Documento com a assinatura do próprio Pasteur mostrando a forma do vírus da hidrofobia

Gravura antiga que mostra um grande número de pacientes à espera diante da porta do consultório de Pasteur

Fazia lembrar Lurdes

Todas as manhãs, poucos minutos antes das onze, as imediações do Laboratório de Pasteur na Rua d'Ulm ficavam cheias de gente. Mais do que uma consulta médica parecia antes uma peregrinação a Lurdes dado o número de pessoas que chegavam para serem inoculadas com «o remédio milagroso» — segundo as palavras de um jornal da época.

Foi assim a cena descrita por um repórter do jornal «Le Quotidien» em Abril de 1885: «Estavam reunidas à porta do consultório do ilustre sábio, segundo as minhas notas, as pessoas que passo a enumerar: Dois oficiais, um polícia de Rouen, um soldado do destacamento de engenharia, um trabalhador rural, um gaiteiro bretão e um alfandegário; além desses havia na consulta catorze russos, dois belgas, três portugueses, dois bascos, sete americanos, um argelino e três encantadoras senhoritas inglesas, que tinham sido mordidas por um precioso «bulldog» que a mais velha levava nos braços e que era acarinhado pelas irmãs, suavemeente, no momento em que o animal era acometido por um fatal ataque de hidrofobia».

Esta era a cena descrita por um jornalista do «Le Quotidien».

Pasteur aparecia às onze hora em ponto á porta do vestíbulo, e ele mesmo ia fazendo a chamada dos doentes, por categorias, isto é segundo as doses que iriam receber e atendendo ao estado da sua doença.

Além da sua afabilidade e tacto profissional, Pasteur era muito humano e cheio de compaixão, o que aliás ajudava muito a parte psicológica dos doentes durante a cura.

Contudo nunca fazia as inoculações sem a presença do seu ajudante, o dr. Grancher, anestesista do Hotel de Dieu, em Paris, e que também era muito afável. As injecções eram dadas com uma seringa Pravaz muito fina que era introduzida debaixo das costelas, algumas vezes sem anestesia, e que devia doer muito.

Em cada dia de trabalho atendia uma média de quatrocentos doentes. Quando deixavam a consulta, os doentes eram saudados pelo corpo médico com um «ça va bien». Muitos deles, uma vez curados, regressavam e atiravam-se nos braços de Pasteur soluçando. Só dessa maneira podiam mostrar o seu agradecimento àquele grande benfeitor da Humanidade.

Um regime dissolvente

"O negocialismo de Estado" especialidade da social-democracia portuguesa

Mário Canotilho

I — Anos atrás, nas páginas de «o diário», permitimo-nos abordar um fenómeno económico-político-social que nos pareceu, na análise então feita, estar a vertebrar um verdadeiro «regime» no seio da sociedade portuguesa e que qualificámos de «Negocialismo de Estado», por contraposição ao «Capitalismo de Estado».

Decorrido longo espaço de tempo durante o qual se produziram múltiplos factos e situações, quer políticas, quer sociais e designadamente internacionais, arriscaremos que era de todo correcta a visão analítica que se fizera nessa altura.

Realmente, a complexa dinâmica das diversas forças político-sociais e o ascenso, nem sempre claro e decisivo dos sectores de Direita, reaccionários uns e genericamente conservadores e obscurantistas quase todos, no caminho do poder político-estatal, faz-nos concluir neste momento que o «Negocialismo de Estado» se estruturou como regime deste capitalismo português.

II — É fora de dúvidas que a Revolução de Abril, com o seu projecto de transformação da sociedade capitalista portuguesa, semi-feudal e colonial, de poder político fascizante poleiresco e clerical, pretendeu alterar decisivamente as determinantes básicas das forças produtivas através de três vectores principais: As Nacionalizações, A Reforma Agrária e Arrendamento Rural e o Controlo Operário. Já tivemos ensejo de caracterizar a complexa luta político-social destes dez anos, como uma permanente e ziguezagueante «tomada de forças», com poderosos «esticões» da corda revolucionária, visando uns, a defesa do projecto e concepção de vida económico-político-social, plasmado na Constituição da República e pretendendo outros, como objectivo ideológico, o derrubamento do sistema e regime democrático constitucional, estruturado em 1976.

Também não hesitaremos em referir que, goradas as tentativas iniciais de contra-revolução violenta, mercê da lealdade das Forças Armadas e dos fortes movimentos populares, os diversos sectores da Direita portuguesa, mais ou menos conscientemente vêm estruturando o sem «modo de vida capitalista» no sistema democrático-constitucional erigindo o «Negocialismo de Estado».

Sucedem-se governos e as coligações possíveis com os partidos representativos em maior ou menor grau dessa Direita, dessas forças conservadoras e capitalistas, desde o PS ao CDS, passando pelo PSD.

Teremos de, forçosamente, concluir que jamais qualquer governo ou coligação rumou no sentido do progresso acelerado e forte do projecto constitucional e antes, ora procurou inverter o projecto, ora se lançou a carpir ejaculatórias «antimarxistas» num saudosismo fascista-clerical que fará rir o capitalista inteligente de qualquer continente.

Mas, porque a Constituição não foi rasgada, as Nacionalizações e a Reforma Agrária são tenazmente defendidas pelos sectores democráticos mais progressistas toda a Direita ora virada social-democrata, desde os laivos liberalistas do CDS, à «justiça social» mas não socialista, do PSD ou PS, verificou-se um gigantesco e universal fenómeno de «adaptação», de «aproveitamento», de «negócio».

Assim surgiu o «Negocialismo de Estado».

Desde as escandalosas negociatas a pretexto da descolonização, aproveitando as dificuldades sérias de milhares de retornados, quantos milhões de contos não foram «desviados» e embolsados pelos sectores da Direita instalados no aparelho do Estado!»

«Apropriando-se» de gestão das empresas públicas, esteios do sistema democrático-constitiucional, quantas centenas de milhões de contos não foram «desviados» e embolsados por esses sectores da direita, instalados no aparelho do Estado?

«Aproveitando-se» dos múltiplos projectos e planos de desenvolvimento económico, lançados para os diferentes sectores, quer da agricultura, indústria ou pescas, quantos milhões de contos não vêm sendo desviados pelos senhores capitalistas, quer instalados quer «manobrando» os seus representantes no aparelho do Estado?

Estes «grandes» exemplos geraram de seguida, uma multiplicidade de pequenos exemplos que corroeram e minaram todos os quadrantes de vida económico, social e cultural.

São os «milhentos» «casos» nas Autarquias que os «milhentos» inquéritos e sindicâncias, realizados ou pedidos e quase sempre de conclusões «arquivadas» em que milhões de contos vão parar às mãos de empreiteiros ou presidentes, são os subsídios do «gasóleo» ou das «secas e geadas» que seguramente contemplam uma parte mínima da realidade que deveriam contemplar e parecem estar a ser, numa actualização europeia, os «fundos» da CEE, para os diversíssimos projectos e sectores.

E até para o quadro negro inimaginável há tempos atrás já é vulgar ouvirmos arrepiantemente falar do Poder Judicial!

III — «Negócio», «corrupção», «gestão da corrupção» e «aproveitamento do negócio», são as «linhas» fulcrais da «dinâmica» económico-política de largos sectores do capitalismo português, salvaguardadas honrosas excepções que nos honraremos assinalar.

Tais sectores capitalistas «servem-se» do Estado democrático-constitucional para aumentar os seus «lucros» normalmente «benesses», «privilégios», «incentivos» e «subsídios», e «imputam-lhe» os «males» quando a generalidade da população, «depauperada» económico-social-culturalmente protesta e reage mais ou menos intensamente às sucessivas ofensivas aos seus legítimos direitos e interesses.

Nesses períodos de calculado recuo surgem pomposas e «engravatadas» críticas e autocríticas, «activam-se» uns processos judiciais, cria-se uma «Alta Autoridade contra a Corrupção», vota-se a lei dos rendimentos dos cargos políticos, esquematizam-se mais umas «Comissões de Coordenação», que tudo naturalmente serve apenas para «mascarar» e desviar atenções.

E, a verdade é que esta tem sido a «política» pré-eleitoral, eleitoral e pós-eleitoral dos sucessivos governos saídos dos partidos sociais-democratas, desde o PS ao PSD e CDS, pelo que não será ousado nem ofensivo caracterizar a social-democracia portuguesa, como o regime de «Negocialismo de Estado».

Não deixaria de ser interessante e de alta pedagogia, trazerem-se à luz do dia estatísticas sobre o número e percentagem dos milionários em Portugal, sobre os sectores sociais e partidos a que pertencem, como também ser trazido a público o montante dos milhões de contos do crédito malparado e a que mãos ele foi parar (!) e também altamente significativa a publicação imediata da filiação partidária das centenas de milhares de funcionários e agentes da Administração Central e Local!!

Deixamos este repto aos sociais-democratas da nossa terra, deste Portugal de Abril.

Desafiamos o senhor Primeiro-Ministro, o senhor ministro da Justiça, os senhores ministros que «tutelam» os diversos sectores da Administração Pública e Autárquica, para que, mesmo nos «Suplementos» do «Diário da República», cuja tiragem aconselharíamos dum milhão de exemplares, para que dêem conta do estado dos milhares de processos e publiquem as «conclusões» dos inquéritos, sindicâncias e auditorias, mesmo qua algumas dessas investigações deixem muito a desejar.

E, ao Conselho Superior de Magistratura e Procuradoria-Geral da República competirá, com o respeito que por elas nutrem milhões de portugueses, fornecer também as razões reais do «atraso» ou do puro e simples «arquivo» de processos como o «Caso Dopa». «Branca dos Santos» e uns famigerados «processos de terrorismo» ou de «terroristas».

Se nada disto for realizado, permitimo-nos chamar a atenção dos estudiosos e investigadores de economia política e de sociologia, para este ramo português do capitalismo moderno, o «Negocialismo de Estado».

Duma exposição à alucinação

Lia Viegas

Por um verão assim. Uma luz. Caem-nos as cortinas dos olhos. Uma ramagem de jardim. Sem aragem. Verde, verde, verdíssima. Tantos verdes como pinturas. Tantas folhas como desenhos. Tantos troncos como esculturas. Tantos bancos como disaines. E gravuras, gravuras, nas pedras, nos troncos, no ar. Um vídeo como um rio, panorâmico, de um lado para o outro do olhar. Nem pestanejo. Tenho a pupila lúcida. O cristalino, finalmente, bem adaptado. Vejo. Vim da exposição da Gulbenkian, a grande, a terceira e não paro de ver. Mas ainda não distingo. As obras de arte expostas, das árvores e dos bancos e dos lagos. E das pedras sob a água. Os limos, as pétalas, as plantinhas. O meu ofício é ver. O meu viver é ver. O belo é para se ver. E as belas pinturas, sim, algumas, agora distingo, têm sangue. Têm um vermelho agressivo, de vísceras esventradas, de susto e morte. Quem ataca assim estes artistas, quem os ameaça? E sofremos com eles essa dor um pouco exposta, essa mancha. É um animal atacado que sangra ou é o terror na alma? Deixemos isso. Estávamos (in)sensivelmente nos verdes. Os verdes das pinturas modernas são álacres e contrastantes. Agora distingo. São pura criação. São alegres e livres. Não os há assim na natureza. Mas os negros, esses, escuros como fojos, esses negros reavivados pelo branco, ah!, são o caminho para a ressureição. Jorge Martins, que é isso, tanta floresta cerrada onde não se pode penetrar, tanta catedral ainda no negro, filigranada minuciosamente de frestas, seteiras e certeiras lâminas de luz. O negro e o branco assim recriados são outra coisa, uma obra que não sei dizer. Com o negro na mão, Lima de Carvalho traça afectos e amplexos, circulações que nos enleiam. E os fotógrafos também recriam o negro e o branco, re(de)compõem a real imagem e dão-nos, por vezes, o gozo de outras cores. Há aqueles artistas que escrevem misteriosamente sobre a terra rósea, sobre o barro de que somos feitos. António Sena. Há os que, como Hogan, trabalham os elementos da própria terra. Os que vigorosamente, criam os corpos redondos, os volumes e colunatas do erotismo. Confrontado com o seu contrário ou seu irmão, o sagrado? Aí está Graça Morais. Os que pintam o erotismo em sua glória de poesia. Vespeira. Os que se entregam à sensualidade das formas femininas. Sérgio Pombo, outros. As que projectam o corpo, a sua imagem, a própria sombra e mancha noutro corpo criado. Helena de Almeida. Nesta artista, a transcendência do azul forte de Úrano é tão bela como o azul, azul de Lagoa Henriques. Há os pintores que brincam como crianças felizes ou sérias. Hein Semke, Paula Rego, Guilherme Parente. Nikias na Disneylândia? E outros, e outros. Rocha de Sousa decompõe-se na figuração dos cinzentos. A Marília Viegas pariu uma paisagem sombria onde o branco é uma esperança ou um grito. Ou só um sinal, um rito de madrugar ou de nascer? Os artistas fazem o que nós sentimos. Rogério Ribeiro revive o torcer das cordas e da tortura no sangue pisado de violeta. Rogério do Amaral e Teixeira Lopes trazem-nos a complexidade sofrida do humano, do visceral vermelho ao cinzento moer da dor. Teixeira Lopes expõe-nos uma janela para a gente (se) ver, com passado, registo, alegria e dor, desfazer e fazer. Também para a frente? Há os artistas que inventam as grandes figuras volumosas e coloridas do sol nascente, para a gente conviver. Uma pintora cujo nome

não fixei. Há os artistas que inventam objectos nebulosos e fazem nossos os seus sonhos. Matilde Marçal. Ou que marcam o espaço nocturno com a fosforescência dos signos primordiais. Sérgio Pinhão. Outros objectivam as suas «algias, nostalgias». Pedro Croft constrói e grava para nós um lugar no mármore. Ângelo de Sousa, ingenuamente, sabiamente, mal ousa repartir o absoluto total da cor.

A cor é absoluta, total, divina. O traço é rigoroso como um sinal de Deus. E o que acontece a uma mortal visualizadora, passeando-se entre telas e objectos de arte, à hora do almoço nos últimas dias de Agosto e desta esplendorosa exposição? Alucina-se. Desenquadra os quadros e transporta-os consigo. Revê-os, recria-os, confunde-os. Afina o olhar, a ver. A viver o ver. Será a sua maneira de partilhar um pouco, com os artistas, o belo.

Macau: negociações, negociações, futuro à parte...

"Quem tem a faca e o queijo na mão é Pequim"

— assim se expressa um funcionário da Administração portuguesa

José Carlos Vieira

Serviço NP/«DL»

A possibilidade de a transferência da administração de Macau para a China vir a ocorrer numa data posterior a 1977, ano em que Pequim assumirá a soberanIA EM Hong-Kong, está a criar alguma expectativa no território. Referindo com frequência a distância existente entre os estádios de desenvolvimento actuais nos dois territórios que a China se prepara para administrar, vários responsáveis empresários e representantes das comunidades de Macau sublinham as repercussões positivas que uma decisão nesse sentido poderia provocar localmente. Esta hipótese começou a ganhar forma alguns meses antes das primeiras conversações entre os governos de Pequim e de Lisboa, realizadas no final do primeiro semestre deste ano, tendo vindo mesmo a ser levantada pela parte portuguesa nos contactos então havidos. Mas (como diria um responsável português da administração de Macau, mais adiante aludido) «aqui quem tem a faca e o queijo na mão é Pequim».

Sem ter feito qualquer alusão ao assunto, a delegação chinesa não referiria, porém, em ocasião alguma dos debates, a data de 1997 como base de trabalho das negociações, o que para alguns observadores é considerado como uma abertura à discussão de tal eventualidade.

Uma certa desconfiança

Várias opiniões recolhidas em diferentes meios de Macau reforçam a manifestação de interesse numa dilatação do prazo para a transferência do poder, enquanto algumas chegam mesmo a sublinhar que esta hipótese acaba por interessar também às próprias autoridades chinesas.

O acordo já firmado com a Grã-Bretanha sobre Hong-Kong representa até certo ponto uma limitação, mas Pequim reconhece não existirem em Macau estruturas de administração tão sólidas e ser necessário tempo para preparar os quadros chineses que tomarão a responsabilidade pelo território após a saída dos funcionários portugueses.

A questão da mudança da língua oficial e as demoradas traduções da legislação diversas que serão exigidas é outro dos pontos apontados em favor da dilatação do prazo.

Mas o principal argumento continua a ser o de carácter económico e relacionado com o desenvolvimento.

Um alto funcionário da Administração do território sublinha a necessidade de garantir «condições vastas de estabilidade para a transição. Não se deve forçar os acontecimentos. Isso é algo a que os próprios chineses são muito sensíveis.

Um empresário de origem chinesa e com ligações estreitas a Pequim fala mesmo na necessidade de preparar uma geração que irá ser o motor do processo.

«Julgo que não devemos estar presos a datas, mas pensar antes quando as coisas estarão maduras para efectuar a transferência. Se as coisas não estão maduras, ninguém tira vantagens — conclui.

Vários empresários referiram que uma dilatação no prazo de transferência de administração no território proporcionaria de imediato uma canalização de capitais para Macau, designadamente oriundos de Hong-Kong, alterando qualitativamente as condições de desenvolvimento.

O facto de Macau ter registado nos anos mais recentes um considerável «boom» económico, após um largo período de letargia, parece constituir uma alegação suplementar em favor da tese dos que pretendem mais tempo para a estabilização do processo de desenvolvimento.

A existência de alguns projectos industriais e de infraestruturas com alguma dimensão para o território, de que é exemplo o relativo à possibilidade de construção de um aeroporto internacional, parece funcionar também em favor dessa tese.

Acresce que alguns investimentos portugueses poderão entretanto ser canalizados para Macau, caso se venha a confirmar a definição de uma data mais tardia para a transferência de poder.

Para além do seu significado próprio, essa data constitui também um considerável marco subjectivo para muita gente, que olha com grande desconfiança para o período subsequente à mudança de administração, apesar de estar previsto um período de transição com cerca de cinco décadas.

Funcionários e macaenses — regresso a Portugal

Uma rápida sondagem feita em Macau permite concluir que a esmagadora maioria dos cerca de cinco mil funcionários da Administração portuguesa regressará a Portugal imediatamente antes e após aquela data.

Quanto aos chamados macaenses, que gozam da nacionalidade portuguesa e cujo número deverá rondar os 20 mil, muitos decidiram já seguir também para Portugal, mas razões ligadas com a origem étnica e a família irão prender a maioria em Macau, embora admitam que um dia poderão optar por sair.

Os 95 por cento restantes da população, chineses e em número de aproximadamente 400 mil, ficarão na sua própria terra, embora se registem muitas tentativas de obtenção de passaporte para se dirigirem para países do Ocidente, especialmente na Europa, Estados Unidos e Austrália.

Cerca de metade dos chineses fugiu para Macau ao longo de várias décadas, refugiando-se do regime comunista, muitas vezes sob circunstâncias em que puseram em risco as próprias vidas, havendo alguns que preferirão agora não arriscar a experiência de viver novamente sob a bandeira de Pequim, desde que lhes surja uma oportunidade alternativa.

Apesar de, nos próximos meses, ficarem certamente definidos os parâmetros acordados pela China e por Portugal para a transferência de Administração, muitos dos habitantes de Macau estarão cépticos quanto a alguns aspectos do seu dia-a-dia futuro.

As questões relacionadas com as garantias quanto ao respeito dos direitos fundamentais, designadamente as liberdades política, de ensino, de Imprensa e de religião, são motivos de preocupação hoje expressos.

Posição da Igreja Católica

A Igreja Católica, entretanto, uma força considerável no território, possuindo bastantes propriedades em terras e edifícios que lhe foram legados, administrando escolas e instituições sociais, bem como uma estação de Rádio e vários periódicos, vê também com expectativa o desenrolar dos acontecimentos.

Tendo recebido garantias satisfatórias das autoridades de Pequim, a hierarquia da Igreja de Macau pretende ser reconhecida na futura lei fundamental do território como entidade jurídica e proprietária, com capacidade para administrar independentemente os seus bens.

Receia, contudo, apesar das garantias recebidas, que alterações eventualmente surgidas no Poder em Pequim possam pôr em risco a sua livre actividade, para já prometida.

Pequim — faca e queijo na mão

De receio foram também, em Macau, os primeiros meses deste ano, quanto a um eventual abandono prematuro da Administração do território por parte de Portugal.

A situação esteve relacionada com o processo das eleições presidenciais em Portugal e a designação de um novo governador para o território, mas demorou algum tempo a consolidar-se e coincidiu com a constatação em Macau de que Pequim pretendia acelerar o processo de negociações com vista ao futuro.

Viria, porém, a desvanecer-se com a eleição do novo presidente e a nomeação de Joaquim Pinto Machado para chefiar a Administração do território, surgindo entretanto uma nova tónica no discurso oficial, valorizando o significado da presença histórica e cultural de Portugal na região.

Outros receios podem ainda ser hoje sentidos em Macau, estes mais ligados com o processo de conversações em curso entre os Governos dos dois países.

É que, em parte motivada pela «instabilidade institucional» dos primeiros meses do ano, a preparação das conversações e da delegação que as conduz é considerada insuficiente, sobretudo quando comparada com a equipa britânica nas negociações sobre Hong-Kong.

Porém, como referia um responsável político da Administração de MIcau, «aqui, quem tem a faca e o queijo na mão é Pequim». Para acrescentar depois: «Por isso, resta-nos tentar defender quanto possível o que consideramos essencial e quanto mais longe formos melhor».

Novas conversações em Outubro

Portugal e a China decidiram realizar, na segunda quinzena de Outubro, em Pequim, a terceira fase das conversações sobre o futuro de Macau — informou hoje o Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

Um comunicado do MNE indica que as delegações dos dois Governos realizaram, ontem e hoje, em Pequim, a segunda fase das conversações.

«As duas partes discutiram, num ambiente de amizade e harmonia, matérias substanciais dos diversos pontos da agenda, tendo-se registado progressos» — afirma o comunicado.

A mesma nota acrescenta que a terceira fase das conversações ficou marcada para a segunda quinzena de Outubro, na capital chinesa.

Ministro chinês em Lisboa

O vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan, desloca-se a Lisboa no próximo mês de Novembro — informou hoje o Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

A visita de Zhou, para a qual não foi especificada uma data, foi designada como «de amizade».

UAL

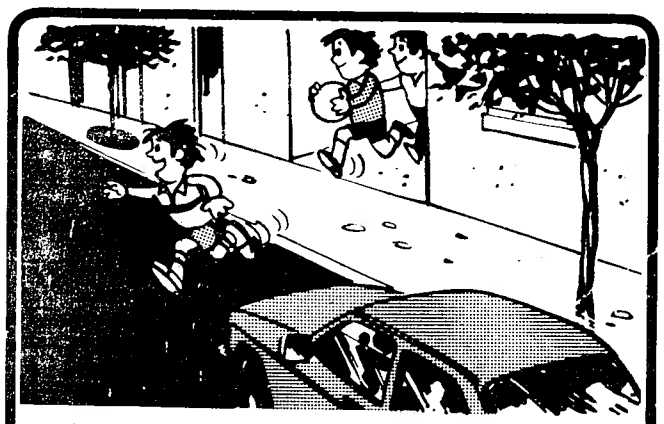
UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA «LUÍS DE CAMÕES»

EXAMES «AD HOC»

Do «numerus clausus» fixado pelo Ministério da Educação e Cultura para o 1.º ano dos cursos de licenciatura desta Universidade, os Órgãos Académicos reservaram algumas vagas para candidatos com mais de 25 anos que serão seleccionados após pretação de provas nesta Universidade.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 23 DE SETEMBRO

Palácio dos Condes de Redondo
Rua de Santa Marta, 56 Telef.: 52 84 26
1100 LISBOA



AOS CONDUTORES

PRP "Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Veto força Parlamento a interromper férias

O veto do presidente Mário Soares ao estatuto dos Açores vai antecipar o reinício dos trabalhos parlamentares, provavelmente para o dia 7 de Outubro, obrigando os deputados em férias a regressarem mais cedo a Lisboa. A presente sessão legislativa termina no dia 15 daquele mês.

Na origem desta antecipação encontra-se o facto de a lei estipular que o Parlamento deverá reapreciar um decreto vetado pelo Presidente da República 15 dias depois de o ter recebido.

Durante uma reunião, ontem, da conferência dos líderes parlamentares colocou-se a dúvida sobre se, uma vez que o Parlamento está de férias, seria necessário convocar um plenário especial para tomar conhecimento da mensagem presidencial ou se, para a contagem dos 15 dias, bastaria que a Comissão Permanente dele tomasse conhecimento, mandando publicar a mensagem no diário oficial da Assembleia da República.

A conferência adoptou a segundo posição, mas decidiu que não se trataria de uma antecipação do início dos trabalhos, mas sim de um novo período suplementar à sessão legislativa, que termina oito dias depois. Este será o segundo período suplementar de trabalho deste ano, tendo o primeiro ocorrido entre 15 de Junho e 24 de Julho.

Este período suplementar poderá decorrer de 7 a 15 de Outubro, mas ainda não há uma decisão final sobre a matéria a qual só será tomada depois de recebida a resposta a um requerimentio enviado ao Governo, pedindo que seja remetido ao Parlamento o parecer do Ministério da Defesa sobre o estatuto dos Açores.

Espera-se que a decisão final possa ser tomada já amanhã, dia para que está marcada uma reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República.

Ontem também, em S.Bento, sob a presidência de Fernando Amaral, reuniu o grupo de trabalhos encarregado de preparar a revisão da lei orgânica do Parlamento.

Amaral admite demissão "em termos abstractos"

Mota Amaral admite que, «em termos abstractos», a sua eventual demissão de presidente do Governo Regional dos Açores «seria uma saída democrática para a crise», mas espera que esta «não se venha a agravar até ao ponto de exigir uma consulta ao eleitorado açoriano».

Estas declarações, feitas em Ponta Delgada à agência «Notícias de Portugal», surjem na sequência de uma notícia publicada pelo semanário «Expresso» na qual se aludia à possibilidade de, sem a confiança do primeiro-ministro e do Presidente da República, o actual chefe do Governo açoriano pedir a demissão.

Como pano de fundo desta situação mantem-se a questão dos símbolos regionais que esteve na origem do veto presidencial ao Estatuto da Região Autónoma dos Açores.

Nos Açores comenta-se a existência de crescentes divergências entre Mota Amaral e Cavaco Silva, que não se limitam ás relações entre o executivo central e o governo regional, mas se alargam ao partido comum, o PSD, onde não teria sido esquecida a oposição manifestada pelo líder açoriano no Congresso que elevou o actual primeiro-ministro á liderança dos sociais-democratas.Segundo declararam à NP «fontes próximas» do presidente do Governo Regional, desenvolve-se em Lisboa «uma forte ofensiva» contra Mota Amaral como governante e como dirigente do PSD.

Neste âmbito, Mota Amaral anuncia desde já que irá ter ima intervenção activa no Conselho Nacional do PSD, no próximo sábado, pretendendo esclarecer o ponto de vista dos sociais-democratas açorianos sobre o Estatuto vetado.

A sua intervenção irá no sentido de reforçar a posição do PSD local naquilo que já designa como novo capítulo da «guerra das bandeiras», ou seja, na fase que se abre com o reexame parlamentar do Estatuto.

Cavaco Silva adverte Washington

Imagem dos Estados Unidos em Portugal depende da ajuda que estes fornecerem

A NATO, o papel da Europa na «defesa do Ocidente» e a situação em Angola e Moçambique foram ontem temas abordados pelo primeiro-ministro português, Cavaco Silva, naquele que foi um dos dias mais movimentados da sua visita aos Estados Unidos. Na Casa Branca, onde se encontrou com Ronald Reagan, e na Câmara dos Representantes e Senado,onde discursou, Cavaco Silva não se esqueceu de salientar que a imagem futura dos « States» em Portugal poderá depender do tipo de apoio que estes prestarem ao nosso país.

Portugal «é um firme aliado dos Estados Unidos e membro activo da NATO mas, a médio prazo, esta posição deteriorar-se-á se o desenvolvimento da economia portuguesa não for apoiado», disse Cavaco Silva nos discursos, em todo semelhantes, pronunciados perante as Comissões de Negócios Estrangeiros do Senado e da Câmara dos Representantes.

O primeiro-ministro precisou depois a este respeito que «não há anti-americanismo ou neutralismo em Portugal, mas não gostariamos de correr o risco de a opinião pública portuguesa se sentir frustrada se uma maior ajuda económica e militar a Portugal por parte dos Estados Unidos não vier a ser concedida».

Cavaco Silva lembrou aos representantes norte-americanos que nas áreas económica e comercial subsistem igualmente outros provblemas que podem afectar as relações entre os dois países. « O proteccionismo norte-americano é injusto para um país pequeno, aberto e semi-industrializado como Portugal e não está de acordo com a filosofia americana de comércio livre», disse.

Em declarações aos jornalistas, o primeiro-ministro tinha já frisado que Portugal é vítima da guerra comercial entre os Estados Unidos e a Comunidade Económica Europeia, para referir depois que as exportações portuguesas diminuiram desde a adesão à CEE.

No seu discurso, Cavaco Silva sublinhou que « a adesão de Portugal à CEE foi uma opção nacional» e que a participação de Portugal na NATO e na CEE são «inseparaveis». Sobre a NATO, o chefe do governo diria ainda que é «um pilar indispensável, em termos de defesa, da preservação dos valores da liberdade, da democracia e respeito pelos valores humanos».

Alinhando pelas posições habitualmente defendidas pela primeiro-ministro britânica, Cavaco Silva defendeu que a «construção da Europa do futuro» não pode ter nenhumas tentações neutralistas ou escolha de um terceira via entre as duas superpotências. « Ao contrário, deveremos actuar coordenando esforços com os Estados Unidos», acrescentou.

Reagan

Antes de discursar perante membros do Senado e da Câmara dos Representantes, Cavaco Silva foi recebido na Casa Branca pelo presidente norte-americano, Ronald Reagan, com quem conferenciou durante cerca de 40 minutos.

As ajudas dos Estados Unidos a Portugal, nos campos económico e militar e, nomeadamente, a modernização do equipamento das Forças Armadas portuguesas, foram tópicos centrais do encontro.

Fontes da comitiva do primeiro-ministro português disseram que a adopção de medidas contra o proteccionismo e os seus efeitos em Portugal foram objecto de debate durante a reunião.

As mesmas fontes acrescentaram que os dois estadistas foram convergantes quanto « ao papel importante de Portugal na defesaa dos valores ocidentais».

Angola

As relações dos Estados Unidso e de Portugal com África foi um tema abordado no encontro entre Reagen e Cavaco Silva. Embora não tenham sido revelados pormenores sobre estas conversações, é provável que o primeiro-ministro tenha transmitido a Reagan as opiniões por ele emitidas durante uma conferência de imprensa que antecedeu a sua deslocação à Casa Branca.

Nessa conferência, o chefe do governo português manifestara a sua oposicão à ajuda aos movimentos de guerrilha em Angola e Moçambique. Cavaco Silva salientou que Portugal favorece o diálogo e a recomciliação entre as partes em conflito,

Mário Soares em Madrid para condecorar conde de Barcelona

O Presidente Mário Soares estará em Madrid na próxima sexta-feira sendo, nesse mesmo dia, obsequiado com um jantar pelos Reis de Espanha. Soares desloca-se à capital espanhola para impor ao pai do monarca, o conde de Barcelona, D.Juan de Borbon, a Ordem Militar de Cristo.

O acto de imposição da condecoração está marcado para a tarde do dia 12, na embaixada de Portugal em Madrid, na presença dos Reis de Espanha e do chefe do Governo, Felipe Gonzalez, além de cerca de duas centenas de personalidades ligadas à vida política e cultural madrilena.

A visita do Presidente Soares, considerada de carácter privado, prolongar-se-à atè ao dia 14, domingo, sendo aprovietada também para um encontro com o primeiro-ministro Felipe Gonzalez.

Este encontro reveste especial interesse já que se vai realizar a poucas semanas da cimeira Gonzalez-Cavaco, onde deverão ser definidas as relações entre os dois países no novo contexto da adesão à CEE.

No dia 14, Mário Soares seguirá de Madrid para o Porto e, desta cidade, para Guimarães.

Jantar com
30 jovens

O Presidente da República oferece hoje, no Palácio de Belém, um jantar a 30 jovens estrangeiros premiados no concurso «Os jovens encontram a Europa» promovido pela Radiodifusão Portuguesa.

Os jovens estrangeiros premiados chegaram segunda-feira e terça-feira a Lisboa para uma estadia de uma semana.

Diz o secretário de Estado Azevedo Soares

Portugal continua a opor-se a sanções contra Pretória

Portugal continuará a opor-se à aplicação de sanções económicas à África do Sul e a defender esta posição junto da Comunidade Europeia. Quem o disse foi secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares, que, depois de assistir à Cimeira dos Não-Alinhados, em Harare, e de participar, em Londres, numa reunião informal dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, regressou agora a Lisboa.

Será, no entanto, uma estadia de curta duração, esta que fará na capital portuguesa, já que dentro de dias estará em Bruxelas para novo encontro dos chefes da diplomacia dos «Doze».

Nesta reunião, Azevedo Soares defenderá que qualquer posição europeia sobre a questão das sanções contra Pretória terá de acolher «aspectos esseenciais da política externa portuguesa».

Para o Governo português, as sanções «não são a única forma de pressão contra o regime do apartheid, sendo preciso encontrar formas mais sofisticadas para a exercer».

Azevedo Soares preconizou que a Europa agisse coordenadamente com os Estados Unidos e com o Japão e manifestou receio de que a declaração de sanções venha a provocar um endurecimento da posição de Pretória, com reflexos graves na Africa Austral.

Entretanto, nos Estados Unidos, o primeiro-ministro Cavaco Silva, abordando o mesmo assunto, disse que o seu Governo favorecerá a aplicação de sanções limitadas — como à importação do aço, carvão e ferro — e a não concretização de novos investimentos.

Disse ainda que o seu Governo considera fundamental para a resolução do problema sul-africano a libertação de Nelson Mandela e o reconhecimento do Congresso Nacional Africano.

Cavaco, tal como Azevedo Soares, pretende evitar que o Governo de Pretória não seja isolado, já que é a ela que lhe caberá implementar as reforma que porão termo ao apartheid.

Algarve: uma região de papelão? (6)

As terras esquecidas

Do mar têm a vista e, ao longo dos tempos, a concorrência. Do Algarve recebem o esquecimento, sofrem com as assimetrias, os números das carências que as estatísticas não podem esconder. No total, têm mais área que a estreita faixa do litoral que o turismo escolheu e, com atropelos, é certo, desenvolveu. Mas, na Serra, no Nordeste, contrastando com o cosmopolitismo das praias, falta emprego, água canalizada, a electricidade ainda é um luxo e os telefones são uma raridade. Do cultivo do campo vive a população, e se nalgumas zonas da Serra a agricultura e a agro-pecuária oferecem esperanças, no Nordeste solos esqueléticos não rasgam horizontes.

São as terras que não figuram nos prospectos turísticos, que se atravessam de carro sem interesse, que se sobrevoam sem espanto.

São as terras esquecidas.

Foi a Serra que marcou a fronteira, reforçou a identidade e permitiu a afirmação de que o Algarve é, por natureza, uma região à espera, apenas, da consagração da Lei. No entanto, se a regionalização se inicia geográficamente nos montes e acaba onde o mar começa, todos os índices de desenvolvimento apostam em contrariar a evidência do terreno.
E, então, é a Serra que está aos pés do litoral...

Numa área de mais de 2.600 Km2, onde vive 14 por cento da população algarvia, com a menor densidade de todas as áreas em que tradicionalmente se divide a região-18 habitantes por Km2- estão concentrados alguns dos problemas menos conhecidos do Algarve.

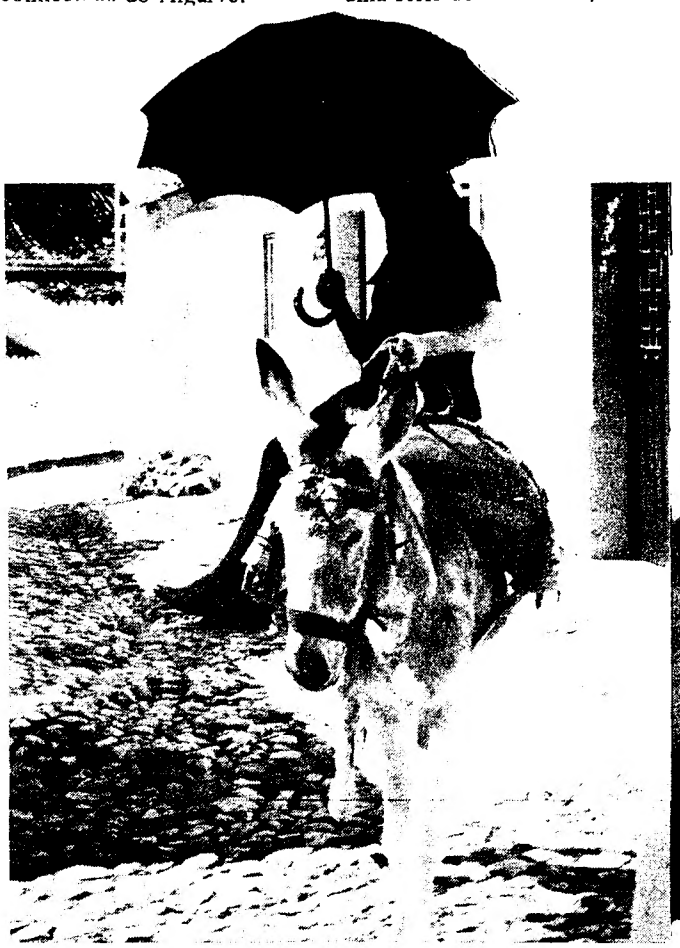
Por si só, a densidade de habitantes é reveladora de um dos males que aquela zona conheceu fundamentalmente a partir da década de 70: o êxodo que traz como consequência uma taxa de envelhecimento populacional de 137 por cento, e traduz uma série de carências que se sintetizam na expressão chave do discurso dos dirigentes locais.

«São as assimetrias»...

Repovoar a Serra

«Aqui há muitas assimetrias», confirmou o presidente da Câmara de Monchique. «Este é um concelho de características agrícolas que sofreu o impacto do turismo nos anos 70, com a população a procurar o litoral, o que provocou o abandono dos campos», referiu Carlos Tuta.

Se Monchique sofre os custos de uma «interioridade» tornados ainda mais pesados pelos desenvolvimento do litoral, e que «levaram que durante anos só 1/3 do concelho estivesse electrificado», e o saneamento básico tivesse como ponto de referência as tímidas obras realizadas há três décadas, já Silves apresenta um misto de problemas.



Nordeste Algarvio

O último a sair não tem luz para apagar...

Nuno Ribeiro

«Para além das assimetrias do Algarve, entre o interior e o litoral, temos também os problemas comuns à última destas zonas», revelou o presidente da edilidade.

No entanto, os pontos comuns sobrepõem-se, naturalmente, às pequenas diferenças. Razão pela qual, muitas das soluções encontradas pelas duas edilidades têm os mesmos traços.

«O desenvolvimento de Monchique passa por três tipos de actuação, entre os quais a fixação das populações só possível com uma boa rede viária, electricidade, saneamento e habitação, e o incentivo ao retorno dos que se foram embora, com a possibilidade de instalação do comércio e de indústria não poluente», acentuou Carlos Tuta.

Nesse sentido, «e como em Monchique estava tudo por fazer, o primeiro mandato foi para acertar agulhas, resolver os problemas de abastecimento de água e, a partir de 1985, começar a solucionar o problema da habitação». O saneamento básico é peça fundamental no complexo «puzzle» das carências: «dadas as características do concelho, o abastecimento de água torna-se difícil e oneroso, mas temos o saneamento básico a avançar aproveitando a linha de crédito da Caixa Geral de Depósitos e os fundos da Comunidade».

Em Silves, como declarou José Viola, acções semelhantes estão-se a desenvolver para fixar as populações.

«Neste momento, temos dado apoio às cooperativas de habitação em três núcleos- Silves, Pera e S. Bartolomeu de Messines-, e temos ainda 48 fogos em construção na cidade, a que se somam mais outros 60 do Fundo de Fomento da Habitação».

Mas, para os autarcas, repovoar não é só fixar as populações e dar-lhes condições de vida. Na Serra, repovoar tem de ser sinónimo de florestação, pois a taxa de arborização é, apenas, de 12,5 por cento, e algumas das espécies nada têm a ver com a vocação dos terrenos nem com as condições climatéricas. As duas Câmaras têm vindo a insistir junto da Direcção Geral das Florestas para que exista um Plano de Ordenamento Florestal da Serra do Algarve que defina as espécies que se devem plantar, «mas até hoje a resposta que têm dado é que não há dinheiro, porque as verbas do Banco Europeu de Investimentos foram para o norte do País». O lamento de Carlos Tuta, tem muita a ver com os incêndios que, nos últimos anos têm consumido grande parte da riqueza.

«Entre 60 a 70 por cento dos incêndios na Serra eclodiram no concelho de Silves e, pensamos que só aproveitando a futura área de caça reservada serão criadas as estruturas necessárias para a preservação da floresta», sublinhou José Viola.

É no âmbito de um programa mais vasto do que a mera multiplicacão dos postos de vigia a serem controlados pelos bombeiros, e que passa obrigatóriamente pela criação de pequenas barragens e melhoria dos acessos, que os autarcas apostam como solução para os actuais problemas.

Turismo: hipótese de desenvolvimento

Se as acções em defesa da Serra são comuns aos dois concelhos, os planos definidos para o desenvolvimento da agricultura estabelecem a diferença.

«Não vamos ser benificiados com o chamado Plano de Rega do Algarve, porque as barragens a serem construídas estão bastante longe do nosso concelho», declarou o presidente da Câmara Municipal de Monchique. «Não temos problemas de falta de água, mas a reconversão da agricultura é difícil, pois ela é apenas de subsistência e de abastecimento do concelho de Portimão», acentuou o autarca.

Do lado de Silves a situação vai ser diferente. «Com três barragens, este vai ser o concelho do País com maior área de regadio, o que vai impor uma grande dinâmica, mesmo através das indústrias agro-alimentares». As palavras de José Viola partem já de uma realidade: Silves é o concelho com maior pordução de citrinos do País, e as portas que se vão abrir com o Plano de Rega prometem alterar significativamente o número dos que, actualmente, na zona da Serra se dedicam ao cultivo dos campos, e que no total do Algarve é apenas de 6,6 por cento.

No entanto, como sublinhou o presidente da edilidade, as boas perspectivas têm

Aldeia do Cachopo, perdida na serra: as terras esquecidas pelo turismo e pelo Poder Central

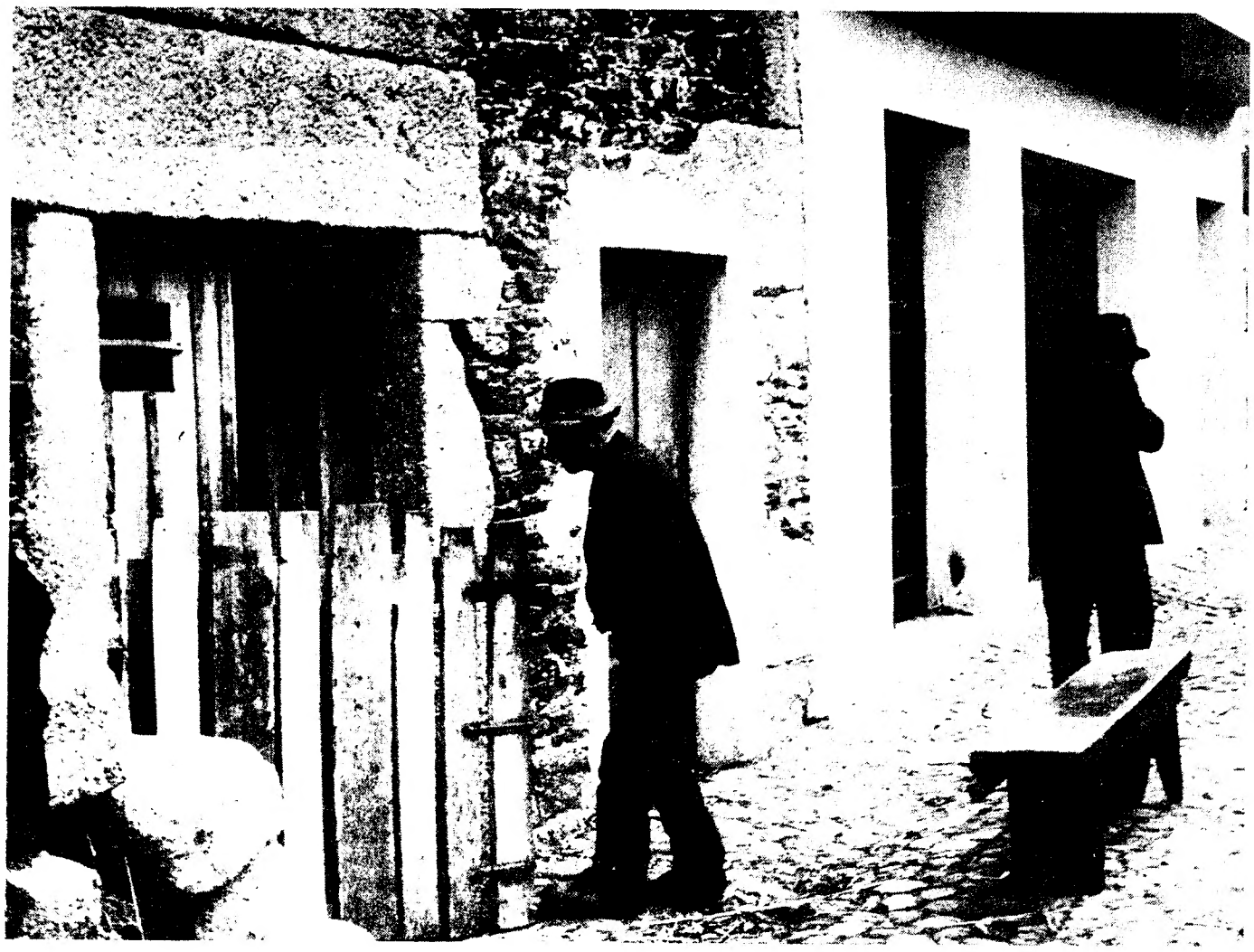
de ser acompanhadas pela abertura de novas vias de comunicação. «Para o ano vamos tentar que os fundos comunitários se dirijam para as vias rurais da Serra, concretamente entre Silves e S. Marcos da Serra, e Azilheira e Boião, para acabar com o isolamento dessas povoações e permitir o escoamento dos produtos».

Enquanto que para Silves a instalação de indústrias é uma possibilidade dependente do desenvolvimento agrícola, com a autarquia disposta a favorecer os investidores, para Monchique tudo se conjuga para que o sector da agro-pecuária conheça um rápido incremento. «Somos, neste momento, o segundo maior concelho do País em exploração de suínos,o quarto em número de animais, e a Câmara está disposta a conceder ajudas, a colaborar e incentivar o estabelecimento de uma empresa que, numa primeira fase, criaria 100 postos de trabalho directos», sublinhou Carlos Tuta.

As perspectivas de desenvolvimento voltam a ser comuns quanto ao turismo. «Sabemos que depois da saturação das zonas do litoral, as correntes turísticas vão para o interior, e por isso já vamos no quarto loteamento», revelou o autarca de Monchique. Para o presidente da Câmara «temos ainda tempo para seleccionar o turismo que queremos, de termos o efectivo controle do que pretendemos», trunfo importante se comparado com o que se passa no litoral. O turismo rural é uma das hipóteses, a que mais se coaduna com as realidades e potencialidades, mas dado o investimento necessário ás infra-estruturas «para as quais a Câmara de Monchique não tem capacidade financeira», continuam adiadas algumas das soluções já estudadas, como a ligação viária à Picota «que faria um percurso turístico onde estariam integradas as chamadas Fontes Santas do Algarve».

Para Silves, o turismo representa para a parte do concelho que já foi «explorada», implantar as infra-estruturas de saneamento básico, disciplinar a construção anárquica que se instalou «por culpa do anterior executivo». No interior, «uma das traves mestras», como sublinhou José Viola, «é aproveitar as três barragens para fomentar o turismo rural, e criar uma zona de caça condicionada, de forma a defender os caçadores locais, garantir o afluxo dos forasteiros e criar uma reserva de aves».

Assim, para os dois concelhos da Serra, o turismo é apenas uma das hipóteses de desenvolvimento. Prova de que, no Algarve, já se aprendeu com os erros do passado.



Na serra: uma taxa de envelhecimento de 137 por cento

A serra aos pés do litoral...

Situado junto à raia, entrando pelo baixo Alentejo, o Nordeste é a zona mais esquecida do Algarve. Se a situação geográfica indica a «excomunhão» da área para Espanha e para o Alentejo, a emigração traduz o descontentamento e a procura de melhor sorte. É que, com apenas 800 consumidores de electricidade numa população de cerca de dez mil pessoas, o último que sair não tem luz para apagar...

«Em Alcaria, povoação que há 20 anos tinha 30 famílias residentes, composta por pais, avós e netos, hoje existem 10 famílias, em que a pessoa mais nova tem 38 anos e se mantem ali porque é diminuido mental...». A citação de uma das comunicações do IV Congresso do Algarve justifica-se plenamente. O seu autor, drº Jacinto Duarte, numa simples frase, num exemplo como tantos outros, expressou o drama de uma parte do Algarve que o turismo desconhece, e onde as únicas matrículas estrangeiras são as dos emigrantes que voltam à origem, cumprindo um caminho doloroso: o de constatarem que nada mudou, que quase tudo está na mesma.

Se a região «ganhou» direito a um Plano de Desenvolvimento, elaborado pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve, nele ocupa mais espaço a inventariação das carências, a história negra, do que as hipotéticas soluções milagreiras para um mal que vem de trás, e que as assimetrias de desenvolvimento tornaram ainda mais visível.

Das migrações à emigração

Com uma densidade de 9,8 habitantes por Km2, um dos grandes problemas do Nordeste Algarvio é a excessiva divisão de propriedade, que vem pela forma como no século XVIII a zona foi doada aos cultivadores não proprietários, agravada por um sistema de heranças agronómicamente incorreto.

A campanha do trigo lançada pelo Salazarismo no final da década de 20, foi para os camponeses da área pouca compensadora, pois reforçou a sua dependência dos lavradores locais que reservaram para si as melhores terras, aumentaram as rendas e mantiveram o trabalho assalariado mal pago.

Seguindo as directrizes do aumento de produção do trigo, que também se traduziu no florescimento dos palácios na Lapa..., o mato é desbravado por toda a zona, aumentando a área de cultivo. Finda a «febre» do trigo, após 1950, com a diminuição dos «patrões», a população agricola estagna continuadamente. E, se em 1952 existiam no concelho de Alcoutim 18 por cento de explorações agrícolas com mais de 20 hectares, no final da década de 70 o seu número não ultrapassava as 5 por cento.

A decadência do trabalho nos campos levou que, a partir de 1940, a população desta zona migrasse sazonalmente para trabalhar nas ceifas e minas alentejanas, e nos campos e fábricas de Espanha.

A mecanização da agricultura alentejana e a Guerra Civil de Espanha viriam a tolher os movimentos a este ciclo migratório, fixando a população à pobreza do solo.

Até à década de 60, os laços que ligavam os camponeses a um sistema de produção baseado na monocultura cerealífera e que assentava na mão-de-obra barata, foram-se solidificando. As escassas alternativas de emprego residiam na construção de estradas e no contrabando miudo de café e de miolo de amêndoa, até que, em 1964 começaram a partir para França os primeiros emigrantes.

A hemorregia de braços de trabalho, aumentaria quando, um ano depois, a emigração para a Europa abre oficialmente, ao ponto de no principio dos anos de 70 a população ter diminuindo 37 por cento. A força da emigração resulta também clara se observarmos que a década de 60 registou uma diminuição de 27 por cento, e que, de 70 a 80, esse valor foi de 22,2 por cento.

Os números das carências

Os investimentos feitos pelos emigrantes na sua terra de origem não desempenham a função de motor de transformação, como ocorreu noutras zonas do País. Numa região, onde a pobreza da terra não favorece o investimento, pois não permitiria a alteração do seu posicionamento na estrutura económico-social, já que se manteria o sistema tradicional, os francos e marcos são empregues no arranjo da casa, na abertura de um poço ou na compra de um motor de rega e, fundamentalmente, na manutenção quotidiana da família que não ousou, ou pode, dar o «salto».

Aliás, as poupanças dos emigrantes têm contribuído, apenas para manter os velhos fixados na terra que os viu nascer e que, sem grandes alterações, assistirá à sua morte.

A fuga é, no Nordeste, perfeitamente justificada: em 20 por cento da área do Algarve concentra-se uma diversidade de problemas que atingem os oito concelhos.

Dos solos esqueléticos, que abrangem 95 por cento da superfície, 1/3 das áreas de exploração agrícola cobertas de matos de estevas, com a ausência ada floresta mediterrânica devido à necessidade de obter cereais para o auto-consumo, toda aquela zona sofre um grande despovoamento vegetal, com uma taxa de arborização de 13,9 por cento.

Com um indice de envelhecimento da população superior ao da região, um único enfermeiro, uma única farmácia, o Nordeste tem direito a títulos indesejáveis, como a da região com maior taxa de analfabetismo do Algarve na população com mais de 14 anos, contabilizado em 1979 em 37 por cento. Trinta e nove escolas primárias, nenhuma preparatória, em sua substituição cinco postos de telescola, constituem o parque escolar, o que leva que entre 80 a 120 alunos se «refugiem» em Vila Real de Santo António.

No campo das infraestruturas, para cerca de 10 mil habitantes existem 257 telefones, 800 consumidores de electricidade e a água e os esgotos só Alcoutim, sede do concelho, os tem. Beneficiados: apenas 5 por cento da população...

Um plano e muitas interrogações

«O projecto do nordeste algarvio tem como finalidade dar condições de vida à população que lá vive», declarou ao «DL» David Assureira, presidente da Comissão Coordenadora Regional do Algarve.

Já delineado, publicado e posto em execução nalguns dos seus aspectos, o Projecto Integrado de Desenvolvimento Regional do Nordeste Algarvio tem, entre outras metas, a fixação das populações, tentando estancar o êxodo rural.

Como objectivos intermédios surge a valorização das produções agro-silva-pastoris, o desenvolvimento do potencial cinegético, o incentivo à arborização, o incremento da actividade turística e a melhoria da rede de infraestruturas.

O aumento de produção das espécies cultivadas, nomeadamente dos cereais com a substituição de algumas variedades, a valorização da produção de espécies vegetais, o aumento dos efectivos caprinos e ovinos são os efeitos esperados de uma zona para onde estão ainda pensados o fomento da indústria agro-alimentar e o ressurgimento do artesanato.

Se, as primeiras medidas práticas incidiram sobre a implantação e melhoria do equipamento social, é para o turismo que convergirão alguns dos mais fortes interesses. O turismo rural, encontraria no Nordeste Algarvio condições excelentes de implantação e desenvolvimento. No entanto, para que não se repitam erros semelhantes aos que determinaram as presentes assimetrias, o futuro dependerá de investimentos em todas as áreas.

Resta saber se, uma vez descoberto para o turismo, a nova monocultura não substituirá as tradicionais, repetindo, trágicamente, a história.

Esta é a maior das interrogações que, só poderá ser eficazmente respondida no âmbito de um processo de regionalização, para além da miopia das mais valias imediatas.

Estrangula sector privado e limita livre escolha

Gentil Martins reforça acusações a Beleza

O presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, acusou o Ministério da Saúde de seguir uma «política oficial» de estrangulamento do sector privado» e de limitar «o direito fundamental dos doentes à livre escolha».

Em declarações à Anop, António Gentil Martins afirma que «a política «oficial» de estrangulamento do sector privado por parte do Ministério da Saúde tornará perfeitamente insustentável o funcionamento deste sector, a menos que uma rápida mudança de atitude venha a surgir».

A crítica do presidente da Ordem dos Médicos baseia-se na análise que faz de um despacho governamental sobre a hospitalização de doentes.

«Nunca como neste momento o Ministério da Saúde limitou a tal ponto o direitõ dos doentes à livre escolha», afirma Gentil Martins, a propósito do diploma.

O despacho — explicou — implica que o doente tenha de esperar três meses para saber se terá direito a escolher uma instituição privada, uma vez que só depois daquele período, e desde que não tenha vagas nos hospitais do Estado, poderá recorrer aos hospitais convencionados.

Anteriormente — sublinha Gentil Martins — os doentes podiam recorrer de imediato aos hospitais convencionados (hospitais privados com acordos com o Serviço Nacional de Saúde para tratamento dos seus beneficiários).

Para o presidente da Ordem dos Médicos, os doentes perdem, além da liberdade de escolha, «o direito à personalização de cuidados médicos que lhe era conferido pelos hospitais privados, onde o doente podia ser tratado por um médico que escolhesse».

«O pretexto (do Ministério da Saúde) é rentabilizar os hospitais oficiais, que absorveram 45,7 por cento do orçamento da saúde em 1984, quando a hospitalização privada não utilizou mais do que 1,3 por cento e com rentabilidade muito superior», afirma.

No entanto, o presidente da Ordem dos Médicos recusa «o pretexto» e afirma que o Ministério da Saúde tem uma política de «desaproveitamento da medicina social», que lhe custa «três vezes mais».

«Enquanto o Estado estabeleceu que o custo de uma cama num hospital distrital é de 5800 escudos, continua a pagar aos hospitais privados de equivalente categoria 2000 escudos, cerca de um terço», salienta Gentil Martins.

Para o Governo, o tratamento para uma apendicite num hospital do Estado custa 105 contos, contra 37 contos, nos hospitais convencionados, diz.

Contudo, prossegue o presidente da Ordem dos Médicos, «além de pagar aos hospitais privados valores significativamente abaixo dos verificados para os hospitais do Estado, o Ministério da Saúde reduz o número de doentes dos privados, provocando o estgrangulamento do sector».

«Não será um paradoxo ver que se desnacionaliza a Companhia Nacional de Petroquímica, que se acaba com a Companhia Nacional de Navegação, que se tenta fazer de capital misto empresas como a Socarmar e no campo da saúde se estatiza cada vez mais, num indisculpável cerceamento da liberdade de cada um?», interroga o presidente da Ordem dos Médicos.

«Não há uma política de saúde, há uma manta de retalhos onde a saúde do doente é o menos importante», conclui.

Beleza defende-se no «Povo Livre»

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, confirmou que o Governo vai celebrar convenções «prioritariamente com os jovens médicos que não vão ter emprego directamente no Serviço Nacional de Saúde.»

Em entrevista ao «Povo Livre», Leonor Beleza afirmou que o Executivo pretende contribuir dessa forma para que «haja mais emprego dado a médicos pelo Serviço Nacional de Saúde, através de uma melhor repartição do emprego que existe.»

Sobre o conflito que tem existido entre o seu Ministério e os médicos, Leonor Beleza afirmou que «não faz sentido (...) que o Estado garanta emprego a uma classe profissional seja ela qual for.»

«Cabe sim ao Estado criar as condições óptimas para que o emprego seja tão extenso quanto possível» — acrescentou a ministra.

Leonor Beleza diz ainda que tem sido «implacável» na aplicação do despacho do seu antecessor, segundo o qual nenhum médico pode trabalhar mais de 54 horas semanais para o Serviço Nacional de Saúde.

«Temos vindo a limitar seriamente a possibilidade de acumulação, praticando-a nomeadamente quando é do interesse do serviço, mas evitando que a concentração de empregos directamente dados pelo Serviço Nacional de Saúde ao mesmo médico seja, de facto impeditivo de mais emprego a mais pessoas» — disse ainda a responsável da Saúde.

Leonor Beleza considera «descabidas» as afirmações de que «a saúde está muito mal ou que outras vezes já esteve muito melhor.»

Fundador da "Prima Linea" viveu em Portugal

No regresso de Portugal, um dos presumíveis líderes e fundadores da organização italiana «Prima Línea», Giovanni Stephan, foi detido em Hendaia, quando entrava em França com uma amiga. Segundo as autoridades policiais francesas, Giovanni Stephan, que residia desde ha vários anos no nosso país, encontrava-se na posse de um passaporte português emitido com um nome falso.

Convocado perante o juiz de Baiona, cidade do Sudoeste francês, foi acusado de usurpação de identidade, obtenção fraudulenta de um passaporte, bem como de entrada clandestina em território francês. Em consequência, ficou encarcerado na cidade de Pau.

Alvo de um pedido de extradição emitido pelo Ministério italiano da Justiça, Giovanne já fora condenado, à revelia, a prisão perpétua no seu país, onde é acusado, sobretudo, de ter cometido diversos assaltos e atentados com explosivos, um dos quais contra o vespertino «Corriere della Sera».

Para breve em Portugal

Sistema pioneiro para desfazer pedras nos rins

O primeiro centro de litotrícia extracorporal por onda e choque em Portugal — sistema para desfazer pedras nos rins ou uréteres — será instalado no primeiro trimestre de 1987, garantem especialistas envolvidos no projecto. Esse centro — com um modelo novo de litotritor, que será o primeiro a instalar em todo o mundo — permitirá tratar sem intervenção cirúrgica 99 por cento dos cerca de dois mil novos doentes com pedras nos rins que todos os anos surgem no mundo.

O tratamento por litotrícia é uma técnica utilizada no mundo desde há três anos, embora com máquinas da primeira geração — o mesmo sistema mas com o doente imerso numa banheira.

O tratamento consiste num banho de água preparada e os choques provocados por sistemas especiais são transmitidos por uma onda vibratória ao cálculo, fazendo a sua fragmentação.

Outras aplicações — que os urologistas empenhados no projecto vão averiguar esta semana em Madrid, num congresso da especialidade — estão ainda em investigação e relacionam-se com os cálculos da vesícula e tratamento de tumores do aparelho urinário.

A máquina a instalar no Hospital de São Luís, no Bairro Alto poderá tratar os doentes de todo o País, embora não se exclua a eventualidade de uma segunda máquina vir a ser instalada no Norte de Portugal.

A máquina — orçada em 170 mil contos — e a montagem do centro têm o valor global de mais 200 mil contos. A instalação é feita em sistema de «leasing», com apoio da empresa fabricante, a alemã-federal Siemens. O projecto engloba os urologistas professor doutor Matos Ferreira e os doutores Joshua Ruah, Reis Santos e Hélder Coelho.

As perspectivas apontam ainda para que em Portugal possam vir a ser tratados por este método doentes estrangeiros. Por exemplo, Espanha dispõe de quatro ou cinco aparelhos de litotrícia mas de geração anterior.

Os custos do tratamento pelo sistema a instalar em Portugal disse o doutor Joshua Ruah, serão sensivelmente inferiores aos dos aparelhos da primeira geração do sistema já instalados no estrangeiro (em cerca de um terço).

Mas a grande vantagem da litotrícia, acrescentou, é que o doente precisará de uma média de 48 horas para recuperação, em vez do mês de convalescença actualmente requerido por um doente sujeito a cirurgia.

O tratamento pela máquina poderá ser complementado por cirurgia endourológica (cirurgia não aberta), situação que abrangerá 10 por cento dos doentes passíveis de serem tratados pelo litotritor.

Os médicos envolvidos no projecto declararam-se aptos a fazer desde já as necessárias convenções com o Estado e todas as empresas com medicina convencionada, considerando o serviço público que ele representa.

A prioridade da instalação do aparelho pioneiro deste sistema de litotrícia em Portugal deve-se a que em meados do próximo ano se realizará em Lisboa um congresso de médicos, a que deverão assistir seis mil especialistas, e a empresa criadora do sistema pretende apresentá-lo em funcionamento aos participantes.

Em lista de espera, a empresa fabricante tem actualmente 130 centros que encomendaram o novo sistema.

Extinto o incêndio próximo do Funchal

O incêndio que lavrou desde domingo no Pico da Silva, nos arredores do Funchal, pode considerar-se extinto desde a madrugada de hoje, disse um informador dos bombeiros.

A mesma fonte referiu que a área afectada pelo incêndio é «enorme», sem dar mais detalhes.

O fogo, que tinha sido dado como extinto ontem à tarde, reacendeu-se durante as operações de rescaldo numa zona próximo do Pico da Silva.

O incêndio chegou a ameaçar um retransmissor da RTP e instalações pecuárias, tendo sido combatido pelos Bombeiros Municipais do Funchal, os voluntários e elementos da Polícia Florestal.

Motorista da RN morto a tiro na estrada

Um funcionário da Rodoviária Nacional faleceu ontem em Lisboa, vítima de três disparos de pistola efectuados pelo condutor de uma carrinha Toyota que o ultrapassou na estrada Valejas - Queluz de Baixo.

A vítima, Jorge Manuel Santos Ribeiro, de 39 anos, conduzia um Renault 4L da Rodoviária Nacional, acompanhado por dois colegas quando foi ultrapassado pela carrinha Toyota tripulada por Manuel Oliveira Machado, de 31 anos, natural de Vieira do Minho.

Após a ultrapassagem o condutor da Toyota parou o veículo e dirigiu-se ao funcionário da Rodoviária tendo disparado três tiros após uma discussão violenta.

ARTUR AUGUSTO CAMPOS

FALECEU

Os cooperantes da MINIGRÁFICA — Cooperativa de Artes Gráficas, CRL e da Editorial Minerva, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido amigo e companheiro de trabalho, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15.30 h. da Igreja da Encarnação para o Cemitério do Alto de S. João, havendo missa de Corpo Presente pelas 15 h. do mesmo dia.

Agência Salgado
Tel. 548258

Acusado de burla e peculato

Cavaco é hoje empossado na presidência da RTA

• *Eurico de Melo preside ao acto esta tarde no Governo Civil de Faro*

O presidente eleito para a Região de Turismo do Algarve (RTA), Horácio Cavaco Guerreiro, é esta tarde empossado nas suas funções em cerimónia que deverá ser presidida pelo Primeiro-Ministro em exercício, Eurico de Melo, uma vez que Cavaco Silva se encontra nos EUA. O acto está marcado para esta tarde (16 horas e 30) no Salão Nobre do Governo Civil de Faro e a ele assistirão o secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, e o governador civil, Cabrita Neto.

Apesar da controvérsia que rodeou a divulgação de um processo-crime que contra si corre os seus trâmites no Tribunal Judicial de Faro, no qual Horácio Cavaco é acusado de burla e peculato, mantém-se a sua posse para esta tarde, que lhe será conferida por Eurico de Melo. A tentativa de adiar a cerimónia falhou, uma vez que a reunião da Comissão Regional de Turismo, convocada pelo vogal substituto do presidente para ontem à tarde, no Hotel «Eva», em Faro, não teve «quorum». Com efeito, dos 33 conselheiros — entre eles o presidente cessante, Filipe Madeira, ausente no Parlamento Europeu —, apenas compareceram doze ao encontro convocado por Martim Gracias, que assim encerrou a sessão sem a começar.

Horácio Cavaco Guerreiro tem a correr contra si um processo de burla e peculato cujas acusações essenciais ontem negou. Admitiu, todavia, que é objectivo de um processo de querela em curso no Tribunal de Faro e que foi notificado do despacho de pronúncia nos finais do passado mês de Julho.

Confirmou, ainda, que pagou, devido a esse mesmo processo, uma caução de cinquenta mil escudos, como de resto o «DL» ontem noticiou em primeira «mão».

O presidente eleito da RTA e, actualmente, director da Escola Hoteleira de Faro, sublinhou, no entanto — numa conversa mantida ontem com Martim Gracias — que os factos que lhe são imputados «não foram ilícitos», sendo resultado de uma acção conjunta «com outros colegas de acordo com instruções superiores».

Horácio Cavaco reconheceu também que era conhecedor das acusações antes do acto eleitoral para a Região de Turismo, mas considerou que «não constituiam motivo impeditivo para o exercício do cargo».

Apesar dos esclarecimentos prestados, os conselheiros presentes, nessa reunião informal, manifestaram-se «apreensivos e preocupados», tendo defendido a ideia do adiamento da tomada de posse até à resolução do caso, em tribunal.

«É extremamente grave para o prestígio da Região de Turismo do Algarve se o tribunal vier a dar uma sentença negativa», disse um dos conselheiros, salientando que, «para se ser presidente da RTA não basta ser-se sério, é também preciso parecê-lo».

PSD reage: «nem burla nem abuso de confiança«

O PSD algarvio reagiu ontem ainda às acusações feitas contra Horácio Cavaco, enquanto o PCP de Faro mantém crescente silêncio sobre o homem que os socialistas afirmam ter sido eleito com o apoio «táctico e tácito» dos comunistas.

O presidente da distrital de Faro do PSD afirmou entretanto não ter havido «nem burla nem abuso de confiança» no acto praticado por Horácio Cavaco em 1973, que agiu — segundo Mendes Bota — de «boa fé» ao pretender «ser útil à instituição que dirigia».

Mendes Bota, numa conversa tida ontem com os jornalistas, em Faro, confirmou a existência do processo e esclareceu que se trata de uma situação com mais de 10 anos, de uma eventual irregualaridade cometida por Horácio Cavaco na Escola de Hotelaria em 1972 que serviu de pretexto para um processo de saneamento em 1974.

Mendes Bota afirmou ainda que é calúnia e «manobra reles» a tentativa do PS, trazendo a público uma situação que «permaneceu hibernante no foro judicial, sem audição de quem quer que fosse».

A esse propósito, lembrou ainda que Horácio Cavaco voltou a ser reintegrado na Função Pública em 1977, por despacho do então secretário de Estado do Turismo, Filipe Madeira, e que em 1979 foi recolocado, com louvor, á frente da Escola Hoteleira de Faro.

Mendes Bota acusou o PS de «mau perder e falta de desportivismo», pois — acrescentou — com base num «processo de saneamento de que Horácio Cavaco foi vítima em 1974 na Escola Hoteleira de Faro, está agora a utilizar baixos processos de calúnia e aviltamento pessoal contra o presidente eleito da RTA».

)«Pelo conhecimento que temos desse processo não existem dúvidas da boa fé e das razões que ilibarão Horácio Cavaco», disse Mendes Bota, acrescentando que, eventualmente, o presidente eleito terá incorrido «numa irregularidade processual».

«Não houve qualquer burla, nem abuso de confiança. Houve apenas, talvez uma ingenuidade de Horácio Cavaco que, ao pretender ser útil à instituição qe dirigia, acabou por incorrer, eventualmente, numa irregularidade processual» — esclareceu.

"Uma estranha aliança"

A Federação distrital do PS de Faro «não pode admitir que o único organismo já administrativamente regionalizado seja dirigido por alguém sujeito a acusação por crimes graves, como sejam a burla e o peculato, puníveis com pena de dois a oito anos de prisão» — diz em comunicado hoje tornado público, a poucas horas da posse de Horácio Cavaco como presidente da RTA.

O novo presidente da RTA sustenta que as acusações de que tem sido alvo se reportam a um processo de saneamento ocorrido em 1975, do qual foi ilibado por falta de provas.

Aquela estrutura socialista frisa:

«Pois bem: esse processo de saneamento de 1975, obviamente movido por aqueles que hoje são os seus aliados e apontam para a eleição da presidência da RTA, é para nós (PS) uma questão ultrapassada. De facto, que no inquérito não tenha sido possível provar que «o quarto piloto» da Escola Hoteleira tenha sido utilizado para fins menos dignos pelo sr. Horácio Cavaco, que se tenha adquirido equipamento não adequado ou desnecessário aos objectivos para que a Escola Hoteleira do Algarve foi criada, que o relacionamento com os funcionários da dita Escola Hoteleira assumiram aspectos fascizantes, a dez anos de distância e com o arquivamento do processo, estão de momento ultrapassados para o PS. Mas dá bem imagem do homem que uma estranha aliança PPD/PSD - PCP colocou na região de Turismo do Algarve.

Socialistas concorrem a sós para novas freguesias do Montijo e Almada

O coordenador da Federação Distrital de Setúbal do PS disse à Anop que o partido concorrerá isolado nas próximas eleições para 12 das 13 novas juntans de freguesia dos concelhos do Montijo e Almada.

Nas eleições autárquicas de finais de 1985, «à excepção de Setúbal e Montijo, as coligações PS/PSD para as autárquicas nos restantes concelhos foram um autêntico fracasso», disse o dirifrigente distrital socialista, José Reis, referindo que nas próximas eleições apenas para a freguesia do Montijo haverá coligação com os sociais-democratas.

«Nas outras doze freguesias mais de 90 por cento dos militantes do PS repudiaram qualquer ideia de coligação», disse José Reis.

Em relação à coligação nas eleições para a freguesia do Montijo, José Reis acrescentou: «A própria federação distrital se opôs à coligação e se ela vai acontecer na freguesia de Montijo é para que a oposição não vença».

José Reis disse ainda que o PS não aceita a formação de listas conjuntas com o PSD, «que está com dificuldades em formar listas, como tem acontecido em Almada».

No dia 2 de Novembro vão realizar-se eleições para oito freguesias do concelho de Almada e, a 14 de Dezembro, para cinco freguesias do concelho de Montijo.

Eleições também em Évora

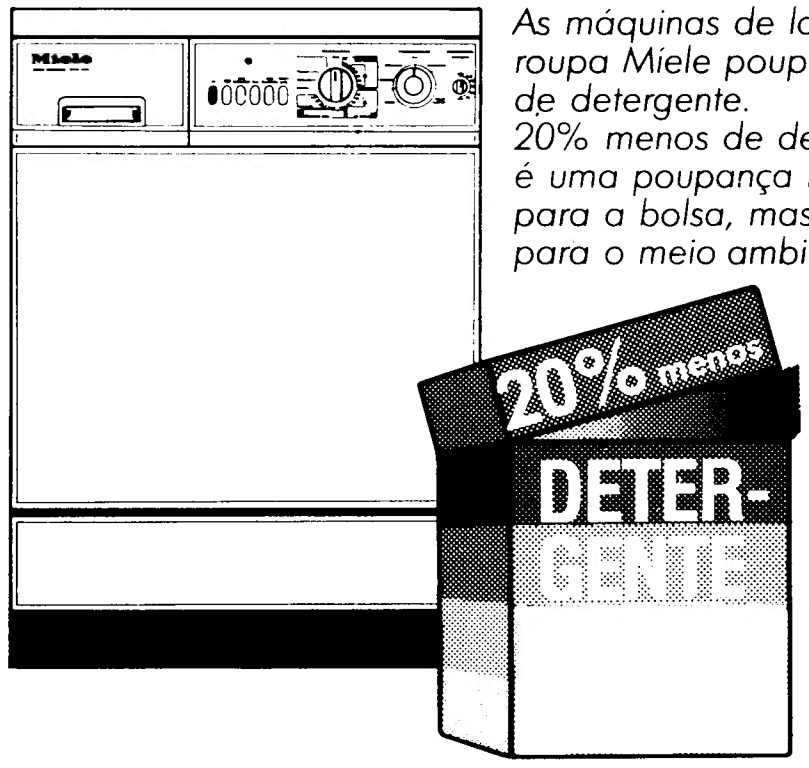
As freguesias de Canaviais e Nossa Senhora de Guadalupe, no concelho de Évora, recentemente criadas, vão às urnas em 16 de ovembro para eleger as respectivas assembleias de freguesia, informou uma fonte oficial.

As freguesias-mãe de Canaviais e Nossa Senhora de Guadalupe, Sé e Nossa Senhora da Graça do Divor, respectivamente, vão também, às urnas no mesmo dia.

A nova freguesia de Canaviais tem 1819 eleitores enquanto a de Nossa Senhora de Guadalupe tem 461 eleitores.

As actuais juntas de freguesia da Sé, com 24 512 eleitores e Nossa Senhora da Graça do Divor com 406 são de maioria APU.

20% menos de detergente? Para isso recomendamos-lhe as novas máquinas de lavar roupa Miele.



As máquinas de lavar roupa Miele poupam 20% de detergente.
20% menos de detergente: é uma poupança não só para a bolsa, mas também para o meio ambiente!

Peça-nos uma demonstração da técnica e qualidade exemplares da Miele.

Miele
Uma decisão para toda a vida

Ref. 222416

MÍELE PORTUGUESA, LDA.

Rua Reinaldo Ferreira, 31 A/C - Telef. 88 70 88 — 1799 LISBOA CODEX
Rua Campo Alegre, 636 - Telef. 69 30 64 — 4100 PORTO
Rua Aboim Ascensão, 66 - Telef. 23 773 — 8000 FARO

A "Frimor" como vitrina da região

Cebola da Feira de Rio Maior era, afinal, das Caldas da Rainha

Júlio Rodrigues
Fotos de Rui Pacheco

A grande particularidade da Feira Nacional da Cebola é que o rizoma vem todo do concelho das Caldas da Rainha. Mais concretamente, da freguesia de Alvorninha, que não é grande nem pequena, mas que tem vários lugares. É uma tradição muito antiga que se julga remontar aos próprios primórdios do certame, no século XVIII. Há indicações que se nos afiguram seguras de que a primeira feira terá decorrido em 1761. FRIMOR, como abreviatura de Feira de Rio Maior, é uma designação do terceiro quartel deste século.

Nem só de cebola vive esta feira, em Rio Maior. Cebola que se acantona, ao longo dos seus dias — note-se que a FRIMOR-86 fechou domingo —, no exterior do Pavilhão de Exposições e que este ano foi vendida a 25$00/kg. Mais dez escudos — disseram-nos no terreiro da feira — que o ano passado. E em 1987, quanto valerá?

Muita cebola foi vendida, este ano, em Rio Maior, feira que não é só da dita, mas que constitui uma mostra bastante completa das potencialidades da região. Raul Morais, um dos muitos vendedores abancados no largo da feira, era o único que não vinha das caldas, mas do Outeiro da Serra, do alto de Rio Maior. «Não sou das Caldas, mas é lá que vou buscar a cebola», afirmou-nos.

Quem das Caldas vem há cerca de vinte anos é José da Conceição Marques. «Há dezanove anos que venho a esta Feira, com mais de uma carga», frisou à nossa reportagem. Quando pela primeira vez veio a Rio Maior vender cebola, recorda que cada arroba (quinze quilos custava cerca de 20 escudos. Vinte anos depois é o contrário, ou quase: um quilo vale 25$00. Está tudo dito...

Assentou arraiais com 3500 quilos, mas teve de reforçar a carga a meio da feira, para 5500 quilos, cada um a 25$00. Façam as contas, porque em Lisboa vai a 35$00/40$00 escudos o quilo, conforme os dias e os locais.

Paula do Rosário Ferreira, de Alvorninho também, mas do lugar da Moita (e podia ser de Almofala), terá sido das que mais vendeu: dez mil quilos em cinco dias (primeira semana de Setembro). Quando no sábado à noite passamos na área que lhe estava reservada, ela já lá se não encontrava, ao contrário da maioria dos vendedores. Dois anos desta vida, cebola grande, boa apresentação e é um ver-se-te-avias. Ou, pelo menos, foi assim em Rio Maior durante a FRIMOR-86.

Lisboa é sempre o último destino

Aliás, vender cebola em feiras é um costume de Alvorninha. Que o diga Vítor César Marques, de 13 anos, que agora começa a sério a carreira, deixando a escola para trás.

O pai — José Conceição Marques — está ao lado, mas não é preciso para nada. Vítor Marques leva já quatro anos de feira, preparando-se para seguir as pisadas da família inteira. O negócio passou do avô para o pai e será seu, no futuro. Deixou a escola, feito o Preparatório, para isso. Alterna, como o pai, a venda da cebola com o trabalho do campo.

— Não queres ir mais à escola porquê?

— Se os meus pais tivessem posses... Se não fosse preciso eu trabalhar...

Vítor Marques quer ir mais longe. Disse ao repórter que tentará estudar à noite. O pai, sempre ao lado, ajunta: «É bom saber-se, desde miúdo, que a vida é dura. É pena que seja sempre para uns e não seja para outros, para todos».

Depois de Rio Maior, o destino da cebola que ali não foi escoada é Lisboa. É para Lisboa que a maioria dos vendedores das Caldas da Rainha se dirige. É sempre assim até que se acabem as suas «reservas». A venda começa na Nazaré, também durante a feira local, estende-se a Rio Maior...

«Coração» da cidade cortado ao trânsito

A reportagem do «DL» ouviu o novo presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, o socialista Silvino Teixeira, ex-deputado à Assembleia da República. Ouviu o autarca sobre todos os problemas do concelho, dos quais tratará numa das suas próximas edições.

Pode desde já adiantar-se é que a hora é de mudança em Rio Maior. Mudança para melhor, assegurou-nos Silvino Sequeira. «foi uma lança em África», acrescenta, a propósito da vitória do PS sobre os restantes partidos, e sobretudo sobre a dissolvida — mas ali bem marcante — AD.

O nó rodoviário da zona vai ser alterado com a construção de um anel envolvente exterior à cidade, que Rio Maior é desde há pouco tempo. A adjudicação das ligações Rio Maior-Asseiceira e Rio Maior-Alto da Serra foi já feita (as obras ficarão por 1,5 milhões de contos), unindo a Estrada Nacional n.º 1 à EN n.º 114.

O «coração» da cidade ficará já esta semana vedado ao trânsito, na Praça da República. Silvino Sequeira adiantou que com tal medida o Município tentará recuperar esta parte da cidade, bastante degradada pelo tráfego pesado, sobretudo vindo de Porto de Mós e Alcanena. Em projecto está a restituição da traça antiga à Praça da República.

As cebolas vendidas na Feira de Rio Maior, não eram daqui, eram das Caldas, particularmente da freguesia de Alvorninha

As riquezas do concelho

A FRIMOR — Feira de Rio Maior — é a mostra, por excelência, das potencialidades de concelho e da região. Este ano foi uma aposta do município em ir mais longe e constituiu uma exposição alargada da região com os produtos alinhados harmoniosamente. A ideia do vereador Paula Brites e foi bem acolhida pelos expositores.

Desde o ramo de bebidas, com predominância das adegas cooperativas da região, ao sal-gema (extraído das salinas do concelho, que ficam a dois quilómetros da cidade e cuja produção anual é de dois milhões de toneladas, segundo disse o presidente da cooperativa ao «DL»), foi possível mostrar tudo nesta Feira de Rio Maior.

Salsicharia, rações (note-se que a pecuária é um dos «motores» da actividade económica do concelho), fruta, tanoaria e alfaias agrícolas destacaram-se dos demais produtos nesta feira que se assume como um hossana às riquezas agrícolas da zona cuja densidade demográfica é de 72 habitantes por quilómetro quadrado, vivendo no concelho 54 por cento da sua população. Os restantes 46 por cento repartem-se por treze freguesias onde ainda não chegou o saneamento básico — que de resto não há na própria cidade.

M P EXTERNATOS A C

MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 (Chile)
TELEF. 834658/831476

ANO LECTIVO DE 1986/87

ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (Benfica)
TELEF. 706974/706751

AGORA COM

CURSO GERAL — PLANO DE ESTUDOS próprio do Externato
CURSO GERAL, também segundo o sistema de

UNIDADES CAPITALIZÁVEIS

MANTENDO AINDA

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

UNIFICADO/GERAL
COMPLEMENTAR • 12.º ANO

Para casa, costuma dizer-se, até pedrinhas se levam: estes jovens cumpriram o preceito e lá se aviaram de cebolas...

A febre do ouro está a regressar

Depois de um interregno de vários anos, o mundo parece ter redescoberto a sua paixão pelo ouro e os investidores de Nova Iorque a Zurique, passando por Tóquio, apostam no metal amarelo que nunca envelhece.

Os mercados financeiros foram apanhados de surpresa, nas primeiras semanas de Agosto, quando os negociantes de ouro recearam que a África do Sul — fornecedor de metade dos «stocks» de ouro do mundo ocidental — pudesse contra-atacar as sanções económicas «antia-partheid» reduzindo o fornecimento do precioso metal.

Uma onça de ouro custava então 352 dólares; em duas semanas atingiu os 400 dólares e pouco depois viria a fixar-se em 390 dólares.

Embora este aumento fosse simultâneo ao da platina — um metal muito raro, 80 por cento do qual é fornecido ao Ocidente pela Afrrica do Sul — a «febre do ouro» dominou por completo os mercados internacionais.

O valor universal do ouro estabeleceu-se ao longo dos anos como «um padrão».

Durante milhares de anos, foi uma forma sólida de negociar, apesar de também ser utilizado na joalharia e na arte dentária.

Desde que as taxas de inflação foram dramaticamente atenuadas pela subida do dólar norte-americano, de 1981 a 1985, o ouro enfraqueceu, face à poderosa moeda dos EUA; mas a partir de então deu-se um autêntico «boom» nos mercados de ouro.

Desiludidos com a volatilidade dos preços do petróleo e com as flutuações do dólar, muitos investidores crêem que o ouro é a melhor aposta do momento.

«Os ganhos obtidos com o precioso metal são um indício da sensibilidade do investidor», considerou recentemente um economista suíço.

Os analistas continuam, no entanto, a afirmar que as reservas de ouro do Ocidente estão ainda longe de estar à mercê da África do Sul. Para isso contribui a descoberta de novas minas de ouro na Austrália e o facto de o Brasil e o Canadá continuarem também a fornecer ouro ao Ocidente.

Mas, para além da actual situação da Africa do Sul, o maior produtor mundial dee ouro, existem outros motivos susceptíveis de desencadear uma autêntica corrida ao metal amarelo.

A principal motivação é a queda do dólar que atingiu nos mercados internacionais menos um terço do valor que tinha no ano passado.

Todavia, muitos crêem que a «era do ouro» será curta pois a URSS, logo atrás da Africa do Sul na produção de ouro, poderá decidir aumentar o seu fornecimento a mercados externos, o que fará diminuir o preço unitário.

O mercado do ouro foi dividido em dois no ano de 1968, passando a haver, a partir de então, um preço oficial e um preço de mercado livre.

Em 1973, o ouro atingia no mercado livre mais de 100 dólares a onça, ou seja, o dobro do preço oficial. Este sistema duplo foi então posto de lado.

Em Janeiro de 1980, o ouro atingia um valor recorde de 850 dólares a onça, face à pior recessão económica dos últimos 50 anos.

No ano passado, o preço do ouro era fixado em 300 dólares a onça, mas o declínio do valor do dólar e toda uma série de reduções coordenadas das taxas de juro, fizeram com que o valor do metal amarelo subisse este ano para os 350 dólares e chegasse aos 390.

O incremento da produção de ouro no Brasil (na foto, a Mineração Morro Velho, principal investimento actual da Anglo American Corporation of South Africa no sector) e as vendas da União Soviética nos mercados internacionais aliviam o Ocidente da chantagem do ouro sul-africano como represália às sanções económicas

	1974	1975	1976	1977	1978	1979
PRODUÇÃO MINEIRA DA ÁFRICA DO SUL	759	713	713	700	706	703
OUTROS PAÍSES OCIDENTAIS	248	241	256	272	274	259
VENDAS DOS BANCOS CENTRAIS (F.M.I.)	20	9	58	269	362	574
VENDAS DA U.R.S.S. E DA CHINA	220	149	412	401	410	229
OFERTA TOTAL	1247	1112	1439	1642	1752	1765

A oferta mundial do ouro, em toneladas métricas (Fonte: Consolidated Gold Fields)

Vaga de greves no Brasil compromete "Plano Cruzado"

O desemprego e a onda de greves desta semana no Brasil pode tornar-se uma séria ameaça para a continuidade do «Plano Cruzado» na luta contra a inflação, segundo afirmaram ontem funcionários governamentais.

A «Central Única dos Trabalhadores» (CUT), uma das principais estruturas sindicais brasileiras, apoia um movimento de greves encabeçado pelos trabalhadores da banca do Rio de Janeiro e de São Paulo, cerca de 700.000 funcionários, previsto para a próxima quinta-feira para pressionar o Governo em favor de reajustamentos salariais.

Segundo a «CUT», essa greve pode alcançar cerca de 1 500 000 trabalhadores, caso os sectores da educação, saúde e agricultura adiram ao movimento para exigir reivindicações económico-sociais.

Os trabalhadores dos transportes públicos do Estado de São Paulo que também querem aumentos salariais, podem vir a aderir à greve do próximo dia 11.

Na passada semana, os funcionários dos transportes declararam uma greve inicialmente por tempo indeterminado que afectou cerca de dez milhões de utentes que acabou por durar 24 horas, porque o Tribunal Regional de Trabalho considerou ilegal, aprovando um aumento de apenas 5,8 por cento nos seus salários.

Estes empregados pedem um aumento da ordem dos 40 por cento a seus empresários e as autoridades do serviço público, enquanto que os empregados bancários exigem um aumento salarial de 30 por cento e um reajustamento de 400 por cento nos salários mínimos.

Para o presidente da Câmara dos Senadores no Congresso José Fragelli, o movimento grevista é de natureza política e «quer destruir o Plano Cruzado» de luta contra a inflação.

Fragelli, que ocupa a presidência interina do Brasil desde ontem devido a ausência de José Sarney em visita aos Estados Unidos, disse que no início do processo democrático deviam ter-se impulsionado acordos semelhantes ao «Acordo da Moncloa» de Espanha, para que cada classe social pagasse a sua parte no sacrifício para ultrapassar a crise.

Para o ministro das Finanças, Dilson Funaro, o «cérebro» do plano de luta contra a inflação, «dar novos aumentos seria voltar ao passado inflacionário».

As autoridades financeiras temem uma inflação de 500 por cento para 1986, caso o governo não adopte medidas drásticas contra a crise.

Desde a aplicação do «Plano Cruzado», em 28 de Fevereiro passado, a inflação, que em 1985 alcançou os 235 por cento, baixou menos de 1 por cento em cada mês com o congelamento dos salários e dos preços dos alimentos e serviços.

Riotinto troca Huelva por Neves Corvo

Os trabalhadores das minas de cobre da empresa Riotinto Mineras, Huelva, decidiram radicalizar as suas acções de protesto contra o encerramento patronal da mina e organizar uma marcha até Madrid para se entrevistarem com o ministro de Trabalho.

Mil mineiros de Huelva chegam hoje à capital espanhola para pedirem a intervenção do ministro Manuel Chaves, de modo a que o governo obrigue a empresa a reabrir a linha de produção de cobre fechada há um mês por decisão unilateral do patronato.

Os 1600 trabalhadores da empresa iniciaram a sua quarta semana de greve para protestar contra a atitude da empresa que, alegando perdas, apresentou ao governo um plano de suspensão dos contratos de trabalho para 1143 mineiros durante um período de ano e meio.

COTAÇÕES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39$20	45$20
ALEMANHA FED. (marco)	70$60	71$80
ÁUSTRIA (xelim)	10$00	10$20
BÉLGICA (franco)	3$201	3$451
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$15	107$65
(notas de 5 a 1000)	105$65	108$15
DINAMARCA (coroa)	18$65	19$05
ESPANHA (peseta)	1$050	1$170
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$45	148$95
(notas de 5 a 1000)	145$95	149$45
FINLÂNDIA (marka)	29$55	30$15
FRANÇA (franco)	21$60	22$30
HOLANDA (florim)	62$60	63$70
IRLANDA (libra)	195$30	199$30
ITÁLIA (lira)	$093	$108
JAPÃO (iene)	$891	$946
NORUEGA (coroa)	19$80	20$30
REINO UNIDO (libra)	217$10	221$60
SUÉCIA (coroa)	20$95	21$45
SUÍÇA (franco)	87$00	88$50
VENEZUELA (bolívar)	6$15	7$15

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Sarney nos EUA

O presidente brasileiro, Jose Sarney, chegou aos Estados Unidos para uma visita oficial de quatro dias que incluirá um encontro com o Presidente Ronald Reagan. As conversações deverão ser dominadas por questões económicas. Assessore Sa..ey disseram antes da partida que o presidente brasileiro está preparado para apresentar um plano que reduzirá o desequilibrio comercial entre os dois países, que é acutalmente favorável ao Brasil em 4 200 milhões de dolares anuais, desde que os Estados Unidos estejam dispostos a reduzir os pagamentos sobre a dívida externa brasileira.

Norte-americano raptado

O director do Colégio Internacional, o norte-americano Frank Herbert Reed, foi raptado em Beirute Ocidental (muçulmano). Com este rapto, sobe para cinco o número de norte-americanos sequestrados no Líbano, informou a Polícia. Três norte-americanos, David Jacobsen, Thomas Sutherland e Terry Anderson, estão detidos desde 1985 pela «Jihad Islâmica».

Colisão de navios

Dois navios com 700 pessoas a bordo colidiram ao largo da costa da Nigéria e receia-se que tenham morrido cem pessoas, revela um comunicado governamental ontem distribuído. O documento afirma que a colisão ocorreu quando os navios navegavam nma zona perigosa, conhecida como «zona de morte», mas não revela a data do acidente.

Ministro espanhol em Israel

A ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordonez chegou a Israel para uma visita histórica, afirmando desejar fortalecer os laços recentemente estabelecidos entre os dois países e debater o tema da paz no Médio-Oriente. A primeira visita oficial de um ministro espanhol a Israel decorre nove meses depois de Madrid ter estabelecido relações com o Estado Judeu, em virtude da entrada da Espanha na CEE.

Kadhafy no Sudão

O líder líbio, Muammar Kadhafy, chegou a Cartum e prometeu «empenhar-se em derrubar» o Governo egípcio e os de países africanos que tenham reconhecido Israel.

Falando aos jornalistas, Kadhafy culpou a reaproximação egípcia com o Estado judeu, em 1979, pelas «perdas árabes» entre países africanos. Desde 1982 que quatro desses países reconheceram Israel. O tratado de paz assinado pelo Egipto tornou este país no único do mundo árabe a manter laços diplomáticos com Israel.

Reformas na China

A China pretende realizar uma reforma política ao nível do sistema de direcção e não no sistema social afirma Hu Quili, do comité político do Partido Comunista chinês. Hu Quili, em declarações ao «Diário do povo», assegura que a rma, «visa fortalecer e melhorar a direcção do partido e não eliminá-la». «O sistema socialista, que o povo chinês elegeu com sacrifício, não mudará nunca», acrescentou Hu Quili.

A questão de Taba

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros disse que o seu país está «prestes a chegar a um projecto de acordo sobre o enclave de Taba que será aceitável» pelo Egipto e por Israel. A resolução do problema de Taba, um enclave de um lómetro quadrado no golfo de Aqaba e reivindicado pelo Egipto, está pendente desde o acordo bilateral sobre a devolução por Israel do Sinai ao egipto em 1982.

Acusado de espionagem

O funcionário soviético da ONU Gennady Zakharov foi formalmente acusado de espionagem por um tribunal norte-americano, podendo ser condenado a prisão perpétua, anunciou o departamento de Justiça dos EUA. As acusações foram emitidas contra Zakharov, um físico apontado como agente do KGB dois dias depois da União Soviética ter acusado formalmente de espionagem o jornalista norte-americano Nicolas Daniloff.

Ataque israelita no Líbano faz numerosas vítimas

Aviões israelitas atacaram hoje um acampamento palestiniano no sul do Líbano e uma vedeta da Marinha israelita abriu fogo num ponto da costa contra um barco cheio de homens armados — anunciou um porta-voz militar.

O porta-voz identificou o alvo em terra como a base da «Frente e Luta Popular», um quilómetro a sul de Sidon. Desde a evacuação parcial de campos de refugiados em Beirute, Sidon tem das maiores concentrações de refugiados palestinianos no Líbano.

Não houve baixas israelitas e todos os aviões envolvidos no ataque regressaram sem problemas à base, tendo os pilotos informado de tiro certeiro contra os alvos - disse o porta-voz.

A rádio sul do Líbano anunciou entretanto que houve «muitas vítimas» do ataque aéreo.

As informações sobre o ataque contra o barco com homens armados são muito limitadas. Pelo menos um dos homens desse barco foi atingido, segundo o porta-voz.

Terrorismo

Kohl e Chirac pedem reunião

O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, e o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, pediram uma reunião imediata dos ministros do Interior dos países da CEE para examinar o problema do terrorismo.

A proposta franco-alemã, dirigida à Presidência britânica da CEE, foi anunciada ontem à noite em Paris durante uma breve conferência de Imprensa dada pelos dois chefes de governo, após um encontro em que abordaram também questões bilaterais.

«Essa reunião deverá examinar as medidas necessárias a adoptar, devido à gravidade da situação», disse o primeiro-ministro fraancês.

Chirac acrescentou que as medidas tomadas até agora pelos países europeus «são insuficientes e devem ser reforçadas».

Entretanto, o jornal «Pravda», de Moscovo, condenou violentamente os ataques terroristas dos últimos dias no Paquistão, Peru e Turquia e em especial o sequestro do «Jumbo» da «Pan Am» em Carachi — disse a agência Tass.

» O terrorismo nem sequer pode ser justificado», escreve o órgão oficial do PCUS, classificando a acção de Carachi como «nada mais do que um crime contra os passageiros inocentes do Jumbo atacado».

«Quaisquer que sejam os motivos que levaram os bandidos a cometer um crime tão selvático, os assaltantes não podem ser justificados de maneira nenhuma» — continua o jornal.

Aumenta a repressão no Chile

Jornalista de esquerda assa e 25 opositores presos

A polícia chilena prendeu 12 oposicionistas de esquerda em suas casas, durante a noite, elevando para 25 o número de prisões desde a declaração do estado de sítio, domingo à noite, após a tentativa falhada para assassinar Pinochet. Entre os presos contam-se Pedro Castillo, presidente da Comissão Chilena Contra a Tortura, Pascual Barraza, ex-ministro das Obras Públicas no Governo socialista de Salvador Allende e Patrício Halles, dirigentes e porta-voz do ilegalizado Partido Comunista. José Carrasco, um jornalista ligado à organização de esquerda, apareceu morto com dez balas na cabeça nos arredores de Santiago depois de ter sido levado de casa domingo de madrugada, descalço, por cinco homens à paisana que não se identificaram.

A polícia afirmou não ter mandado prender Carrasco e declarou que vai investigar o crime.

Entretanto, o Chefe de Estado chileno, general Augusto Pinochet, anunciou que convocará brevemente um plebiscito sobre a criação de novas leis para combater o terrorismo.

Durante a manifestação dos partidários do regime militar no centro capital chilena, o general Pinochet anunciou que nesse referendo, o terceiro promovido pelo seu Governo, irá «pedir algumas leis para atacar definitivamente os terroristas».

O Chefe de Estado presidiu à manifestação de apoio ao seu Governo na companhia de sua mulher, Lucia Hiriart, e dos membros da junta de Governo, dois dias depois do atentado frustrado de que foi alvo.

No atentado, do qual Pinochet saiu virtualmente ileso, morreram sete dos seus guarda-costas e ficaram feridos 12.

Posteriormente, foi declarado o estado de sítio em todo o país.

Ao anunciar este terceiro referendo, o Chefe de Estado recordou que no momento do atentado pensou que a sua morte «ia significar uma reacção do povo contra os terroristas e contra os comunistas».

Nos seus quase 13 anos de Governo, o general Pinochet convocou por duas vezes os chilenos a um referendo.

O primeiro realizou-se a 4 de Janeiro de 1978, anunciado pelo próprio chefe de Estado na noite de 21 de Dezembro de 1977, em resposta à condenação pela ONU do regime militar chileno.

Na altura, Pinochet pedia o sim ou não para a pergunta: «frente à agressão contra o governo da nossa pátria, apoio o presidente Pinochet na sua defesa da dignidade do Chile e reafirmo a legitimidade do governo da República para encabeçar soberanamente o processo de institucionalização do país».

De acordo com relatórios oficiais, cerca de 75,30 por cento dos chilenos votaram a favor, 20,30 por cento contra e registaram-se 4,31 por cento de boletins nulos e em branco.

Como consequência desse referendo, o governo chileno enviou uma carta ao então secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, acusando aquela organização de fazer uma «ignominiosa, injusta e discriminatória condenação» ao regime chileno.

Nessa carta, o governo chileno comunicou às Nações Unidas que exigia a , partir daquele momento, «uma atitude estritamente ajustada a direito».

O segundo referendo convocado por Pinochet ralizou-se a 11 de Setembro de 1980, dia em que o regime militar cumpriu sete anos, e teve como objectivo submeter à opinião popular a constituição política a qual, segundo o próprio chefe de Estado, «assume consequentemente o caminho democrático».

A constituição que entrou em vigor a 11 de Março do ano seguinte, foi aprovada por 67,60 por cento dos votantes, com 30,7 por cento contra e cerca de 2,77 por cento de votos nulos.

Com a aprovação da nova constituição, iniciou-se o período de transição de oito anos, que terminará em 1989, altura em que, assinala a constituição, será proposto ao país a continuação deste governo até 1997.

De acordo com a constituição, no caso dessa proposta ser recusada pelos chilenos, um ano depois ralizar-se-iam eleições directas para a presidência da República.

Sobre este terceiro plebiscito, ontem anunciado, Pinochet não deu qualquer detalhe nem anunciou uma possível data para a sua realização.

Um grupo de exilados manife repressão do regime de Pino

Governo boliviano ameaça mineiros

O governo boliviano ameaçou actuar contra a greve de fome que mais de mil mineiros estão a cumprir há nove dias em protesto contra a política governamental para o sector.

O governo adoptará «em devido tempo o caminho para a dissolução da greve de fome para pacificar o país», declarou o ministro do Interior, Fernando Barthelemy.

O ministro argumentou que «é impossível negociar sob a pressão de uma greve de fome», mostrando-se partidário da suspensão das negociações.

Os mineiros exigem que o governo levante o estado de sítio que vigora desde 19 de Agosto e que, a não ser que surjam alterações de última hora, será prorrogado até 29 de Novembro.

A Igreja Católica tem desenvolvido esforços para exercer um papel de mediação, evitando a ruptura do diálogo iniciado há cerca de uma semana entre representantes governamentais e dos grevistas.

O movimento grevista tem alastrado pelo país e ontem um piquete de donas de casa do centro mineiro de Huannuni, a 250 quilómetros da capital instalou-se no prédio ocupado em La Paz pelo diário ca-

assinado

stou-se ontem junto à Embaixada chilena em Madrid contra a chet

Exilados impedidos de desembarcar

Soldados impediram ontem 30 exilados de regresso ao Chile, na sequência do atentado contra Pinochet.

A agência argentina Diários y Notícias, citando parentes que se deslocaram ao aeroporto para aguardar o voo, com origem em Buenos Aires, onde vinham os seus familiares, declararam que forças da segurança entraram a bordo do aparelho e disseram aos exilados que não podiam entrar no Chile. Outros passageiros desembarcaram.

Ontem, a CGTP-Intersindical exigiu o fim imediato da ditadura chilena e a libertação de todos os presos políticos, num comunicado em que reafirmou a solidariedade de todos os trabalhadores portugueses.

A comissão executiva da CGTP-IN manifestou a sua «solidariedade incondicional para com os trabalhadores e o povo chileno em geral», num momento em que se generaliza a violência e a repressão fascista do regime criminoso e ditatorial de Pinochet.

Também a UGT afirma em comunicado que continua a manter o seu «apoio solidário aos trabalhadores e a todos os democratas chilenos que lutam pela reconquista da justiça e da liberdade».

em greve

tólico «Presencia» e pela agência IPS.

Fontes sindicais disseram que a greve está a ser cumprida por 1500 mineiros de todo o país dispostos a «vencer ou morrer» e tem exortado trabalhadores de outros sectores a aderir ao movimento.

Os mineiros acusam o governo do presidente Victor Paz Estenssoro de seguir uma política que tem por objectivo desmantelar as minas e deixar os respectivos trabalhadores no desemprego.

Os dirigentes da central operária boliviana, na clandestinidade, têm incitado os mineiros a prosseguir com a luta.

O movimento paralisou completamente a produção mineira boliviana e trabalhadores de outros sectores têm ameaçado aderir.

Zimbabwe prepara-se para enfrentar uma guerra económica com a África do Sul

Paul Fauvet, AIM

O Zimbabwe está a prepara-se para uma possível guerra económica de grande escala com a África do Sul.

Os primeiros «tiros» já foram disparados. Imediatamente após a mini cimeira da Commonwealth, em Londres, a África do Sul começou a reduzir drasticamente o trânsito de produtos zambianos e zimbabweanos através do seu território. Um novo sistema de depósitos foi introduzido, complicando os procedimentos alfandegários. A intenção parece ser a de causar atrasos prolongados por forma a quebrar os programas comerciais da Zâmbia e do Zimbabwe.

Deste modo, mesmo antes da implementação de quaisquer das medidas acordadas entre os líderes da Commonwealth (com a excepção da Inglaterra), a África do Sul já está a pressionar a Zâmbia e o Zimbabwe pela posição que tomaram em Londres. A rádio estatal sul-africana comparou, ameaçadoramente, a situação enfrentada pela Zâmbia e Zimbabwe com a que antecedeu o golpe de Estado militar no Lesotho em Janeiro deste ano.

A comparação é, contudo, ilusória. O Lesotho podia ser facilmente estrangulado porque está completamente rodeado pela Africa do Sul. A Zâmbia e o Zimbabwe têm rotas alternativas para o mar e as suas economias são menos dependentes da África do Sul do que a do pequeno reino do Lesotho.

O Zimbabwe tem afastado gradualmente a sua economia da dependência em relação à África do Sul desde a sua independência em 1980.

Isto transparece no comércio: as exportações zimbabweanas para a África do Sul eram 16,7 por cento do total das exportações em 1983 mas reduziram para cerca de 11 por cento o ano passado. Isto deveu-se à queda do rand, à recessão económica sul-africana mas também à diversificação de mercados pelos exportadores zimbabweanos.

As importações zimbabweanas da África do Sul caíram de 24 por cento em 1983 para entre 18 e 19 por cento em 1985. Isto é ainda uma cifra substancial mas alternativas podem ser encontradas e a economia do país não deverá entrar em colapso sem estas importações.

O governo zimbabweano prestou-se a aplicar na totalidade o pacote de sanções aprovado pela Commonwealth. Preparando-se para tal, foi já criado um subcomité do Conselho de Ministros encabeçado pelo ministro do Comércio, Olivier Munyaradzi, para estudar o impacte das sanções no Zimbabwe.

O principal problema é indubitavelmente o dos transportes. O corredor da Beira é uma rota alternativa óbvia aos portos e caminos-de-ferro sul-africanos. Outras possibilidades são a reabertura da linha férea Chicualacuala - Maputo (fechada ao tráfego desde meados de 1984 devido às sabotagens do banditismo armado), o envio de mercadorias através da Zâmbia pela linha férrea do Tazara para Dar-Es Salam, e mesmo o envio de carga pela estrada da província moçambicana de Tete até ao Malawi e daqui por linha férrea até ao porto de Nacala, no Norte de Moçambique.

Rotas alternativas

As acções sul-africanas contra o tráfego zimbabweano não levaram o primeiro-ministro Robert Mugabe a retrair-se. Pelo contrário, no seu regresso de Londres, a 8 de Agosto, Mugabe declarou em Harare que «temos de trabalhar o mais rapidamente possível para assegurarmos que a nossa mercadoria encontre rotas alternativas, e para que, quando isso acontecer, ela não volte a ser escoada através da África do Sul até que haja liberdade e um Governo maioritario naquele país».

Quanto à linha de Chicuacuala, o primeiro-ministro zimbabweano disse que o seu país deve pensar na sua reabertura «mesmo que isso implique colocar um soldado em cada metro de linha».

As rotas através de Moçambique, frisou, seriam defendidas «até ao último homem».

Mugabe avisou a África do Sul de que numa guerra económica poderá ser ela a perder. Propriedades sul-africanas no Zimbabwe poderão ser expropriadas e parado o envio para a África do Sul de dividendos e lucros de companhias sul-africanas que operam no Zimbabwe.

O primeiro-ministro também ameaçou com a suspensão do pagamento de reformas a antigos funcionários brancos da Rodésia que vivem actualmente na Africa do Sul. Estes pensionistas foram apanhados desprevenidos e muitos deles começaram já a indagar como poderão regressar ao Zimbabwe.

A SATS — Serviços de Trasportes Sul-Africanos — também pode vir a perder muito: a SATS recebe anualmente 60 milhões de dólares em tarifas ferro-portuárias impostas à mercadoria zimbabweana.

O sector empresarial privado do Zimbabwe afirma que está a conceber planos de emergência para o caso de a fronteira com a África do Sul ser fechada. O mesmo estão a fazer várias multinacionais que operam no Zimbabwe.

De importância particular são os fornecimentos de combustível. Fuel para a aviação e lubrificantes não vêm pelo oleoduto Beira - Mutarara mas sim pela África do Sul. Porta-vozes de companhias petrolíferas disseram à Imprensa zimbabweana que estes produtos podem vir por rotas alternativas. «Pode ser inconveniente mas é possível», declarou um porta-voz da companhia multinacional norte-americana Mobil.

Aspecto positivo

Um porta-voz da Rio Tinto Zinc disse que a companhia entraria num período de dificuldades se deixasse de poder importar equipamento para as minas, químicos e explosivos da Áfrida do Sul. Mas acrescentou, a companhia tentaria comprar estes produtos a outros fornecedores, mesmo que fosse necesário transportá-los por avião e apesar de esse meio poder naturalmente reduzir seriamente os lucros da empresa.

A crescente confrontação com a África do Sul parece também estar a ser positiva para o frágil processo de negociações entre os dois partidos principais, a ZANU-FP de Mugabe e a ZAPU de Joshua Nkomo. Os dois partidos indicaram a vontade de formarem um único partido.

A questão da unidade foi sem dúvida o tema principal das cerimónias do Dia dos Heróis, do Zimbabwe, celebrado a 11 de Agosto no Monumento aos Heróis em Harare. Ali estão enterradas figuras proeminentes dos dois partidos que morreram durante a luta de libertação.

Quer Mugabe quer o presidente do país, Canaan Banana apelaram para a unidade nacional neste dia mais solene do calendário político zimbabweano. «Não podemos dar-nos ao luxo de nos deixarmos levar para a divisão», disse o presidente.

«Face aos actos de agressão da racista Africa do Sul, face ao roubo, assassinato, violações, pilhagem e destruição que os dissidentes provocam apoiados pela África do Sul, a nossa arma mais forte é a unidade», declarou Mugabe.

Numa cerimónia paralela em Bulawyo, capital da província de Matabeleland, tradicionalmente uma área de apoio à ZAPU, o ministro da Indústria, Callistus Ndlovu, anteriormente uma figura da direcção da ZAPU, frisou que aqueles que caíram na luta de libertação «não caíram como **shonas** ou como **ndebeles** mas como zimbabweanos».

Corazon Aquino confiante na sua popularidade

A presidente Corazón Aquino afirmou que se considera uma líder popular e convincente e não receia um golpe por parte do seu ministro da Defesa ou um regresso de Ferdinando Marcos durante a sua visita aos Estados Unidos, na próxima semana.

Entrevistada no seu gabinete por um jornalista da agência norte-americana Associated Press, a senhora Aquino revelou igualmente que ia ela própria tomar parte activa nas conversações de paz com os comunistas, pressionando os seus negociadores para que consigam rapidamente um cessar-fogo.

Corazón Aquino disse esperar que a sua viagem aos Estados Unidos lhe permita estabelecer uma amizade pessoal com o presidente Ronald Reagan, com quem ainda nunca se encontrou.

Ela contou que na época da sua última visita a Washington, em 1983, acompanhada pelo marido, Benigno Aquino, ela estava ainda «muito nos bastidores», andando em círculos à volta de um edifício do congresso num automóvel conduzido pela filha enquanto o marido procurava apoio para a oposição à presidência de Marcos.

No próximo dia 18, a dona de casa que em Fevereiro substituiu Marcos através de uma revolução pacífica mas decidida, dirigir-se-á ao Congresso norte-americano.

«Até à data, penso que tenho sido uma líder de confiança e tudo o que eu explicar ao povo filipino será por ele aceite», declarou, acrescentando que as cartas e outros contactos que tem tido com os norte-americanos convencem-na de que também é popular nos Estados Unidos.

A senhora Aquino viveu durante dez anos nos Estados Unidos como estudante e com o marido em exílio voluntário antes de ele ter sido assassinado em Agosto de 1983, no mesmo dia em que regressou às Filipinas.

A presidente disse estar confiante em que a sua popularidade junto do público evitará uma tomada de poder pelo ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile, que recusou um convite para a acompanhar nesta sua primeira visita oficial de nove dias aos Estados Unidos.

Aquino afirmou que o ministro lhe pediu para ficar nas Filipinas para «provar a sua lealdade», e que ela aceitou.

«Desde que tenha o apoio do povo filipino, parece-me que não poderei ser afastada da presidência», disse.

Enrile foi também ministro da Defesa no governo de Marcos, mas a nova chefe de Estado considera que se não fosse ele e o chefe das Forças Armadas, general Fidel V. Ramos terem liderado uma revolta militar contra Marcos, ela estaria ainda provavelmente a apelar ao povo para que desobedecesse ao poder imposto.

Apicultores algarvios têm dificuldades na venda

Somos "doces" mas importamos muito mel

Responsáveis por mais de metade da produção nacional de mel, os apicultores algarvios têm vindo a enfrentar dificuldades em vender o seu produto no mercado nacional. Isto porque, segundo apicultores locais, Portugal importa anualmente várias toneladas de mel, sobretudo da Argentina, Austrália, China e Cuba «geralmente de fraca qualidade, tratando-se por vezes apenas de melaço de cana-de-açúcar».

Leonardo Sequeira, um jovem apicultor de 28 anos, da zona de Boliqueime, deposita esperanças em que esta situação se venha agora a inverter com a entrada de Portugal na CEE, dada a situação de carência da Comunidade neste produto.

Contudo, segundo as suas palavras, «as deficientes estruturas de comercialização e de produção, bem como a falta de incentivos aos produtores» poderão levar a que Portugal «venha a deixar perder mais esta oportunidade».

Procurando dar a conhecer o seu produto e chamar a atenção para os problemas do sector, um grupo de apicultores algarvios esteve presentemente num certame regional, na passada semana – a Fatacil/86 (Feira de Artesanato, Turismo, Comércio e Indústria de Lagoa).

Manuel Pereira Guerreiro, de 56 anos e considerado como um dos maiores especialistas nacionais em assuntos ligados ao mel, foi um dos expositores presentes.

Autodidacta, Pereira Guerreiro produz mel há 30 anos e tem participado em congressos sobre apicultura em Espanha, com deslocações pagas do seu «próprio bolso», conforme sublinhou.

Os produtores de mel algarvios que foram contactados pela agência NP acusam os serviços oficiais de fazerem pouco «para apoiar e fomentar a actividade apícola e de não se darem ao trabalho de enviarem técnicos seus às reuniões especializadas no estrangeiro, como acontece em outros sectores».

«Nem se sabe ao certo o total da produção de mel nacional, já que não há estatísticas» — dizem.

No Algarve, estimativas feitas pelos apicultores apontam para uma produção anual de mais de três centenas de toneladas, sendo o concelho de Monchique o principal produtor, logo seguido do de Loulé e Silves.

De cerca de uma centena de produtores que se presume existirem na região, só uma pequena parte são contudo profissionais.

Estes dedicam-se à chamada apicultura móvel ou de transumância, sistema que permite ao produtor aproveitar ao máximo a capacidade das suas colmeias, deslocando-se de sítio para sítio conforme as várias épocas de floração.

O ciclo da apicultura móvel algarvia começa com a colocação das colmeias nos pomares de citrinos nos meses de Março e Abril, sendo os apiários depois da sua floração transportados para o barrocal e serra algarvia, onde as abelhas voltam a aproveitar a floração, mas, desta vez, do rosmaninho, esteva, tomilho e de outras espontâneas.

Várias qualidades de mel

As culturas de girassol do Baixo Alentejo fecham o ciclo, fazendo-se a «cresta» no início do Verão.

Existem várias qualidades de mel, conforme o tipo predominante de flora onde as abelhas vão buscar o néctar. No Algarve, por exemplo, há mel de laranjeira (o principal), rosmaninho, tomilho, eucalipto, alfarrobeira e girassol.

Além do mel, o apicultor produz, na maioria dos casos, outros produtos associados ou derivados como são o pólen, a cera e o própolis.

O polém é utilizado quer na alimentação, como produto dietético rico em proteínas e vitaminas, quer na indústria farmacêutica.

Para o recolher é colocada uma rede especial à entrada da colmeia, destinada a retirar das patas traseiras das abelhas o polén que ali transportam.

O própolis é um produto retirado das resinas e seivas das árvores pelas abelhas e, devido às suas propriedades analgésicas, tem sido utilizado na medicina popular, sendo actualmente procurado pelas indústrias farmacêutica e cosmética.

A produção de própolis, que está a ser vendido a cerca de três mil escudos por quilo, é considerada como «tecnologia de ponta», já que só os apicultores mais especializados que se dedicam a esta actividade.

Mas não é só na obtenção destes produtos que é reconhecida a importância das abelhas. Elas são também fundamentais em muitas culturas agrícolas, pois, voando de flor em flor, são responsáveis pela fecundação de um vasto número de plantas como são os casos do meloeiro, girassol, das forragens e de alguns citrinos.

Por exemplo, na Alemanha Federal e em outros países do Norte da Europa, onde as condições climatéricas não permitem uma produção de mel rentável, é frequente verem-se os campos «semeados» de colmeias em virtude da apicultura ser aqui fomentada pela sua importância na fecundação das plantas.

Nos Estados Unidos e Canadá é frequente os agricultores alugarem colmeias, colocando-as em zonas de pomares de citrinos, amendoeiras ou mesno nos campos de forragens.

RESTAURANTE/CAFETARIA/CROISSANTERIA

AO SALDANHA

TRESPASSA-SE

Loja c/60 m² (r/c e 1.º andar) em fase de acabamentos para qualquer ramo, ideal para restaurante café ou pastelaria. Renda 4 contos

TEL: 760040 (Das 14.30 às 18.30 h)

ESCRITÓRIO À ESTEFÂNIA

TRESPASSA-SE

3 salas, totalmente mobiladas e equipadas, 2 telefones e telex.

TEL: 524457/524433 (Das 14.30 às 18.30 h)

Academia de Massagens e Estética Profissional
(ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA)

ANO LECTIVO DE 86/87

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Profestética, Lda.

LISBOA — LEIRIA — PORTO — FARO
SEDE — AV MIGUEL BOMBARDA, 147, 2.º Dt.º
TELEFS. 52 56 60 – 54 33 12 — 54 27 31

- CURSO DE MASSAGENS E FISIOTERAPIA
- CURSO GERAL DE ESTÉTICA E BELEZA
- CURSO DE PUERICULTURA
- CURSO AUXILIAR DE TERAPIA DA FALA
- CURSO DE CABELEIREIROS

1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNÍCIPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 1-B.º Piso Letra I — Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros — 2.ª COMERCIALIZAÇÃO».

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 8 a 22 de Setembro) para atribuição por venda deste fogo Tipo T 3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 2 793879$00 (dois milhões setecentos e noventa e três mil oitocentos e setenta e nove escudos).

1— O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr.º Presidente da Câmara, acompanhado do documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2— Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	33 750$00	90.000$00
2	22.500$00	56.250$00
3	18.000$00	39.375$00
4	16.200$00	33.750$00
5	13.500$00	28.125$00
6	12.375$00	27.000$00

3— O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 28 de Agosto de 1986
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Chimaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNÍCIPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 11 — Piso 4.º Letra B — Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros (2.ª COMERCIALIZAÇÃO)

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo **de 15 dias** (desde 8 a 22 de Setembro), para atribuição por venda de um fogo Tipo T3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 3.033.606$00 (Três Milhões e Trinta e Três Mil Seiscentos e Seis Escudos)

1 — O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr.º Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%

2 — Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (percapita)	Rendimento máximo mensal (percapita)
1	33.750$00	90.000$00
2	22.500$00	56.250$00
3	18.000$00	39.375$00
4	16.200$00	33.750$00
5	13.500$00	28.125$00
6	12.375$00	27.000$00

3 — O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 28 de Agosto de 1986

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Chimaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

RESTAURANTE/ PIANO BAR

AO CHIADO

Magnífico estabelecimento, muito bem decorado, totalmente equipado, pronto a funcionar, excelente localização.

Cede-se a totalidade das cotas

TEL: 760040 (Das 14.30 às 18.30 h)

PORCHE CARRERA 3.0 TARGA

VENDE-SE

Rigorosamente impecável, um só dono, ano 1981

TELEF.: 760040

Ciclismo: Comunidades fazem festa no Porto

A 1.ª edição da Volta do Futuro das Comunidades Europeias, em ciclismo, começa hoje no Porto, com os 144 concorrentes de 24 equipas a disputarem o prólogo de 4800 metros no centro da Cidade Invicta. O primeiro ciclista a iniciar a Volta das Comunidades começa o seu contra-relógio às 16 horas.

O presidente da Comunidade Económica Europeia, Jacques Delors, que chega hoje ao Porto, dará a partida para a etapa inicial da prova, considerada já como a «resposta» da Europa Ocidental à Corrida da Paz, organizada pelos países socialistas da Europa.

A Comunidade Económica Europeia escolheu o ciclismo, **como um dos desportos mais populares** para **fazer chegar aos cidadãos europeus uma imagem da Europa, através de manifestações de carácter desportivo.** A CEE pretende levar a Volta, nas próxmas edições, a todos os 12 países membros da Comunidade, enquanto a prova que hoje se inicia abrange só Portugal, Espanha, França e Itália, no total de 12 dias. A corrida, que terá a participação de 12 selecções nacionais e 12 equipas de clube (ou de patrocínio) cada uma com seis ciclistas, inclui a maioria dos melhores ciclistas amadores, com destaque para os soviéticos, japoneses, italianos, franceses e belgas. A nível de profissionais, destacam-se as equipas portuguesas do Sporting e do Lousa, que terão poucas possibilidades de êxito frente aos credenciados amadores, tanto a nível de selecção como de clubes e marcas.

A nível de organização (que, no território português é da responsabilidade da empresa do «Jornal de Notícias») esta primeira edição, da Volta fornece também aspectos inéditos nas competições velocipédicas nacionais. A CEE, como principal patrocinador da Volta, programou um vasto programa de informação e divulgação (recretivo e cultural) ao longo de todo o percurso, baseando toda a sua acção na **ideia europeia.** No território português, além do «prólogo», disputa-se a primeira etapa e parte da segunda, que termina 6.ª feira, em Salamanca.

A 1.ª etapa em linha (entre o Porto e Viseu, na distância de 145 quilómetros) tem a partida simbólica da Praça Gen. Humberto Delgado às 10 horas de amanhã, e a real após a Ponte da Arrábida (uma hora mais tarde) depois de toda a caravana atravessar algumas ruas do Porto. A caravana da Volta vai passar por Miramar, Espinho, Ovar, Aveiro, Águeda, Caramulo, Campo de Besteiros e Viseu, com a meta instalada junto ao Estádio do Fontelo. A 2.ª etapa (de 196 quilómetros, entre Celorico da Beira e Salamanca) passa pela Guarda e sai por Vilar Formoso, onde está prevista uma vistosa cerimónia, que envolverá dezenas de jovens de Portugal e da Espanha. No Porto (e além de visitas, aos locais de maior atracção da cidade, desde as caves vinícolas ao passeio típico pela Ribeira e pelo Douro, proporcionados aos elementos da caravana, de jornalistas a técnicos e dirigentes) está a decorrer paralelamente, e desde o dia 5, uma exposição sobre as Comunidades.

Catalunha: Acácio é 2.º

Acácio da Silva foi o 2.º classificado no «prólogo» da «Volta à Catalunha» em bicicleta, ganho pelo seu companheiro de equipa, o Suíço Jorg Muller, que gastou seis minutos a completar os 5,6 quilómetros desse «prólogo» (percorrido em sistema de contra-relógio individual), tal como Acácio da Silva e o espanhol Anselmo Fuerte, que concluiu na 3.ª posição. Os favoritos da prova (o francês Laurent Fignon e o irlandês Sean Kelly), foram prejudicados pela chuva que se fez sentir no final da prova.

A 1.ª etapa da 75/A edição da prova, que se realiza hoje, compreende 181,4 quilómetros, entre Palya de Aro e Badalona.

Volta à Madeira

O ciclista madeirense José Estevão, (Associação Desportiva de São Vicente), comanda a 14.ª «Volta» à ilha após a realização da 3.ª etapa da prova. José Estevão (vencedor das duas primeiras etapas de estrada), totaliza 4 horas 33 minutos de Loures) a 1 minuto 10 segundos do «líder é de Jorge Fonseca (também do Sporting Pinheiro de Loures) a 2 minutos 13 segundos do «camisola amarela».

O Sporting Pinheiro de Loures comanda a classificação geral por equipas (13 horas 50 minutos 14 segundos) seguido da colectividade madeirense «Auto-Pop» a 13 minutos e 47 segundos. José Estevão Líder a tabela por pontos (23) seguido de Fernando Batista (15) sendo este ciclista o chefe da classificação do «Prémio da Montanha».

A «Volta à Ilha da Madeira» termina no sábado, no Funchal, com a realização de um contra-relógio individual entre o Machico e a capital madeirense.

Moisés Ayash e o tenente-coronel António Figueiredo: aparece um economista, retira-se um militar (e empresário).

Luz verde para os "verdes"

Moisés Ayash aceita suceder a João Rocha

Finalmente: terá sido encontrado o sucessor de João Rocha, depois de o homem que presidiu durante 13 anos aos destinos do Sporting voluntariamente abdicar de um posto onde criou carisma suficiente para ficar no historial do clube de Alvalade?

Parece que sim. Após o tenente-coronel António Figueiredo ter manifestado possibilidade de desempenhar o cargo, mas ter acabado por renunicar à formalização de uma candidatura, surge o dr. Moisés Levy Ayash, que, em cartas a Emídio Pinheiro (presidente da Assembleia Geral dos «leões») e ao Conselho leonino, se declara apto a tomar conta do executivo verde-branco, sobretudo após ter tido uma entrevista com João Rocha em que lhe terão sido ofertados apoios decisivos para a rendição se efectuar tranquilamente.

Moisés Ayash (presidente dos «Leões de Portugal») tem, a seu favor, a actuação em diversos lugares importantes do seu clube de sempre, podendo (todavia) ter de esgrimir com um grupo de associados que pretende levar Jaime Duarte (ex-dirigente do Departamento de Futebol) a candidatar-se à sucessão de João Rocha, eventualmente rodeado por figuras como José Arsénio, Manolo Vidal e José Manuel Torquato. Todavia Jaime Duarte (que já foi vice-presidente dos «leões») não desejará erguer força contra quem quer que se proponha para o leme de Alvalade e, no caso de ir adiante o propósito de Moisés Aysh, continuaria como uma eventual «reserva da república».

Segundo adianta hoje o nosso colega «O Seculo», parece que foi intenção do Conselho «leonino» abordar Alfredo César Torres ou Alexandre Vaz Pinto para saber das possibilidades de tomarem a chefia **verde-branca,** uma vez que o estado de saúde de Emídio Pinheiro não lhe permite assumir a continuidade de João Rocha. Todavia a situação teve um volta-face: assim, associado cinquentenário, não estando disposto a ser um Mecenas, mas (apenas) a exercer uma gestão cuidada, Moisés Ayash surge, subitamente, neste quadro em certa maneira nebuloso da vida directiva sportinguista, embora João Rocha continue a dirigir a colectividade, mas sempre anunciando que, em Outubro, quer apenas debruçar-se sobre os seus empreendimentos empresariais.

O futebolista mexicano Manuel Negrete cuida (magnificamente) da sua imagem publicitária: tornando-se rapidamente um «menino bonito» dos adeptos do Sporting (que não concordaram com as duas substituições do centro-campista, operadas em Vila do Conde e em Alvalade por Manuel José) está em todas. Nas reuniões sociais como no ciclismo: aqui vemos o «internacional» do fabuloso golo no «mundial» cercado por Artur Lopes, Emídio Pinto, Francisco Araújo e outros sportinguistas antes da partida da turma leonina da pedalada que vai competir na «Volta das Comunidades».

Ginástica: brilhante festival em T. Vedras

● *Hoje: no Boavista* ● *Amanhã: V.F. de Xira*

O 3.º Festival Internacional de Ginástica de Torres Vedras realizou-se no pavilhão da Física, com a presença de ginastas de Portugal, União Soviética, República Democrática Alemã e Hungria. Durante cerca de duas horas e meia, 24 ginastas exibiram-se em várias modalidades, perante centenas de pessoas que esgotaram a lotação do pavilhão.

Os ginastas que participaram no sarau (organizado pela Câmara Municipal de Torres Vedras) visitaram antes a costa do Estoril e parte da região do litoral oeste, e foram recebidos no município onde decorreu uma sessão de boas-vindas. «**Torres Vedras é um concelho onde o desporto está vivo e é encarado como factor importante no desenvolvimento**», afirmou Francisco Manuel (vereador do pelouro desportivo) na saudação aos atletas. «**O intercâmbio desportivo entre países é muito importante, pois proporciona sempre novos ensinamentos técnicos e contactos entre os povos**», salientou, por seu lado, o presidente da Região de Turismo do Oeste, António Carlos Carneiro.

Os ginastas, treinadores e dirigentes das quatro equipas receberam como recordação uma miniatura em barro de um moinho de vento («**um dos símbolos da região**») e uma caixa com garrafas de vinho de Torres.

Os 24 ginastas representaram a União Soviética (7), República Democrática Alemã (7), Física de Torres (7), Hungria (2) e Boavista (1). Os maiores aplausos foram para os ginastas estrangeiros e para a portuguesa Sónia Monteiro (Boavista) que vai participar este mês, em Itália, no campeonato da Europa de ginástica rítmica. Entre os soviéticos, o maior destaque foi para Irina Viatinina, (de 12 anos) espectacular nos exercícios de movimentos livres e paralelas assimétricas. A equipa soviética foi constituída por Olga Dubovskaia, Dmitri Varabiov, Valari Liukin, Irina Viatinina, Elena Kholodova, Iuri Steptchenko e Guenadi Tserichenko.

A delegação da RDA, que segue hoje para Paris (onde vai participar na festa de «L'Humanite») esteve constituída por Katrin Eisenberg, Simone Dake, Annett Hentschel, Andreas Eichelbaum, Pattke Peter, Ansa Scheidler e Cornélia Forster.

Os húngaros Monica Nagy e Zoltan Hegedus e a equipa soviética vão participar hoje à noite num festival no pavilhão do Boavista e amanhã actuam em Vila Franca de Xira, antes de regressarem (6.ª feira) aos seus países.

Sónia Monteiro (14 anos) campeã nacional na modalidade, vai integrar a equipa portuguesa, juntamente com Marina Baptista e Patrícia Jorge, que vai disputar em Florença (Itália), entre 18 e 21 do corrente, o campeonato da Europa de ginástica rítmica. A jovem ginasta do Boavista, que frequenta o 10.º ano na Escola Garcia de Horta, participou já em provas na Bulgária, França, Suíça e Espanha e vai pela primeira vez a um «europeu».

«**Este género de festivais são muito proveitosos para nós, pois como os países do Leste são os melhores especialistas na ginástica, vamos tirando sempre alguns ensinamentos**», disse Sónia Monteiro, que treina sete horas por dias nas férias e quatro em tempo de aulas.

Violência inglesa combatida

A Grã-Bretanha passa a dispor de um novo «ferry-boat» especializado em transporte de adeptos de futebol em consequência das últimas cenas de violência protagonizadas pelos «Hooligans». O «Norsea», que custou nove milhões de contos, tem a bordo duas prisões e está apto a iniciar o transporte de 1.250 passageios entre Hull (na costa este de Inglaterra) e o porto holandês de Roterdão.

Domingo a tripulação do navio «St. Nicholas» recusou-se a embarcar com os adeptos ingleses que se deslocavam a Estocolmo para assistir ao jogo particular entre as selecções da Inglaterra e da Suécia. As autoridades marítimas optaram por retirar os «Hooligans» do barco, seguindo mais tarde noutra ligação, acompanhados de polícias.

Vem aí hipismo de 1.ª

Cavaleiros de dez países vão participar no 71.º Concurso Internacional de Saltos de Lisboa, a disputar entre 24 e 28 do corrente no Hipódromo do Campo Grande. Além de Portugal, estarão presentes conjuntos da Alemanha Federal, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Marrocos, Suécia, Itália e Colômbia, país que participa pela primeira vez na prova, apresentando dois cavaleiros.

Na equipa portuguesa, evidenciam-se Manuel Malta da Costa e Francisco Caldeira (radicados em França e Espanha, respectivamente) que se deslocam expressamente a Portugal para participar no concurso.

Uma das mais poderosas formações em prova é a alemã federal, que aposta forte, fazendo deslocar a Portugal os seus mais credenciados cavaleiros, pois uma vitória na Taça das Nações de Lisboa garantir-lhes-á o triunfo na Taça dos Presidentes, atribuída pela Federação Equestre Internacional.

Arte equestre

A Escola Portuguesa de Arte Equestre uma reposição da Real Picaria fundada no século XVIII pelo marquês de Marialva, apresentou-se perante cerca de 400 congressistas de 22 países, que participam na 8.ª Conferência de Engenharia Sísmica (a decorrer em Lisboa) e assistiram a variados números do repertório da EPAE, executados por nove picadores praticantes e um aluno.

Prost: fé no Estoril

O campeão mundial de «fórmula um», Alain Prost, afirma que necessita de ganhar o «Grande Prémio de Portugal» se quiser revalidar o seu título mundial. Prost, que tripula um «McLaren», foi desqualificado no «Grande Prémio de Itália» (em Monza) que foi ganho pelo brasileiro Nelson Piquet em «Wiliams».

O piloto francês, referindo-se ao «Grande Prémio de Portugal», que se disputa no Estoril, no dia 21), afirmou: **«em 'performance', potência e consumo o circuito do Estoril convém perfeitamente às qualidades dos McLaren». «É, também, um circuito onde o percurso permite uma maior aderência ao solo pelos bólides».**

Palermo em queda livre por causa de dívidas

O Palermo foi impedido de se inscrever no campeonato de futebol italiano da 2.ª divisão por falta de liquidação de dívidas a jogadores e credores diversos, calculadas em mais de um milhão de dólares (mais de 150 mil contos).

O clube da capital siciliana foi substituído pelo Pescara, equipa que pertencia à 2.ª divisão mas que recentemente fora obrigada a descer à 3.ª categoria, por implicação no escândalo de subornos no final da época passada.

A decisão de suspender o Palermo (que não figura agora em qualquer das três divisões da liga transalpina) foi tomada depois de expirado o prazo, renovado por três vezes, para o clube regularizar as dividas. O conselho da Liga Profissional de Futebol Italiano considerou insuficientes as garantias financeiras dadas pelos dirigentes do clube e subestimou um telex do Instituto de Crédito de Palermo, que garantia um milhão de dólares para fazer face às citadas dívidas.

SOCIEDADE DE MERCEARIAS CABRAL & MARTINS, L.da

Copia extraida da escritura lavrada de fl. 82 v.º a fl. 84 do livro de notas para escrituras diversas n.º 150-A do 18.º Cartorio Notarial de Lisboa

Cessões de quotas e alteração parcial do pacto social

No dia 14 de Janeiro de 1986, no 18.º Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Maria José Pimentel Piqueira e Silva, licenciada em Direito e notaria do Cartorio, compareceram como outorgantes

1.º António Nunes Inacio, natural da freguesia de Gomes Aires, concelho de Almodôvar, e mulher, Emilia do Rosario de Carvalho Inacio, natural de Santo Estêvão das Gales, concelho de Mafra, casados, no regime de comunhão de adquiridos, residentes na Praça de Timor, 12, 2.º, D, em Loures,

2.º Manuel Henrique Sampaio, natural da freguesia de Sanfins do Douro, concelho de Alijo, e mulher Ana Maria Jeremias Ferreira Sampaio, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, casados, no regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua de Jose Malhoa, 18, 2.º, direito, em Odivelas, concelho de Loures,

3.º Joaquim Jose Felgueiras Ferreira, natural da frequesia de Agualonga, concelho de Paredes de Coura e mulher, Rosa Saraiva da Rocha, natural de Romarigães, concelho de Paredes de Coura, casados, no regime de comunhão de adquiridos, residentes na Avenida de Miguel Bombarda, 110, 3.º, direito, em Lisboa

E pelos primeiros e segundos outorgantes foi dito

Que os outorgantes Antonio Nunes Inácio e Manuel Henrique Sampaio são os actuais e únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Sociedade de Mercearias Cabral & Martins, L.da, com sede em Lisboa, na Travessa de Henrique Cardoso, 19-A, com o número de identificação 500624763, constituida por escritura de 9 de Agosto de 1976, lavrada a fls. 36 v.º e seguintes do livro de notas n.º 20-H do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, e cujo capital social é de 60 000$, integralmente realizado, correspondendo à soma de quatro quotas de 15 000$, cada uma, pertencendo duas a cada um dos sócios;

Que, pela presente escritura, efectuam as seguintes cessões de quotas os primeiros outorgantes cedem ao terceiro outorgante Joaquim José Felgueiras Pereira as suas duas referidas quotas de 15 000$ cada uma, e os segundos outorgantes cedem à outorgante Rosa Saraiva da Rocha as suas duas citadas quotas, também de 15 000$ cada uma,

Que todas as aludidas quotas são cedidas livres de encargos, com todos os direitos e obrigações a elas inerentes e por preço igual ao respectivo valor nominal, já recebido dos cessionários;

Que, consequentemente, os outorgantes António Nunes Inácio e Manuel Henrique Sampaio renunciam às respectivas funções de gerência.

Declararam os terceiros outorgantes.

Que aceitam estas cessões de quotas, em virtude da quais ficam a ser eles os actuais e únicos sócios da referida sociedade;

Que, nesta qualidade, alteram o artigo 5.º do pacto social, o qual passa a ter a redacção seguinte:

ARTIGO 5.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida pelo sócio Joaquim José Felgueiras Ferreira, desde já nomeado gerente, sendo necessária e suficiente a sua intervenção para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

§ único. O gerente poderá delegar em quem entender todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato, e a sociedade poderá constituir mandatários para quaisquer fins.

Assim o outorgaram, declarando, ainda, que a sociedade não possui bens imóveis.

Advertiu os outorgantes de que o registo deste acto deverá ser requerido no prazo de três meses.

Arquivo uma certidão passada pela Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, comprovativa da qualidade de únicos sócios dos outorgantes António Nunes Inácio e Manuel Henrique Sampaio, e uma certidão passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, Departamento de Regimes de Segurança Social, donde consta a situação contributiva da sociedade.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, n.os 4799884, 5229030, 3601332, 6608777, 3807471 e 9126918, todos emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa, em 6 de Maio de 1985, 5 de Julho de 1985, 7 de Junho de 1984, 10 de Maio de 1985 e 7 de Maio de 1982.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos autorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos.

António Nunes Inácio — Emília do Rosário Carvalho Inácio — Manuel Henrique Sampaio — Ana Maria Jeremias Ferreira Sampaio — Joaquim José Felgueiras Ferreira — Rosa Saraiva da Rocha. — A Notária, Maria José Pimentel Piqueira e Silva.

Está conforme com o original.

18.º Cartório Notarial de Lisboa, 14 de Janeiro de 1986. — A Escriturária Superior, *Elisabeth de Azevedo Madeley.*

«DL» — 10/9/1986

Hoje: 4.ª feira europeia

Dez países jogam cartadas

Dez equipas entram hoje em acção na jornada inaugural da fase de qualificação para o «Europeu» de futebol, com o jogo Bélgica-Irlanda (em Heysel Park) a ser salvo de fortes medidas de segurança. Roménia-Áustria, Islândia-França, Finlândia-País de Gales e Escócia-Bulgária são os restantes encontros da ronda: os franceses (actuais campeões da Europa) a terem uma deslocação difícil a Reykjavik.

Em Bruxelas, a Polícia belga planeou um rigoroso dispositivo de segurança para evitar qualquer tipo de violência no jogo Bélgica-Irlanda em Heysel Park, que foi cenário de uma das maiores tragédias do futebol. Heysel Park vai acolher pela primeira vez um jogo internacional desde a final da «Taça dos Campeões Europeus» (entre o Liverpool e a Juventus) no ano passado, antes do qual morreram 39 pessoas. Um porta-voz da segurança revelou que estarão presentes no estádio cerca de 400 polícias, alguns em montadas e outros com cães treinados.

A Bélgica, apesar das ausências (devido a lesão) dos defesas Michel Renguin e Eric Gerets, está confiante em repetir a boa exibição que produziu no último campeonato mundial, no México.

«Vamos tentar repetir os bons momentos de futebol vividos no México» - diz o técnico belga Guy Thys, acrescentando: **«no México abrimos um novo capítulo na história dol nosso futebol».**

O defesa Stephan Demol (recuperado de uma lesão) e o guarda-redes Jean-Marie Pfaff, dois dos «heróis» da campanha mexicana, podem assegurar a tranquilidade do sector recuado da Bélgica frente aos irlandeses. A Irlanda, que vai actuar pela primeira vez num jogo internacional sob a direcção do novo técnico Jack Charlton, pretende (por seu turno) alcançar, no mínimo, um empate: desfecho que lhe permita aumentar as suas ambições na prova.

A França actuará frente aos irlandeses desfalcada de quatro elemetos-chave que actuaram no último «Mundial»: Maxime Bossis, o médio Alain Giresse e o avançado Dominique Rocheteau (que disseram adeus à selecção) e Michel Platini, a realizar os primeiros treinos com a Juventus, depois de uma lesão. O técnico Henri Michel teve dificuldades em convencer Platini e Jean Tigana (ambos com 31 anos) a não abandonarem a selecção depois de as França ter perdido frente à Suíça (por 2-0) há duas semanas, numa partida particular em Lausana. **«Não podemos actuar com uma equipa só de jovens»** — desabafa Henri Michel, algo preocupado com o embate frente aos modestos islandeses.

Tigana (um jogador talentoso ao serviço do Bordéus) vai actuar frente à Islândia, estando a baliza francesa entregue a Joel Bats, titular indiscutível desde 1983. O ataque francês ficará dependente de Yannick Stopyra (Toulouse), Bruno Bellone (Mónaco) e do jovem Stephane Paille, sendo o grande ausente Jean Pierre Papin, devido a lesão. Bats, Ayache, Amoros, Battiston, Fernandez, Tigana e Stopyra são os sete «sobreviventes» do México, que devem actuar frente aos islandeses.

Por entre o nevoeiro: António Oliveira orienta mais um treino de futebolistas convocados pela Federação para substituírem os «infantes»

Escócia e Bulgária, duas equipas que não ganharam um único jogo no último «Mundial», defrontam-se (em Glasgow) para o grupo 7, com o novo técnico Andy Boxburgh a convocar o estreante Gary Lillespie (Liverpool) para a equipa. O veterano Kenny Dalglish deverá ajudar os escoceses a confirmarem o seu favoritismo frente aos búlgaros, que irão actuar apenas com seis jogadores que estiveram presentes no México.

A Finlândia, moralizada com um vitória (1-0) frente à RDA em jogo de preparação vai tentar alcançar o seu primeiro triunfo frente ao País de Gales, numa partida em que o dianteiro galês Ian Rush será alvo de uma vigilância apertada. **«Rush é um dos melhores avançados do mundo. Ele não tem apenas fome de golos. Ele é insaciável»** — comentou o treinador finlandês Martti Kuusela.

No ponto de vista de Kuusela, a defesa finlandesa têm de actuar com muita segurança (sobretudo) vigiar todos os movimentos de Rush, que não deverá terum palmo de terreno.

Em Bucareste, no estádio do Steua, (com capacidade de 30 mil espectadores) a Roménia é favorita ao receber a Áustria, num encontro onde o ataque dos locais estará a cargo de Georghe Hagi e de Ladislau Boloni. Hagi (21 anos) é um avançado rápido e agressivo e Boloni é temido pelo seu poder de remate a longa distância dos postes.

A Áustria aposta forte no talento do jovem Marius Lacatus, um extremo dircito (de 22 anos) dotado de uma grande velocidade e capaz de driblar qualquer defesa.

Suécia desfalcada recebe Inglaterra

O novo seleccionador sueco Olle Nordin queria uma equipa ofensiva para o jogo particular de hoje, com a Inglaterra, mas as lesões de quatro avançados obrigaram-no a mudar de planos. A selecção da Suécia, (adversária de Portugal no grupo 2 do campeonato da Europa) efectua o último jogo de preparação antes do embate com a Suíça, no dia 24. Portugal recebe a Suécia no dia 12 de Outubro, no Estádio Nacional.

«Nunca tive todos os avançados em condições para um jogo, desde que assumi o cargo», afirmou Olle Nordin, nomeado seleccionador este ano: e, desde então a Suécia venceu a Finlândia (3-1) perdeu com a Áustria (1-0) e empatou a zero com a Grécia e a União Soviética.

Dan Corneliusson, que joga no Como (itália), e mais Magnusson (os titulares) estão magoados e o mesmo sucede com os suplentes Stefan Pettersson e Jan Hellstrom. Por isso, Nordin foi obrigado a optar por Johnny Ekstrom e Bjorn Nilsson, dois jogadores que estiveram nos planos do Benfica no defeso e o último chegou mesmo a prestar provas no Estádio da Luz.

A Inglaterra também não vai jogar na máxima força: o técnico Bobby Robson não pode contar Peter Beardsley, Gary Stevens, Peter Reid e Terry Fenwick (todos os lesionados) e Gary Lineker, o melhor marcador do «Mundial-86», que não obteve e necessária dispensa do Barcelona (Espanha). Equipas prováveis para hoje:

Suécia: Jan Muller; Stig Fredriksson, Glen Hysen, Peter Larsson e Roland Nilsson; Glenn Stromberg, Robert Prytz, Anders Palmer, Ule Eriksson; Johnny Ekstrom e Bjorn Nilsson.

Inglaterra: Peter Shilton; Viv Anderson, Terry Butcher, Alvin Martin e Kenny Sansom; Trevor Francis, Ray Wilkins, Glenn Hoddle e Steve Hodge; Kerry Dixon e John Barnes.

Por aí fora

Jogos de «esperanças» realizados ontem: Escócia, 1 - RFA, 0; Bélgica, 0 - Irlanda, 0; Roménia, 1 - Áustria, 0 e Suécia, 1 - Inglaterra, 1.

Baptista Pereira: evocação a nadar

Notícia digna de toda a relevância: tal como no ano transacto, em que, através de diversas actividades desportivas, culturais e recreativas, com natural e particular relevo para a natação), Alhandra evocou e homenageou o seu filho-desportista mais ilustre de todos os tempos (Baptista Pereira) também no próximo dia 21 irá realizar-se a «Travessia Baptista Pereira».

Está assim reatada, em torno da figura do malogrado campeão (o nosso maior «devorador» do Tejo), a tradição que marcava para o calendário as famosas travessias Vila Franca de Xira - Alhandra.

A comissão promotora da saudosa homenagem a Baptista Pereira faz questão de ver a seu lado o maior número de desportistas, no aproveitamento das extraordinarias potencialidades que o Tejo oferece para a prática de modalidades náuticas: e prespectiva já a participação, no dia 21, de mais de uma centena de nadadores de todas as idades e de ambos os sexos. A propósito, recorda-se que, em 1985, o triunfo pertenceu a João Santos («capitão» da selecção nacional que brilhantemente actuou nos «Europeus», em Madrid) e Liliana Santos.

Do programa da realização deste ano constará ainda, em palco montado junto à margem do Tejo, um espectáculo de variedades que terá lugar na noite de 20 do corrente.

Baptista Pereira: um campeão que andou nas bocas de todo o Mundo depois de proezas no canal da Mancha, Gibraltar, Atlantic City, Paris, Brasil, Nantes, Nilo e Argentina, é sempre recordado com todo o respeito: à homenagem planificada aderiram a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Junta de Freguesia de Alhandra e o Alhandra Sport Clube (clube de sempre do grande campeão). A prova de 21 do corrente compreenderá uma distância aproximada a três mil metros: podem concorrer atletas federados ou simples entusiastas, a partir dos 13 anos de idade.

Modalidades

Voleibol: «Mundial» feminino

As selecções femininas de voleibol da RDA e do Peru asseguraram ontem o apuramento para a final do «Mundial» (a decorrer na Checoslováquia) ao vencerem, respectivamente, a Itália e a Bulgária, ambas por 3-0. Após as selecções de Cuba e da China terem asseguraedo (na 2.ª-feira) a presença na final, ao vencerem os respectivos grupos das meias-finais, restava apurar os 2.ºs classificados, para definir o quadro de equipas finalistas. Bulgária, Checoslováquia, Brasil, Coreia do Sul, URSS, EUA, Itália e Japão vão disputar as posições seguintes.

Cá fora dão-lhe prémios, em Alvalade escuta vaias monstras...

Na crista da onda

Manuel José de Jesus Alves Silva, algarvio, nascido a 9 de Abril de 1946, ex-futebolista do Benfica, Belenenses, Sporting da Covilhã, Varzim, Beira-Mar e Sporting de Espinho. Treinador desde que pegou no «team» espinhense, prolongando a actividade do Vitória de Guimarães, Portimonense e, agora, no Sporting. Nenhum título conquistado: até ao momento, o melhor prémio foi a qualificação portimonense para a «Taça UEFA». Declarações do técnico leonino nos últimos dias:

- **As baboseiras que algumas pessoas possam dizer com intuitos especulativos e maldosos (que nós, de resto, sabemos muito bem de onde provém) não impedem que continuemos a trabalhar calmamente, com o excelente ambiente que existe no «plantel» do Sporting.**
- **Tentam denegrir a minha imagem e atirar os sócios do Sporting contra mim (...) Não estou minimamente preocupado com isso.**
- **Jaime Pacheco? Trata-se de uma saída impossível de reparar.**

(Respostas para «A Capital»)

Microscópio

Hóquei em patins: novos treinadores

João Coruche e Carlos Componte são os novos treinadores de hóquei em patins do Clube de Futebol de Estremoz, que disputa o campeonato da 2.ª divisão (zona sul) e foi treinado durante 20 anos por João Cascais, antigo jogador do Sporting e deste clube alentejano.

João Coruche acumula as funções de treinador/jogador e Componte foi antigo jogador do Estremoz. Os treinos estão a decorrer no pavilhão gimnodesportivo do clube que, em princípio, é inaugurado no início de Outubro.

Como catalogar um presidente?

Neves de Sousa

Já tivemos (e bem recentemente) um presidente de clube de futebol do 1.º escalão que despachava todos os assuntos na «boîte» de que era sócio e onde obrigava os jogadores a reunirem-se ali, nas noites de 2.ªs e 6.ªs feiras, para «umas palestras» que, além de regadas e bem «enquadradas', eram fundamentais no progresso do «team».

Já tivemos (também há pouco tempo) outro presidente de clube bem popular, também envolvido nas competições futebolísticas de plano cimeiro, que atendia o resto da direcção dentro da cadeia onde estava «em estágio»: de onde um dia saiu para entrar na terra, no seu estádio, na hora de jogo do clube a que presidia com o Benfica, ao volante de um descapotável e rodeado por duas beldades bem «descascadinhas».

Já tivemos (há quem bem se recorde) um presidente de clube que, no desempenho da sua função de advogado, deveria zelar pelos interesses e pela fortuna de um cliente: o advogaaado tem lápida num grande estádio e as empresas do seu cliente faliram, porque o homem da toga desviou toda a «massa» possível a favor do emblema do seu coração.

Em contrapartida, também nos surge história com exemplos bem salutares; um presidente (por sinal do Benfica) que era tipógrafo (Manuel Afonso), um presidente (no Belenenses) que passou por todos os escalões possíveis (praticante, seccionista, seleccionador nacional, os sectores mais responsáveis de um executivo): falamos (obviamente), do prestigioso belenense Acácio Rosa, uma legenda desportiva ainda não devidamente reconhecida pelo Governo.

E, felizmente, mais exemplos magníficos, que logo fazem sepultar ervas daninhas que andaram por caminhos presidenciais: homens, que sem fortuna pessoal, se revelaram óptimos gestores e magníficos desportistas (padre Miguel, na Juventude Salesiana, padre Manuel Vaz, no Varzim), **mecenas** que ajudaram muitos símbolos a trepar às mais altas instâncias (Borges Coutinho, que teria sido um excepcional presidente da FIFA, os irmãos Vieira de Brito que tanto doaram ao clube da Luz) já para não falar no modo brilhante com que Jorge Nuno Pinto da Costa tem ficado ligado a grandes êxitos portistas, de como Fernando Barata permanecerá indelevelmente associado ao desporto algarvio (muito especialmente ao Farense), de como a bolsa e o espírito de iniciativa de homens como João Rocha ou Fernando Martins, Mário Rosa Freire ou Fernando Oliveira tanto tem contribuído para o «palmarés» e riqueza patrimonial das colectividades que comandam. Andam na boca do Povo: e a razão é válida.

E, se saltamos por cima das centenas de anónimos que labutam (o mais dignamente) em prol dos clubes a que oferecem tudo quanto é possível (tempo, dinheiro, amizade, devoção, espírito de sacrifício) é porque se tornaria impossível mencionar aqui um mínimo dos mais qualificados: seria necessária uma outra edição do «DL»: e talvez não chegasse para se aplaudirem as boas-vontades que tanto persistem em manter em bom rumo um Leixões como um Oriental, um Lixa, como um Aljustrelense, o Praiense ou o Santa Cruz. De Norte a Sul, nos Açores como na Madeira, mesmo lá pela estranja, em todos os lugares onde o associativismo reúne os cidadãos aglutinando-os em torno de uma bandeira desportiva, há modelares dirigentes: e não, como pensam certos areópagos, somente em Lisboa, afinal centro de confluência com mais de cinquenta por cento de «emigrantes» de extramuros.

Mas, talvez que a nota insólita neste rol de presidentes clubistas esteja revelada (optimamente), pelo camarada Ricardo Tavares, jornalista do nosso prezado colega «Record» que transporta até à ribalta a personalidade de Ilda Fragata, a mulher que tomou conta da presidência do Ginásio de Alcobaça «para que o clube não acabasse».

O retrato de Ilda Marques Adrião Fragata, meio século de vida, casada, comerciante de há sete anos a esta parte, pode fixar-se assim: associada do Ginásio há quatro temporadas, trabalhou numa Comissão para recolha de fundos, pertenceu à última Comissão Administrativa e, desde 14 de Junho, tomou o leme geral do clube de Alcobaça. Objectivo principal: **manter a equipa de futebol na 3.ª divisão para, daqui a duas ou três épocas, regressar ao 2.º escalão.**

Com 700 indefectíveis associados, fraca quotização mensal (250 contos) e despesa bastante maior (600 Donas Marias em cada 30 dias), o Ginásio de Alcobaça deve 5000 contos só a um credor (Associação de Futebol de Leiria): **dinheiro que temos de pagar em três anos,** confessa Ilda Fragata. **Mas, há outros problemas: a jogadores, devem-se perto de 15 mil contos. Houve má gestão e como principal responsavel pode apontar-se o Guerra Madaleno, que fechava contratos e não fazia tenções de pagar aos jogadores. Ele levou o futebol à 1.ª divisão mas, depois, veio o descalabro, e a massa associativa acordou. Os sócios gostavam de ver os «craques» que ele trazia mas, agora, estamos a pagar isso bem caro.**

Ilda Fragata conta casos arrepiantes. Por exemplo: **A Emília Soares, que foi metida no clube (tal como o marido) pelo Guerra Madaleno, de vez em quando dava 25 escudos a jogadores casados para irem tomar a «bica». Na outra temporada, o primeiro ordenado que os rapazes receberam foi em Dezembro, quando a Comissão Administrativa foi para a frente do clube.**

A presidente do Ginásio relata depois (ainda no «Record») que, esta época, os jogadores ganham menos mas recebem sempre a tempo e horas e revela que **o casal Soares foi dono e senhor do clube: e abotoaram-se à grande e à francesa. Até ficamos sem o dinheiro dos anunciantes que faziam publicidade no campo: e não pagaram a quem se encarregou de pintar os painéis.** E vem o cúmulo das acusaçoes: **em Março, foram levantar 430 contos do Totobola, com documentos falsos. O assunto está na Judiciária.**

Enfim: simpatizante do Benfica, sobrinha de outro antigo presidente do Ginásio, agora à frente de uma colectividade que navega com muitos rombos no costado, aí temos Ilda Fragata. Um exemplo? Um modelo? Um caso insólito, apenas efémero e brusco? A resposta ficará para o futuro.

E, se permitem e ainda for a tempo, quero adiantar a solução de qualquer embaraço do leitor: o tal presidente que estava nas **termas com cercadura de ferro** foi o antecessor de Ilda Fragata. O «desportista» que se pavoneava em belos carros e melhores companhias mas, de vez em quando, tinha necessidade de um **período de recolhimento** atrás das grades é hoje, em Alcobaça, a nau esventrada que foi abalroada por uma fragata. Que atirou a pique o que restava do Madaleno.

Esta noite, no Restelo

Belenenses-Iraque

Esta noite (21 horas) no Estádio do Restelo, em jogo particular que servirá para os «azuis» apresentarem o brasileiro Paulo César, o Belenenses defronta a selecção do Iraque que, no último domingo, empatou (2-2) com a reserva do Vitória de Setúbal.

UEFA castiga

A União Europeia de Futebol anunciou a lista dos futebolistas que têm castigos a cumprir, relativamente às provas europeias de clubes e ao Campeonato da Europa. Três portugueses constam do rol: Fenando Mendes (Sporting), tem ainda um jogo para cumprir na Taça UEFA pelo que não jogará na primeira mão; enquanto no que se refere ao Campeonato da Europa, Portugal tem dois jogadores impossibilitados de alinhar: Eurico e Lima Pereira (FC Porto), ambos ainda com um jogo por cumprir.

Jordão no Portimonense?

Muito se tem falado nisso, parecendo que (finalmente e porque Manuel José não o deseja em Alvalade) o «internacional» Rui Jordão será cedido pelo Sporting ao Portimonense. As negociações entre o Portimonense, o jogador e o Sporting têm decorrido bem, havendo apenas um ligeiro impasse de natureza financeira. Todavia, Jordão tem mais um ano de contrato com o Sporting, durante o qual receberá do clube de Alvalade cerca de 12 mil contos, verba demasiado alta para as possibilidades do Portimonense, que pretende uma quitação bipartida.

E, enquanto o Farense (através de Fernando Barata) procura também assegurar o concurso de Jordão, um grupo de associados sportinguistas anda a recolher assinaturas no sentido de ser convocada uma assembleia geral extraordinária onde se defina o problema que existe entre Manuel José e o «internacional» goleador que, «preso» ao Sporting, não tem sido utilizado e nem sequer está autorizado (pelo técnico) a treinar em Alvalade.

Funchal: associação

Rui Marote foi reeleito para um novo mandato na presidência da Associação de Futebol do Funchal: liderou a única lista que se submeteu ao sufrágio e que integrou os anteriores responsáveis associativos, excepção feita no Conselho Regional de Arbitragem, que passou a ser presidido por Pita da Silva.

Luto no motociclismo

O piloto alemão Erwin Loichinger, (42 anos) morreu ontem em consequência dos ferimentos sofridos numa queda em 30 de Agosto, no decurso de treinos para a prova de resistência dos «1000 Quilómetros de Hockeneim». Loichinger, que reaparecia nas provas de motociclismo após um ano de interrupção, sofreu fractura da base do crânio. Internado na Clínica Universitária de Heidelberg, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, mas não resistiu.

Vários pilotos disseram que o capacete de Loichinger quebrou-se em dois quando o piloto bateu com a cabeça no chão. A Comissão de Segurança da Federação Alemã de Motociclismo, logo proibiu os corredores de utilizarem o modelo de capacete usado por Loichinger.

Bibliografia Desportiva

Jornal «ciclismo»

Lutando contra os ventos e marés, perante os problemas que rodeiam toda a Imprensa, continua a publicar-se o Jornal «Ciclismo», desde sempre dirigido por José Santos, professor de Educação Física e técnico da selecção portuguesa que pedala na «Corrida das Comunidades da CEE».

Debruçando-se sobre o que foi a «Volta a Portugal», o «Ciclismo» tem ainda palavras de saudade para Dias Santos e Honório Francisco, ao mesmo tempo que chama a atenção dos adeptos do desporto da pedalada para a triste situação em que se encontra António Chibante, que tudo ofertou ao ciclismo e hoje (inválido) se encontra na miséria.

«Triatlo»

Após a edição de apresentação (número zero) a revista «Triatlo» iniciou a sua publicação bimestral, trazendo a lume os desportos multidisciplinares, as modalidades individuais de «endurance» e, também, questões de saúde, nutrição e turismo. Para além do editorial de Paulo Cavaleiro, saliência para trabalhos de Mário Lino, João Alves da Costa, José Mariz, Manuel Barroso, Mário Machado, Alves Barbosa e, especialmente, do professor Lopes Marques, antigo director-geral dos Desportos.

Triatlo em Tancos: uma festa no sábado

O Triatlo de Tancos promete ser uma competição singular no panorama desportivo nacional e de características diversas das outras provas do género que se realizam em Portugal. Aproveitando o enquadramento dos vales dos rios Zêzere e Tejo, esta organização do Para-Clube Nacional «Os Boinas Verdes» consta de 1000 metros de natação na albufeira da barragem de Castelo de Bode, seguidos de 45 km de ciclismo e 10 km de corrida a pé, tendo o final instalado no campo de saltos da Base-Escola de Tropas Pára-Quedistas.

Pretende-se com esta competição mais do que uma mera participação competitiva, uma sá confraternização desportiva entre atletas desta jovem modalidade, que regista já centenas de praticantes no nosso País, para além de numerosos valores de nível internacional.

Esta iniciativa, que conta com o patrocínio da «New Balance» e o apoio técnico da revista «Triatlo», mereceu todo o apoio das Câmaras Municipais locais e das tropas pára-quedistas da Base de Tancos, que irão efectuar um autêntico espectáculo de pára-quedismo na abertura (saltos para a água) e no final da prova.

Pelas 13 horas do próximo sábado, cerca de uma centena de triatletas lançar-se-á nas águas tépidas de Castelo do Bode.

Sport-Society

Boa-Hora/Iriscor

Para apresentação do 3.º «Torneio de Andebol Boa Hora/Iriscor», o clube lisboeta promove, pelas 18 e 30 de 15 do corrente, no Páteo Alfacinha, um «cocktail»-reunião com os representantes dos órgãos da Comunicação Social.

Hipismo em Cascais

Entre 11 e 14 do corrente, no Hipódromo Manuel Possolo (Cascais) efectua-se o 50.º Concurso Internacional de Saltos, desde há meio século organizado pela Sociedade Propaganda de Cascais. Prémios em equação roçam os 1900 contos.

Janela indiscreta

André (com o filho e a esposa):
— Muito obrigado por esta homenagem do dr. Silva Resende. Realmente não a esperava...

ISEF ou INEF?

Palavra de honra: na frontaria do ISEF (Instituto Superior de Educação Física, na Cruz Quebrada) ainda se pode ler «Instituto Nacional de Educação Física». Daí a dúvida: já é (mesmo) ISEF ou continua chamando-se INEF?

Ondas saltitantes

Onda de curiosidade nos esquemas desportivos da Rádio Comercial: a saída de Fernando Correia da chefia do Núcleo de Desporto da emissora da Sampaio Pina e a entrega do pelouro a Artur Agostinho (embora sob superintendência directiva de Pedro Castelo) levanta interrogações sobre a nova programação do antigo RCP e ex-«Emissora da Liberdade».

Entretanto, um facto: Fernando Correia foi convidado por José Manuel Nunes (director da Antena Um) para ingressar no Quelhas, mas a proposta ficou em suspenso até Fernando Correia saber como irão correr as coisas lá pelo Algarve, onde vai radicar o seu centro de actividade.

Quem aposta?

● Como os casos de bilhetes falsos ou que ultrapassam as lotações dos estádios jamais será esclarecido, com divulgação dos autênticos culpados?

● Como as conclusões dos inquéritos a que foram sujeitos, na última época, dois árbitros que muito influenciaram a decisão de jogos que ditaram a sorte do campeonato, nunca serão divulgadas publicamente?

● Como o tremendo «sururu» provocado pela reclamação dos «infantes» em Saltillo, tal e qual como o «castigo administrativo» que a Federação de Futebol aplicou a oito deles, ficará em águas de bacalhau antes do fim de Outubro?

Em primeira mão: as fotos (de Jaime Pacheco e João Pinto) que vão ser descerradas na sala de honra da próxima sede da Federação de Futebol, no Vale do Jamor

Zebinisso Rustanova: fujam desta mulher!

O tiro com arco, modalidade desportiva praticada desde tempos remotos, tem vindo a ver crescer a sua popularidade. Entre os soviéticos (por exemplo) conta mais de 28 mil praticantes em 110 escolas infantis e juvenis e em 17 outras escolas para atiradores de alta competição, sob a orientação de 600 técnicos devidamente qualificados para o efeito, entre os quais vários campeões da Europa e do Mundo. Uma desses 600 é a actal campeã mundial Zebinisso Rustamova, que nasceu e vive em Duchambé, capital da República do Tadjiquistão.

Zebinisso (que no idioma tadjique significa «Bela») tem três irmãs, Zulfinisso (que significa «De Cabelos de Ouro»), Mekhrinisso («Amor») e Nurinisso («Serena») e um irmão, Khamid («Forte»). Khamid era um desportista excelente, mas (eclético) gostava de variar de modalidade. Zebinisso via nele o alvo da sua admiração maior, tanto que pensou em tornar-se desportista também. Porém, sempre que tentava inscrever-se numa secção desportiva, esbarrava com recusas sistemáticas: os treinadores diziam não lhe vislumbrar qualidades de atleta.

Fraqueza e força

Até que decidiu bater à porta do tiro com arco: teve mais sorte. Todavia ao aceitarem-na, os técnicos preveniram-na: com uns braços tão fracos jamais poderia alcançar boas classificações.

Embora não muito agradáveis de ouvir, dúvidas não há de que tais palavras continham o seu grãozinho de verdade: a elegância do tiro com arco, meramente aparente, realmente esconde treinos intensos e enormes sobrecargas, não só físicas como psicológicas, pelo que a força dos braços permite por si só com um mínino de rigor, avaliar até que ponto determinado o atleta pode ir.

Recorde e título

Os primeiros treinadores de Zebinisso não viram na sua pupila qualidades por aí além: e não lhe auguraram grande futuro. Contudo ao cabo de três anos de esforçados treinos, os técnicos começaram,
(finalmente) a olhá-la de um outro modo, fundamentalmente devido ao sangue-frio extraordinário, à plena autoconfiança e ao seu estilo (de facto) muito elegante.

De resto, uma só tarde foi o bastante para Zebinisso saltar para a ribalta desportiva: no último dia do Campeonato do Mundo de 1975, na cidade helvética de Interlaken, a jovem tadjique estabelecia um novo recorde e tornava-se campeã. Era (aliás) a segunda atiradora soviética a conseguir a proeza: a primeira fora, em 1971, Emma Gaptchenko. Actualmente a URSS soma já sete títulos mundiais e treze europeus.

O parto e o regresso

O contacto directo com Zebinisso Rustamova dificilmente deixa perceber a mulher que suportou duras provações, não só no desporto como na própria vida. Conquistado o título de campeã do mundo, ela esteve em Montreal a fim de participar dos Jogos Olímpicos de 1976. Não obstante haver adoecido precisamente na véspera das provas, a atiradora não desistiu e, mesmo perante forte concorrência, logrou obter a medalha de bronze. Depois, um longo interregno: Zebinisso e o seu marido (Khamdam) esperavam um filho, mas o parto não foi feliz. Algum tempo volvido, ei-la de novo grávida e então, deu à luz um menino: Dilovar, conta hoje cinco anos de idade e já aprende com sua mãe a atirar com arco.

Difícil (obviamente é sempre o regresso ao desporto depois de um interregno tão longo: Zebinisso não escapou a essa regra. Mas, disparo a disparo, tornou a subir na tabela qualificativa até conseguir reocupar a «sua» posição na selecção soviética. E, no Campeonato do Mundo do ano passado, em Seul (capital da Coreia do Sul) Zebinisso Rustamova pôde já contribuir, também ela, de novo, para a vitória da URSS.

Direito ao coração do alvo

Ténis de Norte a Sul

As tenistas Anabela Casas Novas, Raquel Pereira, Angelina Guimarães e Inês Drumond qualificaram-se para as meias-finais do torneio «Aliança Seguradora», a decorrer nos campos do Clube de Ténis do Porto. Nas meias-finais, a disputar hoje, Anabela Casas Novas vai jogar com Raquel Pereira e Angelina Guimarães defronta Inês Drumod.

Resultados dos quartos-de-final: Anabela Casas Novas — Sofia Camara, 6-0 e 6-0; Raquel Pereira-Sónia Sobral 6-2 e 6-0; Angelina Guimarães-Joana Pedroso, 6-3 e 6-2 e Inês Drumond-Mónica Pereira, 6-2 e 6-3.

Na competição masculina, realizaram-se quatro encontros de qualificação para o quadro principal, tendo ficado apurados Manuel Pedrosa, Luís Pinto Ribeiro, Abílio Oliveira e Manuel Silva. Manuel Pedrosa venceu Filipe Pedroso (6-3 e 6-1), Luís Pinto Ribeiro ganhou a André Barbosa (2-6, 7-6 e 6-4) e Manuel Silva eliminou Jerónimo Paulo (3-6, 6-3 e 6-3). Abílio Oliveira garantiu um lugar no quadro principal por abandono de José Manuel Cordeiro, lesionado no terceiro «set», depois de vencer o primeiro (6-7) e perder o segundo (6-3).

Jogou-se em Vilamoura

Sandra Marques, Marco Seruca, Pedro Carvalho da Silva e Alberto Miguel foram os tenistas vencedores do «Grande Prémio de Verão», realizado no Centro Internacional de Ténis de Vilamoura. Nas finais, Sandra Marques venceu o singular senhoras face a Anabela Casanova, com os parciais de 6-2 e 6-1. O singular homens entre Marco Seruca e Manuel de Sousa foi ganho pelo primeiro (6-4, 6-2). Finalmente em pares homens, Pedro Carvalho da Silva e Alberto Miguel derrotaram Marco Seruca e Luís Filipe (6-1, 4-6 e 6-3).

Participaram neste torneio 136 jogadores, dos quais 128 foram seleccionados para o «qualifying», que foi (assim) o maior do País, até hoje. O «Grande Prémio de Verão tinha um «prize money» de 400 contos.

Kasparov, 8-Karpov, 6

O campeão mundial de xadrez, Garry Kasparov, deu um passo decisivo para manter o título, ao ganhar a 14.ª partida por abandono do seu adversário, o também soviético Anatoli Karpov. Ambos os xadrezistas tinham suspendido na 2.ª feira essa 14.ª das 24 partidas do campeonato no movimento 40.

Anatoli Karpov avisou telefonicamente o árbitro principal da partida (Lothar Schmid) que não se apresentava para prosseguir a partida. Com esta vitória, Kasparov tem 8 pontos contra 6 do aspirante. Os dois pontos de vantagem em favor do campeão reforçam a sua posição e, segundo os peritos, é quase impossível que Karpov consiga arrebatar-lhe o título, já que em caso de empate Kasparov manterá o ceptro. A 15.ª partida processa-se hoje.

●

As soviéticas Maia Tchiburdanidze e Elena Akhmilovskaia empataram na 4.ª partida do campeonato do mundo de xadrez feminino, a decorrer em Sófia.

Atletismo: Castro e Aurora abdicam da final "Mobil"

Domingos Castro e Aurora Cunha desistiram de participar na final do Grande Prémio Mobil, organizado pela Federação Internacional de Atletismo (FIAA), competição a realizar hoje no Estádio Olímpico de Roma.

Um comunicado da Federação Portuguesa de Atletismo refere que os atletas «apesar de apurados e convocados pela FIAA não estarão presentes, embora por motivos diferentes: Aurora Cunha continua engripada e Domingos Castro entrou de férias».

O atletismo de alto nível despede-se esta temporada dos estádios na «Gala de Ouro». Em presença estarão alguns dos melhores atletas mundiais, com destaque para Calvin Smith, Ben Johnson, Said Aouita, Igor Paklin, Yuri Sedych, Evelyn Ashford e Yordanka Donkova.

France Brel no meio de fotos do pai

Jacques Brel recordado pela filha

José António Lisbona

Serviço EFE/DL

em exclusivo para Portugal

É a segunda filha de um dos cantores mais famosos deste século, Jacques Brel, e decidiu perpetuar a memória do pai de uma forma inteligente e viva. Criou a Fundação Internacional Jacques Brel, com sede na capital do seu país natal. Num lugar cêntrico e alegre da chuvosa Bruxelas, France Brel está sempre disposta a falar do pai e da sua categoria como homem, cantor e poeta. A Fundação, instalada num pequeno mas moderno e bem aproveitado espaço, realiza paralelamente várias actividades culturais, exibindo por altura da minha visita uma exposição de fotografias.

Embora os franceses gostem de contar anedotas acerca de uns belgas sempre tontos e pouco inteligentes, a verdade é que o pequeno país centro-europeu, capital comunitária do Mercado Comum, tem um nível de vida superior ao do seu vizinho e poderoso país que é a França. É certo que Jacques Brel muito cedo foi para Paris e que foi em França, e em francês, que fez grande parte da sua carreira artística, mas o homem e a sua personalidade nunca deixaram de sentir-se belgas.

Fazem parte do património da Bélgica, país meio francófono, nomes de prestígio e fama deste século que os belgas defendem da chouvinista França no sentido de esta não se apropriar deles. Entre o novelista George Simenon, o ciclista Eddy Merch o desenhador Hergé (autor de Tin-Tin), o corredor de automóveis Jacky Ickx e os pintores Delvaux e Magritte, o artista Jacques Brel vem somar-se às celebridades. Os discos dele continuam a vender-se nos mais diversos países com a força inerente a um clássico.

Para Brel não existia a paternidade

Brel nasceu em Bruxelas em 1929 e partiu para se instalar em Paris em 1953. Poucos anos depois já o nome dele era cabeça de cartaz. A sua voz cálida magnetizava os convites que de imediato se tornavam fiéis admiradores através dos espectáculos ou discos.

Entre as suas canções mais conhecidas conta-se «ne me quitte pas». «No porto de Amesterdam» foi também outra das suas canções de êxito.

France Brel mitificou a figura do pai. Jacques Brel deixou a mulher com três filhas na Bélgica para se lançar à conquista de Paris e do mundo inteiro. O contacto dele com a mulher e as filhas nunca deixou de existir embora de uma forma esporádica. Todas as suas «mulheres», esposa e filhas, lho toleraram. «Para meu pai não existia a paternidade. Isso era algo muito claro. No entanto — e minha mãe recorda-o várias vezes com agrado — reconhecia a maternidade». Era uma visão cómoda do artista que à filha France não parece muito censurável.

Ao criar a Fundação com o nome do pai France pretendeu, antes de mais, criar «um lugar de encontro entre todos aqueles que o amam». Recorde-se que em 1984 por exemplo, um inquérito do «Paris Match» revelava que tanto para jovens, como para adultos, Brel continua a ser o cantor preferido dos franceses, ultrapassando Brassens, Moustaki, etc.

«Partir e sentir saudade» foram o desejo e o sentimento mais marcantes na vida de Jacques Brel. «Viajar e conhecer mundo caracterizava o seu espírito profundamente nómada» segundo a filha. «Meu pai deu a volta ao mundo várias vezes. Nas ilhas Marquesas foi feliz durante um certo tempo, mas sempre recordando o céu belga por mais cinzento que fosse, como o disse na canção «Le plat pays».

Perdia quase um quilo por actuação

A France fascina a vitalidade e energia do pai: «Dormia pouco porque não necessitava de mais e estava sempre em forma. Quando actuava entregava-se por completo, até ao ponto de perder cerca de um quilo em cada actuação: France não gosta que lhe falem do pai como um misógino «porque não é verdade». Note-se que Brel, até aos vinte anos, viveu fortemente influenciado pela mãe, casando-se então com uma mulher de vinte e quatro. É certo que fez afirmações bem humoradas como a de que «a mulher nasceu para a cozinha», ou a de que «a mulher não tem alma» mas a verdade estava nas suas canções como «Mathilde».

A Fundação Brel prepara-se para celebrar com manifestações culturais o décimo aniversário da morte do cantor. O lema dele figura em todos os programas: «Sem ter nada, que a força de amar, nos ponha nas mãos, amigos do mundo inteiro».

Brel fez a sua aparição no cinema, em oito filmes, com diferentes directores: Claude Lelouch, Edourad Molinaro, Marcel Carné, André Cayatte. Também interveio no drama musical «El hombre de la Mancha» nos Estados Unidos e inclusivamente fez um espectáculo de «cabaret» em Nova Iorque intitulado «Jacques Brel está vivo e bem, e reside em Paris». O êxito de Brel foi grande no Canadá e no Japão... mas chegou um momento em que, apesar da fama alcançada, quis retirar-se de cena.

Como todo o artista sentiu que chegava o momento de dar lugar a outros e retirar-se no que respeitava a espectáculos e talvez até das gravações. Tinha já uma fortuna considerável embora a filha afirme que «nunca foi um escavador de outro ouro que não fosse o das canções que nos legou».

Essas canções foram também interpretadas por Juliette Greco, Isabelle Aubret, Frank Sinatra, Ray Charles, Neil Diamond, Judy Colins, Joan Baez, Tom Jones, David Bowie, George Chakiris e Mari Trini.

Banda de Vila Franca de Xira

Banda dos Bombeiros da Lourinhã

Começa dia 13 na Gulbenkian

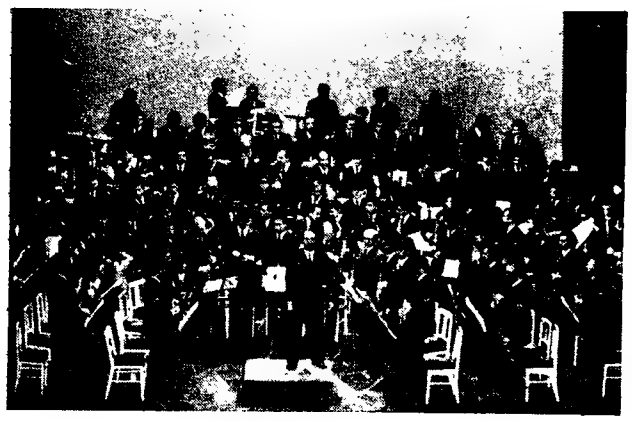
Bandas de música à borla

No prosseguimento da sua iniciativa de apresentação de bandas de música no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Gulbenkian, que tanto êxito obteve em anos anteriores, o Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (ACARTE) realiza o Terceiro Ciclode Concertos, cujo programa é o seguinte: dia 13 de Setembro, às 17 horas, concerto da Banda Artística Vilafranquense e dia 20, à mesma hora, concerto da Banda da Sociedade Filarmónica Vestiarense e ainda no dia 27, concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã.

Estes concertos prosseguirão nos dias 4 e 11 de Outubro, às 16 horas, respectivamente pelas Bandas de Música da Armada e da Força Aérea.

Tratam-se de apreciados e conhecidos agrupamentos musicais, quer militares quer civis, constituídos por elementos de muito valor artístico que têm tido uma participação importante e enriquecedora na vida cultural portuguesa. Algumas dessas bandas são muito conhecidas e têm-se feito aplaudir quer no continente quer nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, assim como em países estrangeiros, em representação do País, pelo nível artístico e técnico dos seus instrumentistas.

Esta tão importante quão significativa iniciativa começou em 1984. A entrada é livre.



Banda da Força Aérea

Banda da Sociedade Filarmónica Vestiarense

Noticiário da Europa TV

Mário Castrim

A **Plan Act** é uma organização sul-africana que mantém um combate permanente contra **o apartheid.** É constituída por arquitectos (na maior parte) e ainda engenheiros, sociólogos, economistas. **Plan Act** encontra-se em contacto com as comunidades negras e presta-lhes assistência em todos os domínios da habitação. Os seus membros são perseguidos, ameaçados de ficar sem direito legal ao exercício da sua profissão.

— O Japão encara a possibilidade de desactivar as suas centrais nucleares, a maior das quais já se encontra em ponto morto.

— A mulher do Duvalier luta pelo seu direito a dispor dos muitos milhões de dólares depositados nos Estados Unidos. Há neste país uma grande corrente **contra.** Madame Duvalier deita as mãos à cabeça. Ai os meus ricos milhõezinhos que tanto lhe custaram a roubar!

— Wahid, jovem árabe filho de emigrantes em França, foi morto por um francês cujo sonho maior era matar um árabe. Disse que matou Wahid por tê-lo apanhado a roubar o rádio de um automóvel estacionado na via pública. Verificou-se depois que o carro não estava munido de rádio. Isto aconteceu há três anos e o assassino ainda nem sequer foi julgado.

— «Há em Paris um problema de racismo como em todas as capitais do Ocidente...»

— Zorali, outro jovem árabe, foi morto por um agente da polícia em 1964. O agente não foi nem condenado, nem ao menos julgado...

Outros assassinos apanham um ano, seis meses... Às vezes com a pena suspensa.

Denominador comum destas violências racistas: a ideologia fascista.

O povo francês tem efectuado numerosas manifestações de repúdio de tais crimes. A pressão da opinião pública já se faz sentir na severidade com que recentes atentados foram reprimidos.

— As pesquisas espaciais nos Estados Unidos vão orientar-se no sentido da utilização de naves não tripuladas.

Recorde-se que esta opção é a dos cientistas soviéticos e foi, em tempos, muito criticada nos Estados Unidos. O princípio de que os homens só devem fazer aquilo que as máquinas não fazem, começa universalmente a vingar.

— Dallas, «sinónimo de luxo e de riqueza» começou também a ser vítima da crise. Até os milionários tremem. Empresas fecham. As falências aumentam. Desastrosa, a situação no mundo do petróleo. Devido à seca e a outros problemas, a agricultura atravessa momentos dificeis. Dallas viu subir em flecha a taxa de desemprego.

Claro, não é isto que a «Dinastia» nos conta...

— Os interesses tabagistas, sendo poderosos, não o foram tanto que pudessem impedir a proibição da publicidade ao tabaco na televisão.

Mas os interesses quanto maiores são, maior a sua capacidade imaginativa. Assim, furam essa proibição pelas mais variadas formas. A que se tem mostrado mais eficaz é a transmissão em directo das corridas da Fórmula-1.

Foi exactamente devido à transmissão de uma dessas corridas que Macau ficou conhecida como «a capital da Marlboro...»

— Recordou-se ontem na Jugoslávia o massacre de uma povoação, durante a última guerra. Por ordem expressa de Hitler, foram passados pelas armas todos os homens dos 16 aos 80 anos.

— Os manifestantes da Alemanha Federal em frente do muro de Berlim eram partidários de Helmut Khol.

— Ganha cada vez mais adeptos a ideia de que a defesa do Planeta nos compete a todos.

— Historiador alemão diz que a construção do muro de Berlim resultou de as duas Alemanhas não se terem entendido com bom senso e consideração pelos interesses contrários.

— Os emigrantes da Alemanha Democrática na Alemanha Federal não se dão bem no novo meio e declaram que a sociedade ocidental apenas está voltada para o dinheiro e para o lucro.

— Pretória continua inamovível. Nelson Mandela não será libertado.

— Reagan e Nancy submeteram-se à inspecção da droga. Os resultados não foram divulgados.

— Na Africa do Sul, a riqueza é exclusivamente dos brancos.

— Palavras de uma trabalhadora negra sul-africana: «Sempre que pedimos uma coisa boa para nós, o governo diz que é ilegal».

— «No país do **apartheid,** só uma coisa é igual para os brancos e para os negros: o preço das coisas...»

— Ao contrário do que acontecia nos anos 60, as mulheres, na Europa ocidental, empregam-se mais por necessidade do que para uma realização pessoal.

— Nestes tempos de crise, empresários estão substituindo homens por mulheres que auferem salários mais baixos.

— Existe o preconceito de que as mulheres têm sempre alguém que as sustente e que o seu salário é sempre um segundo salário...

— A guerra continua em Angola porque a Àfrica do Sul ajuda a UNITA.

— As notícias da UNITA eram fabricados por agentes do CIA.

— A técnica da «informação» obedece ao seguinte princípio: a acusação vem na primeira página, o desmentido vem nas páginas interiores...»

— Na Nicarágua, os contras assassinam, violam, raptam» (declaração de Sandra Price, freira).

NOTA — *As notícias, as informações que aí ficam foram recolhidas de programas noticiosos e reportagens da* **Europa TV.** *Transcrevo-as porque as considero uteis e porque, devido ao seu horario, muitos leitores não poderão ver o programa.*

Maria Dilar tem novo single

Algarvia, tornou-se notada como cançonetista desde que, há duas décadas, ingressou no Centro de Preparação de Artistas da Rádio. Temas populares constituíram marco inicial de uma carreira já longa (pese a juventude que a caracteriza) com destaque para «Moda da amora negra».

Nos últimos anos, em diferente faceta da sua actividade no espectáculo, obteve êxito assinalável em latitudes várias, mercê de um estilo próprio de cantar o fado. A contas com propostas para excursionar novamente (Alemanha, Luxemburgo e França, em Outubro), tem outro «single» no mercado. Após «Vinhas só» e o LP «Quero viver» (de Fernando Ribeiro), a etiqueta Musicália lançou composições de Rafael Campos — «Tristezas não pagam dívidas» e «Malhão do novo homem».

Região de Turismo do Algarve apoia pintor e escultor

A Região de Turismo do Algarve vai celebrar um contrato de renda vitalicia com o pintor e escultor algarvio, Sidónio de Almeida.

O contrato tem em vista, por um lado, reconhecer «os méritos artísticos» de Sidónio de Almeida, 66 anos, e por outro, assegurar-lhe «condições de sobrevivência, artística e pessoal, com dignidade».

O acordo estabelece como obrigações da Região de Turismo o pagamento de 30 mil escudos por mês para despesas gerais e de uma verba até 15 mil escudos/mês para materiais de «atelier», ambas actualizáveis anualmente pelo coeficiente de inflação passada.

Em contrapartida, aquele artista entregará à Região de Turismo metade da sua produção artística anual em telas ou esculturas, no mínimo de 5 obras, à escolha do organismo, que terá ainda direito de opção na compra da outra metade.

Entretanto, o mesmo organismo deliberou atribuir a «Placa de Mérito Turístico» daquele organismo a monsenhor Sesinando de Oliveira Rosa, que recentemente deixou as funções de vigário geral da diocese do Algarve.

Na deliberação é assinalado que o referido prelado «tem prestado sempre uma colaboração pronta e graciosa à Região de Turismo do Algarve».

VENDE-SE
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
PHILIPS
DE PARTICULAR A ESTREAR
BOM PREÇO
T. 320426

ROTEIRO CULTURAL

Uma das fotografias de Vasco Callixto que compõem a exposição «Viagem a uma Europa Desconhecida».

Exposições

● Uma nova exposição fotográfica de Vasco Callixto, institulada «Viagem a uma Europa desconhecida», está patente em Lisboa, na Auto-Industrial (Auto-Palace), na Rua Alexandre Herculano, 66, a partir de hoje. A inauguração é às 17 horas.

Composta por 75 fotografias, a cores e a preto e branco, que ilustram a viagem de automóvel que o autor efectuou recentemente à Islândia e às Ilhas Faroe, através de 10 países, com complemento marírimo a partir da Dinamarca, esta exposição apresenta imagens de ignoradas regiões europeias, situadas nas fronteiras árcticas do Atlântico Norte. Tais imagens revelam a beleza paisagística das ilhas Faroe, sempre dominada pelo mar e pelo verde dos campos, e a emotividade que espera o visitante na Islândia, perante vulcões, glaciares e «geisers», a que se alia uma extraordinária sensação de isolamento. Dos restantes países visitados, destacam-se imagens da estátua de Vasco da Gama em Hamburgo, da povoação holandesa chamada «Poortugaal» e da Sinagoga Portuguesa em Amsterdam.

A exposição está aberta ao público de 2.ª a 6.ª feira, das 8 às 20 horas e ao sábado das 9 às 13, até ao dia 10 de Outubro.

Presentes esta tarde, à inauguração, o embaixador da Dinamarca e o cônsul da Islândia.

● Na Casa da Imprensa (Atrium da Imprensa) na Rua da Horta Seca, pelas 18 horas, inauguração de uma exposição de pintura e colagem, de Leonor Serpa Branco e Madalena Falcão. A mostra está patente ao público até 29 do corrente mês, de segunda a sexta-feira entre as 10 e as 20 horas.

● Desde ontem no Espaço Poligrupo-Renascença, na Rua Ivens n.º 14, uma instalação de Rigo intitulado «Primeira Impressão». Esta exposição/instalação está patente ao público até ao final deste mês, de segunda a sexta, entre as 9 e as 20 e aos sábados das 9 às 13 horas.

Este projecto, integrado na iniciativa cultural que a Radio Renascença tem vindo a realizar sobre a obra de Steven Spielberg, envolve uma exposição de pinturas do autor, em preto e branco, projecção de vídeos realizados para o efeito, e o envolvimento de todo o espaço da galeria com manchas pretas sobre as paredes e tecto, sugerindo ambientes próprios da BD.

O trabalho de Rigo, actualmente a residir nos Estados Unidos, incorpora uma variedade de técnicas plásticas que vão da performance, à pintura tradicional sobre suporte, do cartoon ao expressionismo, fornecendo um retrato efémero mas seguro da realidade actual e da instabilidade vigente.

● Na Altamira — Galeria de Arte, R. Filipe Folque, 48-A, de 2.ª a 6.ª das 10 às 19.30, uma «colectiva» de Pintura até ao dia 18.

● No Museu Nacional do Traje, todos os dias excepto às segundas-feiras, das 10 às 13 e das 14.30 às 17 horas, três exposições: de Ana Vieira, «Transbordagem»; de João Cutileiro «O Nu e o Vestido» (escultura) e de Alexandra Pimentel e Pedro Cruz, «Jóias». A primeira e a terceira destas mostras até final do mês, e a de Cutileiro até Dezembro.

● Na Galeria «Cómicos» na Rua Tenente Raul Cascais, 1-B, todos os dias (menos aos domingos e feriados), das 15 às 20 horas, uma mostra de escultura internacional contemporânea, com o título «L'Attitude — Esculturas de Parede», com trabalhos de Tony Cragg, Michael Craig-Martin, Joel Fisher, Juan Muñoz e Cristina Iglesias, Mimmo Paladino e Pedro Cabrita Reis.

Música

● Esta noite, às 21.30 horas, nas ruínas do Carmo, em Lisboa, um concerto pelas bandas da Força Aérea Portuguesa e da Força Aérea Alemã sob a direcção do maestro capitão Mário Marques e do Maestro tenente-coronel Herbert Russek, respectivamente.

Alfas Triplex

— T. 806496

ALFA 1

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA 2

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 4

T. 763319

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

ALFA 1

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A ÁGUIA DA ESTERPE
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

MENINAS BEM
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio

— T. 372358

A FILHA DE ELISABETE
(int. a men. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

UNS E... OS OUTROS
(n/acons. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco

— T. 556824

PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A VIOLAÇÃO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cinebolso

CUECAS HÚMIDAS
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00 h

Cine Camões

T. 324194

A SELVA DE CIMENTO
(não acons. a m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

SETE ANOS DE POUCA SORTE
18.30 h

Cine 222

— T. 579460

PARÓDIA DE FÉRIAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

(A FACE DO PODER
(int. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

FILME DE AMOR E ANARQUIA
(não acons. men. 18 anos)

Gemini

— T. 734009

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Londres

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas

— T. 574362

GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O ÚLTIMO EXECUTOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

PRAZERES CLANDESTINOS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé

— 821933

EXCALIBUR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.15, 19.00, 21.30 e 23.30 h
SÉRIE NEGRA
(maiores 16 anos)
23.30

A CASA ENCANTADA
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
ESTRADA DE FOGO
(maiores 16 anos)
23.30

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23 h
TARZAN O HOMEM MACACO
23.30

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
TESS
23.30

Roma

T. 889192

007 MISSÃO ULTRA SECRETA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O HOMEM FURACÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

THE COLOUR PURPLE — A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 19,30 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star

— T. 804210

GINGER E FRED
(n/acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A CANÇÃO DE HEIDI
(maiores 4 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

OS PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Sangue por Sangue», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Desesperadamente Procurando Susana, às 15 e 21.30 h

Babilónia — «De Volta aos Treinos», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

Cine-Teatro Chaby — Descanso

Estúdio Dois EME – «A Honra dos Padrinhos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «007 Operação Relâmpago», às 17, 21.15 (m. 12 anos)

ALGÉS — «Regresso ao Futuro», às 15.30, 21.30 h (m. 6 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Louca por si Professor», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Pela noite dentro», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Ultra Secreto», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Absolute Beginers» às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «Voando Sobre Um Ninho de Cucos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Perversa Sedução», às 15.30 e 21.30 h (m. 13 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Por Favor Não Me Morda no Pescoço», às 15.30, 18.15 e 21.30 (m. 16 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Jovens Médicos Apaixonados», às 15.45 e 21.30 h (n/acons. men. 13 anos)

Sala 2 — «Momento da Verdade», às 16.15 e 21.45 h (m. 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Loucas Aventuras de Amor e Sexo», às 15.00 e 21.15 h (m. 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Terra Sangrenta», às 16.00 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Com Asas nos Pés», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Cineoceano — «Música no Coração, às 15.30 e 21.30 h (Para todos)

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «A Jóia do Nilo», às 16.00 e 21.00 h (m. 12 anos)

ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.º António — «África Minha», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Braquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alenxandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA D IEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DA CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436), 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av . da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Afe às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia., 4 (T. 26980363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central;**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque. lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras,. 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Afe às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**. Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra de Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soaresca, E. das Águas Livres (T. 965517). Permanente; Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. do Algueirão, 123 (T. 917814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518); **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Coimbra — NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 226045); **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 714821); **SÃO MARTINHO**, São Martinho do Bispo (T. 813425).

DL TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, ás 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe Lá Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**«, de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Gurpo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa. Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Porto — Casa do Infante

R. da Alfândega — Tel. 3160 25

De terça a domingo, ás 22.00, excepto este fim-de-semana

«**PIOLHOS E ACTORES**«, de Sanchis-Sinistierra, pelo TEAR. Enc./Int.: António Capelo e Jorge Pinto. Num belo espaço um espectáculo estimulante que deve ser visto.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42

De quarta a domingo, às 21.30.

«**DRÁCULA JÚNIOR**«, de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira. Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados e domingos, às 16.00

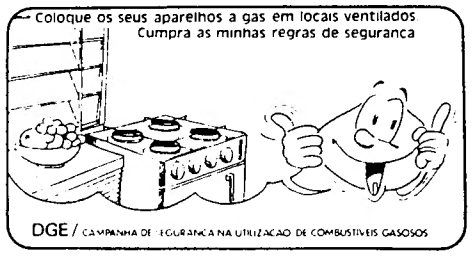
«**GALILEU CONTADOR DE HISTÓRIAS**«, de José Jorge Letria.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA**«, de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.



ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

PALAVRAS CRUZADAS

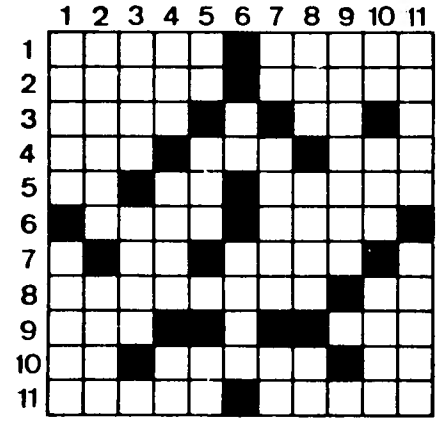
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 830

HORIZONTAIS:

1 Ser necessário. Dança.
2 Ave trepadora. Encolerizas.
3 Inerte. Tempo do verbo ser. Zomba.
4 Em as. Olé. Prefixo que designa ar.
5 Érbio (s.q). Nota musical. A morte.
6 Escudeiros. Despacho.
7 Bário (s.q). Pão de milho.
8 Aplanaras. Plutónio (s.q).
9 Fluído aeriforme. Consentimento.
10 Antes do meio-dia. Bazófias. Nesse lugar.
11 Vassourara o forno depois de aquecido. Honestidade.

VERTICAIS:

1 Ninfa que, perseguida por Apolo, que a amava, invocou a Terra sua mãe e foi por esta transformada em loureiro. Recompensar.
2 Vagueara. Lodo.
3 Tempo do verbo ir. Ave pernalta considerada divina pelos egípcios. Tempo do verbo ser.
4 Época. Ecoas. Prasiodímio (s.q).
5 Rádio (s.q). Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Batráquio.
6 Artigo definido (ant). Valor.
7 Bário (s.q). Afia. Interjeição que exprime admiração.
8 Oásis. Antepassados. Solitário.
9 Abrilhantaria.
10 Nota musical. Rumor. Dar pios.
11 Guarnecera de asas. Desaparecida.

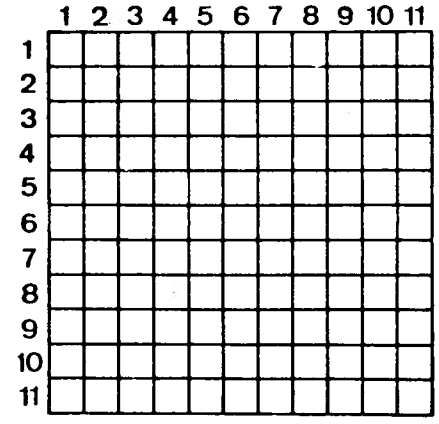


Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 659

HORIZONTAIS:

1 Lã cardada. Fregesia do concelho de Monção.
2 Faz entrar e sair o ar (nos pulmões).
3 Prefixo de negação. Sarraceno. Cobre (s.q).
4 Arroz em casca (ant). Hábitos.
5 Estime. Medida de líquidos da Holanda. Freguesia do concelho de Vimioso.
6 Acolá. Nome de diversas ilhas dos Estados do Amazonas e Mato Grosso.
7 Sofre. Nota musical.
8 Entre os sírios, o último mês de Verão. Transferir para outro dia.
9 Danço. Venha ao Mundo.
10 Mordiscaria. Donzela de Orleães.
11 Prenderam com elos. Junta.



VERTICAIS:

1 Cana-de-açúcar ou cana doce. Espada curta de um só fio.
2 Glândula das fêmeas que segrega leite. Deus supremo da religião fenícia.
3 Érbio (s.q). Tecido de linho, lã ou sedas Sufixo que designa pequenês.
4 Governo. Meter em mala.
5 Sufixo que designa abundância. Antiga Porcalhota.
6 Vasilha bojuda de tanoaria. Zomba. Prefixo de negação.
7 Senhor em inglês. Namoradeira.
8 Lavrou. Rosto.
9 Gálio (s.q). Transpira. Chiste.
10 Toca. Acreditei.
11 Nome de mulher. O mesmo que atacador.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 824

HORIZONTAIS:

1 Meta. Porcas.
2 Orças. Ota.
3 Ni. Aar. Mur.
4 Dom. Tapar.
5 Asas. Paga.
6 Rela. Ará.
7 Acres. Sama.
8 Quais. Rãs.
9 Ut. Sés. Ri.
10 Eon. Desatar.
11 Orou. Lama.

VERTICAIS:

1 MANDAR. QUER.
2 Ios. Auto.
3 To. Marca. Nó.
4 Ara. Séria.
5 Cãs. Lês. Dó.
6 PAR. Pás. Seu.
7 Os. Tá. Sés.
8 Agás. Sal.
9 Comparar. Ta.
10 Atua. Amaram.
11 Sarre. Asira.

PROVÉRBIO: Mandar, quer par.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 658

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Viver. Praga.	1 Vãs. Destina.
2 Amora. Auras.	2 Imãs. Cardar.
3 Sagas. Riana.	3 Vogara. Dó.
4 Sãs. Abas.	4 Elas. Varões.
5 Com.	5 Ras. Capa. Ma.
6 Ecava. Ossos.	6 To.
7 Sá. Apolo. Ca.	7 Par. Molar.
8 Trará. Amais.	8 Ruía. Somara.
9 Id. Bravos.	9 Árabes. Avós.
10 Nadem. Rosa.	10 Gana. Ociosa.
11 Arosa. Casar.	11 Asas. Sassar.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **00.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.36**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.40**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Quinteto, n.º 1, op. 91, de Anton Reicha; **18.40**: Música portuguesa; **19.15**: Alfa e omega; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música portuguesa.; **21.30**: XI Festival da Costa do Estoril; **22.00**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: «Duas Melodias Elegíacas», de Eduard Grieg; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

O som da frente; 17.00: Rock em stock; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior:; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores;l **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.58**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos animados

15.30 — Falar de Macau

Vendedores ambulantes

15.55 — O Homem Montanhês

(12.º e último episódio) «Longe é a cidade»: No episódio anterior denuncia-se a ruptura provocada pelos imperativos da sociedade moderna da auto-subsistência característico dessas regiões, e que fica como uma ferida aberta. Neste episódio final se mostra como por essa ferida aberta se processa a grande sangria que esgota a vitalidade de um organismo outrora robusto e vivo durante séculos.

16.20 — Duarte e Companhia

(5.º episódio) — Lisboa não é Hollywood

17.10 — Dia a Dia

(10.º episódio)

17.35 — Ontem viu?

Trânsito

18.05 — Sumário

18.10 — Tempo dos mais Novos

O jovem Ramsay
Era uma vez

18.45 — País, País

19.15 — Atletismo

Grande Prémio IAAF transmissão directa de Roma da final do Grande Prémio da Associação Internacional de Atletismo Amador

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Vamos jogar no Totobola

20.50 — Corpo a Corpo

(Episódio 132) — Bia explica a Cláudio tudo o que Alfredo e Lúcia fizeram para separá-la de Rafael. Cláudio fica possesso e resolve ir procurar o homem que vendeu o bilhete de lotaria premiado. Dá uma urra nele e leva-o para casa de Alfredo, de madrugada, onde o coloca frente a frente com Alfredo e Lúcia para que ele dissesse tudo o que fez. Alfredo fica arrasado. Bia sai de casa e diz que nunca mais quer vê-lo. Eloá continua tratando Vítor friamente. Teresa vai para a fazenda e fica com esperanças de conquistar Osmar. Bia vai até Rafael e pergunta se ele a perdoa.

21.35 — Noite de cinema

«Três Irmãs» — O clássico de Tchekov, centrado na vida de três irmãs, orfãs de um coronel russo, e vivendo na província, numa existência em que o brilho de outros tempos se vai apagando e o tempo passa irresistivelmente, tragicamente, deixando pasra trás sonhos cada vez mais irrealizáveis.
Intérpretes: Laurence Olivier, Joan Plowright, Jeanne Watts, Louise Purnell, Derek Jacobi, Alan Bates, Ronald Pickup.
Realizador: Laurence Olivier, John Sichel

00.20 — Últimas Notícias

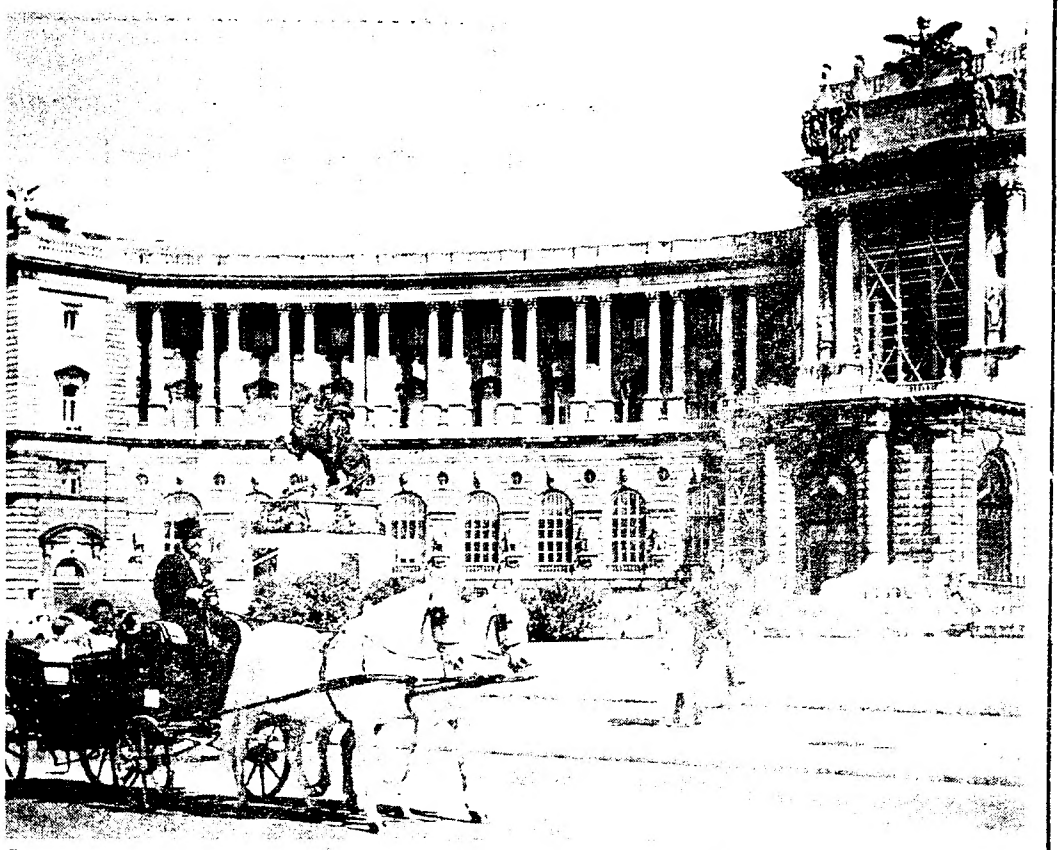
RTP 2

16.30 — Europa TV

16.35 — Tempo dos mais pequeninos

«Tic Tac»; «O mundo maravilhoso de Gigi»

17.05 — Europa Countdown



Para «conhecer melhor» a Áustria: ligar para o 2.º canal, quando forem 21.55

17.45 — O Tempo na Europa

17.50 — Spectrum: as notícias em revista

18.20 — O tempo

O Mundo amanhã

18.30 — Música

Rickie Lee Jones canta no Casino de Paris

20.00 — Notícias

20.05 — Atletismo

Final do Grande Prémio IARF (Roma)

«Falar de Macau», designadamente dos seus típicos vendedores ambulantes, às 15.30 no 1.º canal

21.55 — Conheça melhor

«Áustria»

22.25 — Últimas notícias

22.35 — Vereda Tropical

(Episódio 138 e 139)

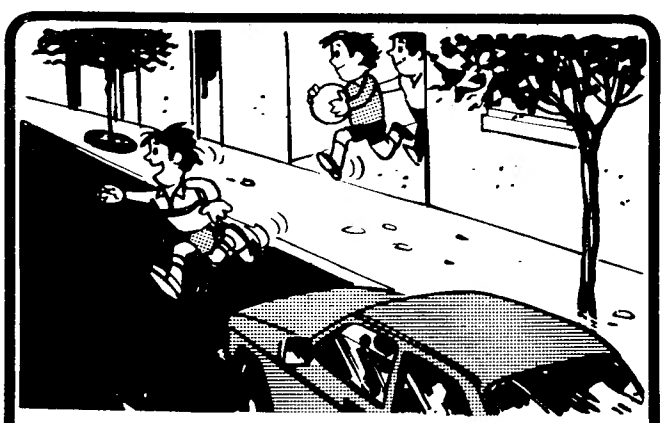
Amanhã

RTP/1

15.02 — Desenhos animados
15.30 — Inventário Musical
(10.º e último programa)
16.00 — Retalhos da Vida de um Médico
(10.º episódio) — «Juanito»
17.00 — Ontem viu
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos mais novos
18.45 — País, País
19.15 — As portas do desconhecido
(33.º episódio) — Sonhos II
19.50 — O livro grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
(133.º episódio)
21.35 — Danças Loucas
(Último programa)
22.00 — Hill Street
(9.º episódio)
22.50 — 24 horas

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Caminhos do Eterno
20.30 — Novo Pacífico
(3.º episódio)
21.35 — Festival Asiático
(2.º pama)
22.30 — Últimas notícias
22.35 — Vereda Tropical
(episódios 140 e 141)



AOS CONDUTORES

"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Noite de Cinema

RTP 2
Europa TV

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento-Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«Vereda Tropical»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
07.49 3,70 m	01.12 1,30 m
20.17 3,50 m	13.39 1,40 m

Dia 11

08.50 3,50 m	01.09 1,60 m
21.30 3,30 m	14.50 1,60 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	18º
VILA REAL	18º
PORTO	18º
COIMBRA	19º
CABO CARVOEIRO	–
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	19º
LISBOA	21º
ÉVORA	20º
BEJA	20º
FARO	21º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	22º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sudoeste soprando por vezes com rajadas nas regiões do Noroeste. Períodos de chuva e aguaceiros em especial nas regiões do Norte e Centro.

Comunicação Social

Governo e Oposição afectados para RTP

O Conselho de Comunicação Social considerou por unanimidade que a RTP desrespeitou as normas que lhe impõem da independência a informação perante o Governo e a expressão e confronto das diversas correntes de opinião.

Esta posição do Conselho visou a forma como a RTP tratou uma entrevista e um discurso de Cavaco Silva, de 29 de Julho e 17 de Agosto respectivamente, bem como as reacções dos partidos da oposição.

Assim, em 29 de Julho, a RTP publicou uma entrevista com o Primeiro-Ministro, na qual eram tecidas críticas àqueles partidos, mas não ouviu os visados.

Por esse motivo, o PS apresentou uma queixa ao Conselho — sublinha o CCS.

Por sua vez, em 17 de Agosto, a RTP publicou o discurso do Primeiro-Ministro no Pontal e, no dia seguinte, apresentou comentários de três partidos da oposição às críticas produzidas por Cavaco Silva naquela localidade algarvia.

EM)A estes comentários seguiu-se de imediato nova reportagem sobre o discurso e o aparecimento de frases chave dessa intervenção em legendas.

Sobre este caso, ou maneira de proceder, o Conselho recebeu queixas do PS e PCP alegando manipulação jornalística, e do MDP/CDE, pelo facto de não ter sido ouvido um representante seu.

Este comportamento da RTP, segundo o CCS, «configura objectivamente a não consideração do disposto em duas alíneas do Artigo 4.º da Lei 23/83».

Uma das alíneas impõe aos «media» do Estado a independência face ao Governo, a outra prevê a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião e ainda uma orientação que respeite o pluralismo ideológico e garanta o rigor e o objectividade de informação naqueles «media».

Trata-se, numa palavra, de um comportamento que colide com normas constitucionais e legais, desigandamente a Lei da Radiotelevisão e a Lei 23/83 — conclui o Conselho de Comunicação Social.

LNETI: responsáveis exonerados vão recorrer a tribunal

Coelho de Carvalho e Campos Rodrigues, vice-presidente e director do Departamento de Comercialização do Laboratóric Nacional de Energia e Tecnologia Industrial, vão recorrer dc despacho governamental, hoje publicado no «Diário da República», que os exonera de funções, soube a NP de fonte próxima dos dois directores.

A mesma fonte acrescentou que o secretário de Estado da Indústria e Energia, Luis Todo-Bom, que assina os despachos, fez anunciar publicamente a exoneração como medida disciplinar, mas os diplomas dão como fundamento único a «conveniência de serviço».

«Além disso, os visados consideram os despachos como ilegais e susceptíveis de recurso», disse a fonte.

Coelho de Carvalho e Campos Rodrigues são considerados como homens de confiança do ex-ministro da Indústria e presidente do LNETI, o socialista Veiga Simão.

Casa de bordados arde no Funchal

Uma casa de bordados do Funchal foi destruída pelo fogo hoje de madrugada.

Trata-se da «Solarte», situada na Rua das Petras, que começou a arder pouco antes da meia-noite.

Segundo disse uma fonte dos bombeiros do Funchal, desconhecem-se ainda as causas do incêndio.

/D/E/C/A/R/A/S/

ÁLVARO CUNHAL: o livro «O Partido com Paredes de Vidro», da autoria do secretário-geral do Partido Comunista Português, acaba de ser editado no idioma russo — segundo anunciou a agência soviética Tass. Aquela obra, lançada o ano passado em Portugal, sintetiza a experiência da actividade do PCP e dispensa grande atenção ao movimento comunista internacional — escreve ainda a Tass, ao noticiar o lançamento do livro em Moscovo pela editora de literatura política «Politizdat».

SOFIA, rainha de Espanha, assistiu em Londres à estreia da peça de Federico Garcia Lorca «A Casa de Bernarda Alba». A peça foi encenada pela actriz espanhola Nuria Espert e juntou duas das principais actrizes britânicas: Glenda Jackson, no papel de mãe, e Joan Plowright, no papel da sua confidente. A rainha Sofia deslocou-se a Londres especialmente para assistir à representação da peça de Garcia Lorca, morto há 50 anos durante a Guerra Civil de Espanha.

FRANK SINATRA actuará em Milão no dia 27 sob o patrocínio, entre outros, do costureiro Trussardi. Sinatra, 72 anos, cantará no chamado «Palatrussardi», recinto com capacidade para 10.000 pessoas, criado por aquele costureiro para apresentar desfiles de moda e acontecimentos artístico-culturais — a exemplo dos inaugurados nos últimos meses por outros famosos nomes da alta costura italiana. Sabe-se que, além de fornecer o seu espaço, Trussardi será um dos patrocinadores do único espectáculo de «A Voz» em Itália, cujos custos não foram divulgados.

CORETTA KING, viuva do defensor norte-americano dos direitos cívicos, Martin Luther King, acabou por faltar, ontem, ao anunciado encontro com o presidente da África do Sul Pieter Botha. Líderes destacados anti-apartheid tinham pressionado Coretta para que esta não comparecesse à prevista reunião com Botha. Winnie Mandela, e outros, diziam ontem que se recusariam a falar com Coretta King caso ela se encontrasse com Pieter Botha.

GEOFFREY HOWE Ministros dos Negócios Estrangeiros britânico, afirmou que Portugal e Alemanha Federal têm «reservas profundas» acerca da imposição de novas sanções contra a África do Sul. Entrevistado pela BBC, na sequência de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia, realizada no fim-de-semana nos arredores de Londres, Howe recusou-se a prever se um pacote de novas sanções será aprovado na reunião ministerial do Mercado Comum, a realizar em Bruxelas na próxima semana.

TÓNIA CARRERO foi convidada por Mário Soares para trazer a Lisboa a peça «Quartett», de Heiner Muller que está de momento em cena na Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio de Janeiro. Pelo menos, esta é a informação veiculada pela edição do jornal «O Globo», de sábado passado, que acrescenta tratar-se de um convite pessoal do Presidente da República. A conhecida actriz brasileira, que já representou anteriormente em Lisboa peças de autores célebres e participou numa das últimas telenovelas exibidas entre nós (Louco Amor), aceitou o convite e embarca no final de Outubro, quando acabar a carreira carioca do seu espectáculo.

Aspirina álcool e fumo favorecem úlceras gástricas

A aspirina, o álcool e o fumo dos cigarros são agentes agressores da mucosa gástrica, de acordo com uma comunicação de um médico mexicano apresentada no Congresso Mundial de Gastroenterologia que está a decorrer em S. Paulo, Brasil, com a presença de oito mil médicos de todo o mundo.

«Quando tomada regularmente, a aspirina pode causar hemorragias e ulceração da parede gástrica e intestinal. O álcool, em grandes quantidades, é outro agente agressor que pode prejudicar os mecanismos protectores da mucosa. O fumo é outro agente agressor já que inibe a síntese de prostaglandinas», segundo a comunicação do médico Jorge Gonzalez.

Este um dos aspectos «negativos» das comunicações apresentadas ao Congresso. Pelo lado bom e do progresso pode assinalar-se que uma outra comunicação assinala o facto de já ter sido descoberto que «as paredes da mucosa gástrica produzem por si próprias substâncias protectoras denominadas prostaglandinas». Daí que se admita, para já que a inibição desta substância possa ser um dos agentes das úiceras.

Adido naval brasileiro morre em acidente de viação

O adido naval da Embaixada do Brasil em Lisboa, capitão de mar-e-guerra Roberto Nogueira Machado, 50 anos morreu ontem num acidente de viação ocorrido na Avenida da Índia. O asutomóvel do diplomatas brasileiro colidiu à noite naquela artéria de Lisboa com outra viatura, cujo condutor e único ocupante sofreu ferimentos graves. Fonte do Hospital de S. José disse que o adido naval brasileiro chegou já morto ao hospital, tendo sido transferido o corpo para o Instituto de Medicina Legal. A mulher do adido naval, Maria da Glória Afonso Machado, recebeu tratamento por ferimentos ligeiros e já teve alta — acrescentou o mesmo informador. O condutor das outra viatura, cuja identificação se desconhece, está internado em estado grave no Hospital de S. José.